Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º / 18691 4$00

SEGUNDA-FEIRA 17 FEVEREIRO 1975

MFA: INSTITUCIONALIZAÇÃO SEM DITADURA

A Assembleia de Delegados das Forças Armadas encontra-se reunida no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional para discutir, e finalmente decidir, da institucionalização do M.F.A. Os trabalhos iniciaram-se cerca das 10 horas, prevendo-se que se prolonguem por todo o dia. Preside o general Costa Gomes. Para além de uma análise da conjuntura político-social, e cujas conclusões poderão eventualmente ter reflexos de certo modo importantes nas decisões a tomar, o assunto fundamental é, conforme já foi dito, a institucionalização do M.F.A.

Nenhuma das anteriores assembleias terá sido tão minuciosamente preparada como esta. As bases foram consultadas e a partir da análise dos resultados obtidos definir-se-ão os caminhos a seguir. Nos últimos dias, o M.F.A. não tem deixado de ser alvo, principalmente por parte de certa Imprensa estrangeira, de uma campanha inequivocamente insidiosa referindo o «fascínio do Poder» que se teria apoderado dos militares e os perigos de uma ditadura militar. Bastaria uma análise mesmo superficial para se comprovar que tais perspectivas não existem, nem nunca existiram. O que poderá dizer-se é que nunca uma força revolucionária, como é o M.F.A., terá reclamado para si tão pouco poder político. E se esse poder político foi aumentado, especialmente a partir do 28 de Setembro, isso ficou a dever-se à necessidade de opor um forte travão aos actos contra-revolucionários.

É sob a influência desse tipo de campanhas que se inicia a parte final da discussão dos princípios que hão-de levar à institucionalização do M.F.A. Numa entrevista concedida à Televisão, o capitão Vasco Lourenço refutou por completo, utilizando argumentos indestrutíveis, a intenção de qualquer ditadura militar, afirmando que se o M.F.A. pretendesse instaurar uma ditadura tê-lo-ia feito logo no dia 25 de Abril. O que pode acontecer é que determinadas correntes políticas e a Imprensa internacional que lhes dá suporte confundam erradamente a defesa da revolução e do povo português com ditadura militar. Várias teses surgiram ao M.F.A. em resultado das consultas efectuadas e das reuniões, não só do Conselho dos Vinte como de outros órgãos militares. Essas teses poderão finalmente definir-se em duas correntes principais: uma intervenção activa do M.F.A. ou uma intervenção mais moderada. De qualquer modo sempre uma intervenção, ou seja, nenhuns propósitos de afastamento do processo revolucionário iniciado em 25 de Abril.

Poderão entretanto surgir variantes. Embora sem confirmação oficial, julgamos saber que o almirante Rosa Coutinho apresentará uma tese muito progressista e programática. Mas, como das outras vezes, não foram revelados pormenores referentes aos trabalhos. Outra moção do mesmo teor, ou até mais radical, poderá surgir. Uma coisa porém parece ser comum a todas as opções ventiladas: a recusa firme dos militares em optarem por situações ditatoriais mas ao mesmo tempo a firme decisão de garantirem ao povo português que o processo revolucionário será irreversível. Tudo isto acima de quaisquer pressões partidárias. Divergências ou concordâncias com as posições assumidas pelos partidos, afirmam elementos do M.F.A., «representam apenas coincidência».

«NÃO QUEREMOS UMA DITADURA MILITAR»

A última das reuniões do Conselho Superior do M.F.A. teve lugar no sábado, e durou mais de 10 horas. O capitão Vasco Lourenço, porta-voz do Conselho, confirmou que o ponto da agenda foi o da institucio-

Continua na pág. 24

Da esquerda para a direita, o tenente-coronel Costa Brás, o brigadeiro Vasco Gonçalves e os generais Carlos Fabião e Costa Gomes, na abertura, esta manhã, da Assembleia de Delegados das Forças Armadas

Jovens socialistas contra o Serviço Cívico

A Juventude Socialista realizou o seu primeiro Congresso. Além da formulação de uma linha política e da eleição de dirigentes, a J.S. manifestou-se, nomeadamente, contra o serviço cívico. (Ler na pág. 4)

PEQUENOS AGRICULTORES E CAMPONESES REUNIRAM-SE EM BEJA E NO PORTO

Pequenos agricultores e camponeses, reclamando a publicação urgente de leis sobre a situação agrária, reuniram-se ontem em Beja e no Porto. Milhares de trabalhadores disseram das suas razões. Em Beja foi afirmado que existem 25 propriedades que têm tanta terra como duas mil pequenas explorações. No Porto, na presença de Álvaro Cunhal, defendeu-se o principio de que as Cooperativas Agrícolas de Comercialização (Associação dos Pequenos e Médios Agricultores virão libertar os agricultores da exploração parasitária dos intermediários e as Cooperativas Agrícolas de Produçãotransformarãoasactuais explorações familiares em unidades económicas rentáveis. O secretário-geral do P.C.P. explicou também aos presentes as razões que levam determinados sectores a menosprezar a política do Partido. É sobre quem trabalha e quem não trabalha afirmou ainda Álvaro Cunhal: «Eles que mostrem as mãos: se tiverem calos do trabalho nas terras não há dúvida de que têm todo o direito a participar nas Associações dos Pequenos e Médios Agricultores. Se não tiverem calos nas mãos devereis pôr as vossas reservas.»

(Ler na pág. 15)

A TURQUIA VAI ENCERRAR AS BASES AMERICANAS

NOVA IORQUE, 17 — (F. P.) — A Turquia prepara-se para encerrar as bases militares americanas no seu território nacional — declarou o ministro turco dos Negócios Estrangeiros, Melih Esenbel, ao semanário «Newsweek». O fecho — asseverou o ministro turco — será gradual e poderá começar daqui a dias.

A Turquia — recordou Esenbel — autorizou Washington a instalar umas vinte estações de escuta no seu território.

«Os parlamentares americanos» — disse — «não foram correctamente informados ou cometeram um acto irresponsável que compromete a infra-estrutura defensiva da Aliança Atlântica» — precisou — o ministro.

Referindo-se à decisão do congresso americano de suspender o auxílio militar a Ankara, Esenbel declarou que o seu Governo exigira também a saída da missão de auxílio americano, mas não tenciona retirar-se da N. A. T. O. nem assinar um pacto de não-agressão com a U. R. S. S.

24 páginas

post scriptum

Vinho do Porto: o escândalo não é de agora

«Vinho do Porto falsificado motiva inquérito»... O inquérito vem tarde de mais!

Antes do 25 de Abril, quando efectivamente se tentou dar publicidade ao problema através da pena de Américo Urbano em «O Comércio do Porto», é que aos «senhores» da Junta Nacional de Vinhos deveria ter sido instaurado rigoroso inquérito criminal. Como sempre, porém, em escândalos do género, os dirigentes fascistas abafaram o caso. Por um lado, dando ordens à Censura para não deixar publicar mais qualquer artigo de Américo Urbano sobre o tema, por outro, fazendo actuar a Polícia Judiciária do Porto através do inspector Vaz Tomé e mandando instaurar a Américo Urbano e a Seara Cardoso, director de «O Comércio do Porto», um processo-crime por abuso de liberdade de Imprensa e injúrias.

Num só artigo aquele jornalista, talvez um dos maiores opositores da política fascista para a agricultura ao longo das últimas duas décadas, levantou o problema que agora tem foros de escândalo europeu: os negócios escuros da Junta Nacional dos Vinhos e da Administração-Geral do Álcool, que, tendo compromisso com a Casa do Douro, em regime exclusivo, para lhe fornecer as aguardentes vínicas que tinha em «stock», as desbaratou, a ponto de ter de importar, para o efeito, «álcool e aguardentes duvidosas da Jugoslávia».

A Censura calou-o e o caso, só aflorado nas suas linhas gerais, não teve a necessária dissecação para total esclarecimento do povo. Estava em causa não tanto o prestígio comercial do vinho do Porto, uma das principais fontes de divisas, mas sobretudo os compadrios chorudos dos dirigentes daqueles dois organismos para-corporativos e de uma firma do ramo, que com eles «vinha» colaborando.

Em vez dos autores da fraude, quem foi sentado no banco dos réus pelas mãos daquele obediente inspector, ainda ao serviço, foi o jornalista e o director do jornal que, cumprindo o seu dever, tentaram denunciar ao público mais uma das escandalosas negociatas da administração fascista.

O que valeu foi o processo ter ido parar a um juiz esclarecido e independente, o dr. Enes Valejo, que absolveu os réus daquele «hediondo» crime! Mas isto tupo passou-se muito antes (cerca de dois anos...) da data em que o responsável actual da Junta refere ter sido descoberta a fraude. Muito antes de Março de 1974! «O Comércio do Porto» melhor poderá esclarecer da data exacta em que Américo Urbano publicou o artigo comprometedor.

Como leitora quotidiana do «DL», gostaria que o caso fosse aprofundado em todas as suas implicações, designadamente com identificação da firma «vinhos» e aguardentes que «trabalhou» com os dirigentes da Junta neste negócio de exportação e importação de álcool «vínico» da Jugoslávia para «beneficiação» dos vinhos do Porto.

Maria Clara Dias Urbano — Tavira

«Flite-se» a «Mosca»!

Leitor do «DL» há muitos anos, sempre admirei a qualidade do V/ jornal e a coragem com que manteve uma persistente linha de esquerda no tempo do fascismo, dando por exemplo abrigo à coluna excepcional de Mário Castrim.

Porém, e pelo que diz respeito ao suplemento «Mosca», nota-se-lhe ultimamente uma tal decadência que me parece justificar a sua supressão pura e simples.

Isto vem a propósito, para além da actual péssima qualidade, de um artigo publicado nas páginas interiores do número do dia 11 de Janeiro, no qual qualquer nostálgico do fascismo, ou obcecado do anticomunismo, sob o disfarce de uma graça perfeitamente insossa, se permitir chamar **único** (assim mesmo, em normando) ao general Spínola e declarar ser preferível a televisão do Valadão à actual televisão, acabando por uma incrível defesa da decisão americana de proibir a entrada nos Estados Unidos de uma delegação do P. C. P. (que ali iria, de resto, com o único objectivo de promover o esclarecimento dos nossos emigrantes, que, acrescente-se, dele bem andam precisados).

Para um leitor ideológico do «DL», como eu sou, a dose pareceu-me francamente excessiva...

Fernando Henrique Veríssimo — Queluz

□ *Refere-se o leitor à secção «Miaus», publicada na página central daquele dia. Digamos que dá uma no cravo, outra na ferradura, e uma vez por outra desanca mesmo a paciente besta levada ao ferrador... Acidentes do humorismo.*

Entretanto «A Mosca», uma ideia muito gira surgida no final da década de 60, merece de facto reconversão. Andamos todos a pensar nisso, acredita?

Não sabemos se reparou (reparou com certeza) que o «DL» pode não publicar os elogios que vai recebendo de alguns leitores — e sempre há alguns leitores que nos elogiam à brava, palmada nas costas e tudo —, mas nunca omite, por princípio, as taponas chegadas à Redacção em letra de forma. O nosso leitor é livre de criticar-nos. Mais: ajuda-nos muito pondo o dedo em determinadas feridas. Só não sabíamos que tínhamos um leitor «ideológico»... Ena!

DISPONIBILIDADES E AMBIVALÊNCIAS

Por JAIME PINTO

Todos conhecemos casos de enfática adesão aos princípios democráticos, da parte de pessoas que ainda há bem pouco tempo demonstravam vivaz disponibilidade em relação a um sistema diametralmente oposto, tendo mesmo funcionado em termos de convivente e recíproca prestança com os mais representativos elementos do regime anterior. Seja oportunismo, seja potencialidade adaptativa, seja mesmo (porque não?), sincera mudança de pontos de vista, o que é certo é ser difícil encontrar fascistas depois do 25 de Abril, quando eles, como todos sabemos, pululavam antes. É evidente estarem disfarçados e até à procura de uma possibilidade para atacar a democracia **de dentro**.

Uns passaram de um ambiente para outro sem cuidarem de mimetismos ou de afinações intelectuais, limitando-se, quando muito, a retocar um ou outro tópico, mais desgarrado, do seu manancial verbalístico; mas deixando intactas as suas infra-estruturas fundamentais. De modo que a sua verdadeira personalidade surge, esporadicamente, sob a verdadeira faceta, sempre que perante a imposição de uma atitude imediata, não tiveram tempo de adoptar o seu disfarce ideológico. Assiste-se assim a uma incontinente manifestação de dualismo individual da parte desses elementos ansiosos de sobrenadar a todas as contingências. Mas porque a ginástica é difícil, eles caem na situação absurda de tomar posições segundo o ambiente. Verdadeiros chefes activistas da reacção ao nível das instituições, aparecem enquadrados nas iniciativas públicas dos partidos, mesmo dos progressistas, como sinceros aderentes, o que causa verdadeira estupefacção nas pessoas que estão em contacto com o seu funcionamento ideológico diário. São os ambivalentes.

Outros porém, ou o seu mecanismo de adaptação se desafinou na luta interfascismo, pelas cadeiras da frente, ou, prudentemente, não desejam convencer os outros antes reestruturarem devidamente uma nova personalidade que será fixa e imutável enquanto durarem as motivações presentes. Nesse sentido vão ensaiando expressões seriamente mais radicalizadas, segundo o princípio de que **Natura non fecit saltus**; e vão emitindo afirmações inocentes e obviazinhas com o ar puritano e nobre de quem está pletórico de responsabilidades e detentor de segredos gravíssimos ou com uma expressão heróica sugestiva de ímpetos revolucionários intratáveis. Não sabemos que grau de convicção conseguem transmitir ao público quanto à sua actual **faceta**, nem se já esqueceram os seus protectores de antanho, agora em profiláctico repouso lareiro, ou incluídos nas estâncias de repouso para onde enviaram tantos dos seus concidadãos, ou em amena digressão turística por terras de Espanha. O que sabemos é que muitos dos seus ex-acólitos procuram agradar a gregos depois de terem agradado a troianos.

Mas a Democracia precisa de autenticidade nas ideias, nos actos, na competência profissional e o País precisa, urgentemente, e cada vez mais, de quem **saiba fazer**. O povo, sim; sabe fazer qualquer coisa, e é ele que, afinal, faz tudo. E com as Forças Armadas que, hoje, povo são, está dando excelente exemplo para todos nós, a pairar tantas vezes ao nível fechado e mórbido das questiúnculas, recriminações e impaciências. Exemplo vivo, impetuoso e directo. Não há escola ou centro de convívio? Passará a haver porque os **homens bons** se juntarão para o edificar. Estão estragados os caminhos? Ei-los que vão, soldados e povo, gente de todas as idades carreando pedra, alisando socalcos batendo cascalho. É claro que se trata de iniciativas localizadas e deverem as realizações ser projectadas ao nível geral. Mas o exemplo fica, denso de significação.

Não herdámos só problemas, mas maneiras viciadas de vivência social e profissional que se não emendarão de um dia para o outro e até se podem eternizar se não soubermos aprender na escola simples dos que sabem viver corajosamente a realidade sem a atraiçoar com míticas e individualísticas transposições para a estéril região das generalidades intencionais. Não se pode viver em democracia dentro dos padrões em que tanta gente singrou no âmbito fascista e o País está saturado de parasitas e de especialistas em generalidades. Revolução, reestruturação, não significam braveza epiléptica, nem entreolhar furibundo, nem cristalização ao nível das sínteses e dos **slogans**; e o maior alicerce da democracia é o funcionamento adequado de todos, sendo fundamentais a serenidade crítica, a inflexibilidade saneadora, a rejeição do aventureirismo, o reajustamento harmónico das estruturas a intransigência contra os sabotadores e oportunistas, a escolha adequada dos caminhos e das pessoas. Se a democracia não souber escolher, se permitir que reaccionários continuem a sabotar, a confundir, a tentar inverter demagogicamente as perspectivas, a rir-se descaradamente do povo e das ideias, então os seus dias estariam contados, corroída de dentro por parasitas de que não soube libertar-se.

III - AS FORÇAS ARMADAS E O FASCÍNIO DO PODER

Por MARCEL NIEDERGANG

LISBOA — **Tenho medo. Tenho medo de que amanhã tenhamos um regime de democracia popular.** O dirigente do partido socialista português que assim exprime a sua angústia, lutou durante vinte anos contra o salazarismo e participou numa conspiração na companhia de militares democratas, nos anos 50. Dedicou-se corajosamente à defesa dos prisioneiros políticos que se encontravam em Caxias, no Aljube ou em Peniche. Bateu-se para romper o círculo de silêncio que rodeava o Portugal de ontem. Não tinha palavras bastante duras para qualificar os **criminosos da Pide ao serviço do fascismo mais reaccionário da Europa**. Em dada altura sonhou organizar uma guerrilha urbana. E dizia: **Devia matar-se todos os dias um desses malandros**. Saudou o 25 de Abril com o mesmo entusiasmo que arrastava as multidões para as ruas e cobria de cravos vermelhos os carros do Exército. Hoje duvida.

Não é o Partido Comunista que nos assusta. Não se trata de sobrestimar a força de Cunhal que é, sabêmo-lo bem, fraca. A nossa preocupação, vem do grupo de militares de esquerda, que falam constantemente em instaurar um regime socialista e revolucionário. Sozinho, o Partido Comunista não é nada. Com uma fracção do Exército, minoritária, mas que faz aparentemente a lei, o risco é grande. Eles acabam de descobrir e de pôr em prática uma regra assustadora. As decisões adoptadas por maioria nos conselhos militares, são apresentadas como exprimindo a opinião unânime das Forças Armadas.

Em Dezembro, acrescenta, o brigadeiro Vasco Gonçalves, quis mandar prender uma centena de pessoas acusadas de sabotagem económica. Uma dúzia foi, na verdade, presa. Mas o juiz declarou que as prisões eram ilegais. A maioria dos detidos foram libertados. Outros, entre eles o proprietário do jornal «O Século», foram transferidos para as autoridades judiciárias... Mas durante quanto tempo poderá ainda o poder judicial opor-se aos caprichos do executivo?...

«COMPAGNONS DE ROUTE»

A violenta controvérsia que estalou em Janeiro entre o Partido Socialista e o Partido Comunista era previsível. Tudo separa os amigos de Mário Soares, democratas humanistas, próximos da social-democracia europeia, do monolitismo rigoroso de um partido comunista endurecido por um combate clandestino de quarenta anos. Muitos dirigentes socialistas, a começar por Mário Soares foram presos, torturados e exilados. Mas Salazar, e sobretudo Caetano, sabiam fazer a diferença. Os golpes reservados aos comunistas eram sem piedade. Os militantes do P.C.P., mesmo os mais obscuros, eram enviados para o Tarrafal ou metidos em Peniche. Os membros do secretariado do P.C.P. totalizam hoje várias centenas de anos de prisão. O próprio Álvaro Cunhal passou onze anos preso, oito dos quais num isolamento quase completo.

Os «compagnons de route» dos comunistas, eram, na altura, simpatizantes da Oposição democrata e socialista. A maioria das vezes vinham de meios cristãos progressistas. Em Outubro de 1969, na altura da «campanha eleitoral» autorizada pelo regime e que permitia aos opositores manifestarem-se «no respeito pela lei», os amigos de Mário Soares estavam agrupados na C.E.U.D. (Comissão Eleitoral de Unidade Democrática), enquanto que os comunistas militavam, na sombra, do lado dos dirigentes da C.D.E. (Comissão Democrática Eleitoral).

O êxito bastante relativo e sem valor decisivo, tendo em conta as circunstâncias das «eleições» fora, no entanto, para os militantes da C.D.E. Depois do 25 de Abril, a C.D.E. transformou-se numa frente comum. O Movimento Democrático Português, que agrupava antigos aderentes comunistas, socialistas, liberais e cristãos. Em Agosto de 1974, o M.D.P. decidiu constituir-se em Partido, com a aprovação do P.C.P., e apesar da viva hostilidade do Partido Socialista.

A inquietação socialista explica-se em parte por essa ameaça complementar. Para o Partido Socialista, o M.D.P. é uma «simples cobertura do P.C.P.». Mas a causa profunda da crise é ideológica. O P.C.P. de Álvaro Cunhal não defende as teses «doces» dos partidos comunistas italiano e espanhol. Ele adoptou, depois do 25 de Abril, uma táctica moderada, mas o seu «modelo de sociedade» situa-se nos antípodas do reformismo humanista da Comissão Central do P.S.

O importante nesta querela é o facto de nenhum dos adversários ter ainda ido além do seu pensamento. Toda e qualquer referência ao M.F.A. é evitada. Quando Mário Soares é interrogado acerca dos elos entre o P.C.P. e as Forças Armadas responde: **O M.F.A. é muito popular e totalmente independente do Partido Comunista. Um dos membros da Comissão Coordenadora do M.F.A. não declarou publicamente em Viseu, que o Exército faria outra revolução se as eleições não se traduzissem numa vitória das forças democráticas?**

. Raul Rego, velho militante da luta antifascista, director do jornal socialista «República» não parece mais optimista. Ministro da Comunicação Social no Governo de Palma Carlos, suspirava: **Será preciso restabelecer a censura para que a prática das liberdades não caia na libertinagem?** Afastado do Governo reencontrou no seu escritório balzaquiano da «República» muitos papeis, mas não a tranquilidade do espírito. **Os operários não trabalham, os estudantes não estudam, diz ele. Já o disse ao general Costa Gomes: Temos de voltar ao trabalho.**

Será o início de uma contestação ainda tímida? Da socialização do M.F.A. posta indirectamente em causa?» Um dirigente do P.S. censurou ao Conselho dos Vinte o facto de ele haver tomado posição sobre a lei sindical, antes do Governo. Censura ambígua, ou ingénua: o Conselho da revolução não será já um supergoverno? Sophia de Mello Breyner, poetiza de grande nome, que antes de 1974 pertencia à Comissão de Defesa dos Presos Políticos, escreveu no jornal «O Século» que o M.F.A. estava a faltar às suas promessas.

Trata-se de casos isolados que oassam quase despercebidos num clima de respeito, de aprovação sem reservas ou de adulação.

Nacional

O "não" 25 de Abril ainda persiste no mercado do disco

O mercado do disco não sofreu uma quebra como muita gente pensa. Só aconteceu um fenómeno de certo modo compreensivel: os nomes do «nacional cançonetismo» deixaram de se vender. Até a própria Amália Rodrigues, consagrada vedeta do fado, se submete ao estatuto de prateleira sujeita a apanhar pó. Estranho destino para quem alcançou tamanhas glórias aquém e além-mar. De António Calvário ou Madalena Iglésias nem se fala.

Mudam os tempos, mudam-se as vontades — canta José Mário Branco, poema de Natália Correia. É um dos favoritos do público neste momento. Ele e Sérgio Godinho, José Afonso (sempre), Fausto, José Jorge Letria (bastante menos) e Luís Cilia.

Numa editora que visitámos foi-nos dito: «José Afonso morreu. Vende-se pouco ou nada». Temos de dar, porêm o devido desconto a estas informações. As casas de discos, como boas firmas comerciais que se prezam, lançam os louros para cima dos artistas que com elas assinaram contratos. Por isso concluimos que não se pode assim arrumar o José Afonso.

O público interessa-se igualmente pelos cantos revolucionários do Chile. O «Jazz» continua a ser para uma élite. No entanto, ainda há alguns jovens que procuram Alice Coltrane, Sun Ra, Keit Jarret, Archie Sheep, etc. Uma gente especial. Daquele género de indivíduos que supervalorizam a cultura. Música brasileira? Evidentemente que Caetano Veloso, Chico Buarque, Gal Costa e Betânia nunca saem da «moda». Quanto aos discos de «rock» não se assinala qualquer baixa. Apesar do elevado preço do «L. P.», que aumentou em cerca de 25 por cento, os jovens não desistem do seu amor aos Pink Floyd, Genesis, Rolling Stones, Deep Purple e outros grupos com uma linguagem dirigida à irreverência do estar numa sociedade que recusa assumir o físico e o prazer.

Ouvimos uma possível compradora de discos que prescrutava atentamente os albuns do «Chants du Monde». Pilar, estudante do 1.º ano da Faculdade de Letras (serviço Cívico) afirmou:

. «Em Portugal raramente compro discos porque são muito caros. Quando vou a Londres, junto dinheiro, e então trago alguns.»

. «Neste momento estava a ver um disco de Vítor Jara que gostaria de comprar. Mas não posso...São logo duzentos e tal escudos».

As preferências de Pilar não se caracterizam pelo monolitismo. Além de gostar do Sergio Godinho «de quem já tive a «Pré-História», mas depois fui obrigada a vender por falta de dinheiro», também se interessa pela música «rock e folk».

«Os Beatles foram uma das minhas grandes paixões. Todavia, hoje já passaram à história. Agora há, para mim, uns Pink Floyd e os Emerson Lake and Palmer».

Encontrámos Elidi Silvestre, empregado bancário, empenhado na construção «da sua discoteca». O fado certamente não entrará nela. Para começar nada melhor do que os cantores revolucionários portugueses». Quais? «O Sérgio Godinho José Afonso, Letria, Luís Cilia...«Depois a música moderna anglo-americana vai completando lentamente a discoteca.

Na nossa ronda pelas editoras constatámos que ainda há quem tenha saudades do passado. Que é difícil mudar as mentalidades encharcadas por 50 anos de obscurantismo. Que as flores de plástico, as fitas do Odeon, os romances da «coxinha», a nostalgia dos «reis da rádio» não desapareceram ainda com o 25 de Abril.

Para Orlando Ventura, serralheiro civil, existem ainda os velhos mitos, as mesmas referências «culturais».

«Gosto de música brasileira: do Roberto Carlos e Nelson Ned, principalmente. E também do conjunto espanhol «Los Diablos». Dos portugueses prefiro o Gabriel Cardoso e os «Green Window». Esses revolucionários é que não me agradam».

Orlando Ventura está desempregado. Regressou há pouco das antigas colónias portugueses e ainda não conseguiu arranjar um emprego. Mais um dos 200 mil.

«Dantes vinha aqui, uma vez por mês, e levava dois ou três discos dos pequenos...»

. José Rui Lopes, estudante da Escola Náutica, saiu da cabine onde ouvia um grupo americano para responder: «Gosto de música underground americana, sobretudo do Frank Zappa. Por enquanto só possuo uns vinte e tal albuns. Ás vezes também compro um ou outro de «free jazz». Da música portuguesa para mim existe apenas o Sérgio Godinho. O resto é tudo muito mau».

Na mesma discoteca onde decorreram estas conversas, João Gonçalves, cozinheiro, adquiriu um «single» de folclore do Minho. Aliás, as suas simpatias vão para António Mafra e Paco Bandeira.

Deste pequeno inquérito, aliado às declarações dos empregados das editoras, concluimos que os estudantes, os trabalhadores da pequena burguesia e alguns operários são os frequentadores habituais das discotecas. Que o «rock» se mantém em toda a sua universalidade. Que os cantos revolucionários do Chile e de Espanha têm uma grande procura. Que a música clássica se vende sempre. Que os «contestatários» portugueses penetram numa larga camada de público jovem. Que Sérgio Godinho é dos mais consumidos.

Nova empresa editorial

. Com um capital social de 10 mil contos, foi constituida uma sociedade comercial que tem por objectivo a edição de uma publicação jornalística e a exploração da indústria gráfica. Trata-se da Pacnirfe — Empresa Editorial, Lda., com sede na Rua João de Deus, em Lisboa e que tem como sócios o Patriarcado de Lisboa, a Conferência Nacional dos Institutos Religiosos e a Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos.

LUIZ A. VASCONCELOS DIAS
Cirurgia-Urologia
(Rins-Vias Urinárias)
L. da Graça, 107, 1.º
Tel. 863611
Res.— Tel. 637903
RETOMOU A CLÍNICA

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

GRANDES CRUZEIROS 75
no paquete "Infante D. Henrique"
AO MAR BÁLTICO
de 7 a 28 de Agosto
Holanda - Rússia - Países Escandinavos - Polónia - Inglaterra
Preços desde 11.550$00
AO MAR NEGRO
de 2 a 25 de Setembro
Rússia - Roménia - Bulgária - Grécia - Egipto - Turquia - Tunes
Preços desde 12.650$00
AO MEDITERRÂNEO
de 22 de Julho a 2 de Agosto
Itália - Alger - França
Preços desde 6.050$00
Meliá
Rua Rosa Araujo, 2
Tel: 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

CASAL

METALURGIA CASAL
S. A. R. L.
SEDE SOCIAL E INSTALAÇÕES FABRIS
ESTRADA DE TABUEIRA — ESGUEIRA - AVEIRO

Aumento do capital social de 40 000 para 60 000 contos
Troca de cautelas pelos títulos definitivos

Avisam-se os Senhores Accionistas da emissão em epígrafe de que a troca de cautelas por títulos definitivos poderão realizar-se a partir da presente data, mediante o cumprimento das seguintes condições:

— Os Senhores Accionistas que tenham efectuado a subscrição de acções por intermédio de instituições de crédito, deverão depositar nessas mesmas instituições as cautelas de que sejam possuidores para efeitos de troca por títulos definitivos.

— Os Senhores Accionistas que tenham efectuado a subscrição de acções na Sede da Sociedade, deverão igualmente, depositar em instituições de crédito as cautelas de que sejam possuidores, também para efeitos de troca por títulos definitivos.

— Chama-se a atenção dos Senhores Accionistas para o facto desta troca estar sujeita ao que, na altura, estiver estipulado oficialmente quanto a este tipo de operações.

Aveiro, 17 de Fevereiro de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIVISÃO E UNIÃO

No meio das tensões que ultimamente têm ensobrado a marcha para o Portugal democrático do futuro, que cada qual deseja a seu modo; no meio das confusões e agressividades que caracterizam o momento português; no meio da proliferação de partidos, partidinhos e partidecos que surgem por todo o lado (à direita, ao centro e à esquerda); no meio de todos os sectarismos e politiquices (não é verdade que estamos em liberdade?) começa a surgir algo que pode ser retomado como a união na divisão: a consciência a necessidade de cerrar fileiras (perdoem o lugar comum!) para fazer face aos saudosistas do passado e construir o futuro, que tem necessariamente de passar pela democratização ampla da sociedade portuguesa.

Mas é preciso atender ao fcato de que o povo está avançando com o M.F.A. na democratização do País, pelo que as partidas que queiram continuar a falar em nome do povo não podem tentar nada que seja ou signifique objectivamente travar a marcha, parar o avanço, assustar as pessoas simples que nós somos.

Estamos num processo revolucionário? Estamos todos. Quer os chefes, chefezinhos e pseudo-chefes queiram ou não, desejem ou não. O que temos é de esclarecer verdadeiramente o povo dos seus legítimos e autênticos interesses.

Democraticamente. Livremente. Autènticamente. Seriamente.

Corajosamente. Porque a liberdade é de todos e não de alguns. A liberdade não é destes nem daqueles. Todos a devemos possuir para optar. Nada de monopolizar. A unidade do povo vencerá. Claro!

MANUEL DE AZEVEDO

Terminado o Congresso da Juventude Socialista

. O I Congresso da Juventude Socialista, que decorreu este fim-de-semana na Costa da Caparica, manifestou-se claramente contra o Serviço Cívico Estudantil para o qual exigiu a imediata anulação por entender que tal iniciativa do M. E. C. ataca os interesses dos trabalhadores. Os congressistas manifestaram-se igualmente contra os decretos sobre a gestão escolar e denunciaram a pró-U. N. E. P. por pretender representar os estudantes e não os consultar.

O encontro, que teve a presença de Mário Soares na sessão de abertura, delineou a política geral desta organização do P. S. e elegeu os seus órgãos directivos. O congresso adoptou uma linha que considera marxista preconizando uma via revolucionária com três grandes tarefas prioritárias — a reforma agrária, a nacionalização dos sectores de base da economia e a revolução cultural — tendo-se ali defendido «uma intervenção eficaz e constante nas lutas operárias e nas lutas estudantis». Durante os trabalhos foi aprovada uma proposta que requeria a inscrição da Juventude Socialista na União Internacional das Juventudes Socialistas. Foram convidadas para este I Congresso delegações de nove países, destacando-se a participação chilena e a do Partido Socialista Obrera espanhol. Registe-se também que duas organizações portuguesas de extrema esquerda assistiram ao encerramento dos trabalhos: a Frente dos Estudantes Marxistas-Leninistas (dependente do M. R. P. P. e a Aliança Operária e Camponesa (ligada ao P. C. de P. (m-l)).

C L — 75-12
ANGLIA FASCINANTE, BRANCO
Foi roubado da R. St.º Elói — Pontinha. Agradece-se informações do seu paradeiro. Polícia avisada.
Telef. 993060 - 992442.

De sábado a segunda

FALAM OS DEFICIENTES

Participantes numa reunião promovida pela A.D.F.A. (Associação dos Deficientes das Forças Armadas) para deficientes civis aprovaram anteontem uma proposta no sentido de pedir a todas as associações e instituições públicas e privadas ligadas ao problema que reclamem do Governo legislação adequada, nomeadamente garantindo aos incapacitados para o trabalho e sem outra fonte de rendimento um subsídio mínimo de subsistência; a instituição de uma quota obrigatória, não inferior a 5 por cento, de emprego de deficientes nos sectores públicos e privado; e a obrigação de cada empresa com mais de 20 empregados, quando não queira de facto dar trabalho a deficientes, contribuir com um imposto equivalente ao salário mínimo nacional, com o qual o Estado criaria postos de trabalho.

Ficou reservada para outra Assembleia uma segunda proposta, esta visando constituir uma única associação para os deficientes civis e militares. Se os segundos são cerca de 30.000 — revelou um dos oradores, capitão Calvinho — os primeiros somariam 900.000, número que não deixará de espantar muito boa gente. O mesmo oficial sublinhou ainda que 5 por cento da população portuguesa dos 20 aos 64 anos é deficiente, e isto tem que ver com os restantes 95 por cento...

Durante a sessão foi notório o desfasamento entre a A.D.F.A. (maioritária e sintonizada com os novos tempos) e alguns representantes não explícitos da chamada A.P.D. (Associação Portuguesa de Deficientes). Se nos recordarmos de como o Congresso dos Combatentes, ao tempo da «outra senhora», fez largo consumo de mutilados e inválidos de guerra, temos talvez aqui a chave da questão.

■ CENTRO ESCOLAR ALMIRANTE REIS

Foram eleitos os corpos gerentes do Centro Escolar Republicano Almirante Reis para o ano presente. São constituídos pelos seguintes nomes: assembleia-geral: dr. Alfredo Guisado, Jaime Mascarenhas Fernandes, Firmino Almeida Valente, Domingos António Rebelo, José Gomes e José Garrido; direcção: António Moura, Manuel Aníbal Gonçalves Pereira, António Lomelino, José Vitorino Dinis, Manuel Esteves Rebelo, Amadeu Gomes Afonso e Henrique Pinto de Sousa e conselho fiscal: José Antunes Baião, João Cândido de Lemos e Carlos Carvalho Coelho.

■ ESTRANGULOU O AMIGO

Um jovem de 18 anos, José M. servente de pedreiro, confessou à Judiciária a autoria do estrangulamento de um amigo e vizinho dois anos mais novo, José Manuel da Silva Sousa, polidor de metais, cujo corpo apareceu ontem de tarde nas cercanias do campo de jogos do F. C. da Póvoa de Santo Adrião. Móbil do crime: não indicado. Talvez apenas um roubo, nesse caso de 500$00...

Os dois Josés habitavam na zona da Várzea, em modestas construções da Quinta da Serra.Andavam frequentemente juntos, e juntos foram vistos (com um terceiro tipo, o que pode complicar a versão provisória do caso) durante parte do dia de sábado. Quando o guarda do campo de jogos deu com o corpo do mais novo, logo as suspeitas recaíram sobre o servente de pedreiro. Este, detido num autocarro, não iludiu por muito tempo os investigadores.

■ BARREIRA DESMORONADA

O desmoronamento de uma barreira à Quinta da Letrada, perto da Avenida Mouzinho de Albuquerque, pôs anteontem em perigo a barraca do caixeiro Cândido Fernando Pires, de 43 anos, que na altura se encontrava «em casa» com o pai e com três filhos menores. Por um triz a massa de terra e pedra, calculada em várias toneladas, não sepultou os ocupantes, fugidos a tempo ao ouvirem o ruído surdo do despreendimento. Conte-se ainda o desfecho: sem tecto a família de Cândido Pires dorme agora numa furgoneta emprestada.

■ INCÊNDIO NA MOLAFLEX

Grandes destruições foram provocadas ontem de manhã por um incêndio na fábrica da Molaflex, em S. João da Madeira, que 120 homens de quatro corporações de bombeiros combateram como puderam, aflitos com a falta de água. As chamas «lamberam» todas as máquinas de costura do complexo industrial, e bem assim vários artigos em fabrico, atingindo também a própria estrutura do edifício. Uma centena de operários (em 1.500) fica de braços cruzados até se arranjar solução.

■ QUERIA MORRER

Queria morrer. Tem dez filhos e a mulher vai a caminho do décimo-primeiro. Ah, como a vida é cruel e pesada, estúpida e pesada...

Ontem à noite, por volta das 20 e 30, parte da cidade de Coimbra sofreu um corte súbito na iluminação. O que é, o que não é, estava um homem pendurado num poste de alta tensão no Bairro da Conchada, a escassa distância do cemitério (sem ironia). Testemunhas garantem que Amílcar Pimentel dos Santos quis de facto matar-se, levado ao desespero por um pouco de álcool a mais. Entretanto, vive, os médicos dos hospitais da Universidade tratam-no a graves queimaduras, e o bebé vai mesmo vir ao mundo.

M.D.P./C.D.E. "A CONFUSÃO É CONTRA-REVOLUCIONARIA"

«O que é importante neste País é reunir todos os anti-fascistas. É fazer a unidade das forças populares. É tentar que o povo português, como se fosse uma pessoa só, consiga combater e sair vitorioso dos latifúndios, dos monopólios, do poder económico da reacção e do fascismo. É esta a nossa principal característica» — afirmou Ana Maria Alves, durante uma sessão de esclarecimento promovida pelo M.D.P/C.D.E.

Essa sessão efectuou-se, sábado à tarde, no terraço da sede do «Diário de Notícias», tendo assistido muitos trabalhadores daquele matutino.

Acentuou ainda Ana Maria Alves:

. «Nós somos um partido que saiu directamente de um movimento amplamente unitário de que todos os portugueses tiveram mais ou menos conhecimento e no qual todos os anti-fascistas activos militaram desde 1969 até ao 25 de Abril.»

E pormenorizando:

«O Movimento Democrático era constituído por comunistas, socialistas, cristãos, católicos, ateus e por pessoas sem opção ideológica especial. Fundamentalmente, era constituído por pessoas que se definiam por serem, realmente, anti-fascistas.»

. Resumindo, Ana Maria Alves declarou que «a ideologia política dos membros é secundária» (...) e que não nos podemos dar ao luxo de prescindir de uma força democrática como o M.D.P.»

. A confusão em si mesma é contra-revolucionária» — concluiu perante o aplauso de todos.

O M.D.P/C.D.E. escolheu já os seus elementos à Assembleia Constituinte, sendo assim o primeiro partido político a apresentar publicamente as listas dos candidatos, cuja selecção foi uma das tarefas principais do Encontro Nacional de Delegados que, anteontem, se reuniram no teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

O Encontro teve a participação de 400 delegados, representando todos os distritos metropolitanos e insulares.

Foi discutido ainda o programa e as tarefas imediatas que cumpre ao M.D.P. de realizar no âmbito da próxima campanha eleitoral. A apresentação pública das listas dos candidatos está prevista para quarta-feira.

AUTARQUIAS LOCAIS

O M.D.P./C.D.E. promoveu ontem uma reunião dos seus activistas em autarquias locais e comissões de moradores do distrito de Lisboa.

À reunião, efectuada no anfi-teatro do Instituto Superior Técnico estiveram presentes cerca de 100 pessoas, activistas com cargos nas comissões admnistrativas e câmaras municipais e juntas de freguesias do distrito de Lisboa. Entre os participantes contavam-se o dr. Lindim Ramos da Comissão Nacional do M.D.P/C.D.E. e o eng. Caldeira Rodrigues, precidente da C.A. da Câmara Municipal de Lisboa.

Foi feita a análise das dificuldades com que lutam as autarquias locais em face à «falta de meios técnicos e financeiros próprios das autarquias (...), de eficaz saneamento político, moral e profissional do pessoal (...) insuficiência geral dos órgãos de Estado aos quais mais directamente compete a resolução dos problemas postos ou encaminhados por aqueles órgãos e do retardamento de decisões governamentais aos problemas de natureza económica e social que afectam as populações».

LINO DE CARVALHO

Lino de Carvalho, dirigente do M.D.P./C.D.E., que fora submetido a uma intervenção cirúrgica, consequente dum desastre de viação, deixou a Clínica da Cruz Vermelha, onde se encontrava internado.

COLISEU DOS RECREIOS
(EMPRESA RICARDO COVÕES, HERD.)
Temporada de ópera de 1975
do
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
HOJE e AMANHÃ, às 21.15 horas (GRUPO B - 10 anos)
a ópera
PORGY AND BESS
de G. GERSHWIN
com: Thomas Carey, Phyllis Bash, Clyde Williams, Jimmy Randolph, Gwendolny Walters, Albert Clipper, Sarah Reese e Carol Brice nos principais papéis
Direcção Musical: Lee Schaenen Direcção de Produção: Ella Gerber
• BILHETES A VENDA •

Eleitos os dirigentes da Associação dos Magistrados Judiciais

. Por expressiva maioria (125 votos a favor e 73 contra) a lista A, concorrente às eleições para os corpos dirigentes da Associação dos Magistrados Judiciais, venceu a outra lista concorrente, a B.

O acto eleitoral foi presidido pelo desembargador Azevedo Ferreira,secretariado pelos corregedores António Bernardo Coelho, Herlander Antunes Martins e António Arlindo Teixeira Martins.

A associação criada por decisão do I Congresso dos Magistrados Judiciais, que decorreu em Lisboa, em Novembro último, inclui, entre os seus objectivos «pugnar pela independência do poder judicial e pela dignificação dos magistrados»; «contribuir para a defesa das liberdades individuais e zelar pela confiança e o respeito que a função judicial deve merecer»; concorrer para a formação cultural dos magistrados; publicar uma revista; participar na elaboração de diplomas referentes à organização judiciária; defender e estimular a coesão moral e profissional e a solidariedade entre os magistrados; assumir a defesa da classe e assegurar a defesa de qualquer associado em processo que lhe seja movido.

Os primeiros corpos dirigentes da Associação dos Magistrados Judiciais eleitos foram os seguintes:

. Conselho Geral — Conselheiros João Augusto Fonseca de Moura e João Augusto Pacheco e Mello Franco; desembargadores Silvino Alberto Vila Nova, Antero Pereira Leitão e Joaquim António da Rocha e Cunha; corregedor Dário Martins de Almeida, Janquel Silbarcan Milhano, Inácio Alfredo da Fonseca Fernandes, António Paralta Ribeirinho e Flávio Martins de Sousa; juízes Orlando de Faria de Saraiva Lima, José da Cruz Rodrigues, Olimpio da Fonseca, Afonso de Azevedo Pinto e Melo, Rui Manuel Brandão Lopes Pinto e José de Oliveira Moita.

Conselho Fiscal — Conselheiro José Joaquim de Almeida Borges e corregedores António Arlindo Paiã Teixeira Martins e Mário Sereno Cura Mariano.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

ALENTEJO: A TERRA A QUEM A TRABALHA... E TUDO O MAIS É PALHA

Quando li no pequeno visor que Joaquim Letria nos falava directamente de Beja, pensei que finalmente a Televisão Portuguesa se decidira a prestar alguma atenção aos grandes movimentos das massas populares. Vinha-me à ideia o encontro marcado naquela cidade com os pequenos agricultores e de que me havia eu de lembrar? Qualquer coisa como isto: se calhar é capaz de haver sessão de encerramento, ou coisa parecida e vão dar em directo.

É o vais! Mais tarde, no decorrer da conversa José Marques havia de lamentar a total ausência de cobertura que a Televisão fizera daquele importante acontecimento. Que remédio, compadre. Lá têm de se haver mesmo sem a ajuda da Televisão.

A presença da Televisão em Beja não era, no entanto, para entrevistar a Sóror Mariana honra lhe seja. Era mesmo para falar dos problemas alentejanos. E aqui abram-se parêntesis para recordar que, em dois domingos sucessivos, *Tele-Domingo* nos proporcionou duas notáveis emissões: no outro domingo foi aquela em que, pela primeira vez, se falou a sério da descolonização externa; ontem, a primeira vez em que se tratou a sério da descolonização interna.

Eu gostava de pôr aqui, quanto mais não fosse para bom serviço de reportagem, os nomes todos, e os cargos que exercem, dos participantes na sessão de trabalho. Joaquim Letria disse tudo muito à pressa, apenas me ficaram os apelidos — e desculpem Soeiro Saramago, Barroso, Sítima, Brissos de Carvalho, Sobral, Godinho, Marques, Guerreiro, com perdão para todos os amigos, se me esqueço de algum.

A sessão incluiu duas excelentes reportagens conduzidas por Carlos Albuquerque: uma na já nossa conhecida herdade do Outeiro, outra com a presença de Florentino Catita que, por razões de vária ordem, irá a partir de ontem conhecer justificada popularidade. Lembremos, para fechar o leque, a entrevista derradeira com o engenheiro Alves Silva do I. R. A. (calma!, do Instituto de Reorganização Agrária), entrevista com vários motivos de interesse potencial mas acabou por constituir uma sobrecarga para o serão, tão lamentáveis foram as condições técnicas da reportagem.

De Joaquim Letria, da sua grande capacidade profissional, seria ocioso falar, já que a felicidade não tem história. O jovem Carlos Albuquerque, no entanto, merece algumas palavras.

Está ali a fabricar-se um profissional de rara qualidade. Assinalei o facto aquando da sua estreia numa «Crónica», já depois do 25 de Abril e ainda quando nem o seu nome conhecia. Essa qualidade tem vindo a manifestar-se. Para além de uma grande naturalidade e fluência, acontece com Albuquerque o que muito pouco acontece entre nós: vê-se que ele prepara o seu trabalho, que o estuda, que o planifica: não improvisa. Um repórter tem evidentemente que saber enfrentar a aventura, mas a sua primeira obrigação é saber organizar a aventura.

Para já, no entanto, há-de lembrar-se que uma qualidade pode transformar-se em defeito. A sua fluência, por exemplo. Por vezes, perdem-se palavras e isso não é bom. Dinamizar? óptimo. Desperdiçar? Péssimo. Nem tão lento, que dê sono, nem tão rápido que atropele. Então quando se defrontam condições tão desvantajosas como as de ontem, o perigo aumenta.

SE A QUESTÃO É DE NÚMEROS VAMOS A ISSO...

A questão, essa ficou claramente posta e nem a argúcia e a habilidade do representante dos grandes agricultores conseguiram abalá-la: há desemprego no Alentejo e esta situação não pode conceber-se, não pode aceitar-se. Não pode aceitar-se não apenas porque há terras mal aproveitadas: não pode aceitar-se muito simplesmente pela existência de uma situação imoral que se chama latifúndio. Só isso.

Recordemos um facto: falou-se na existência: só no distrito de Beja, de 30 mil hectares de terra mal explorada, e daí se partiu para a justificação de desemprego.

Habilidosamente, o representante da A. L. A. demonstrou que aquela área representava apenas 2 por cento da área total do distrito, que ultrapassa um milhão de hectares. Como quem diz: mesmo com o aproveitamento dos 30 mil hectares o problema não ficaria resolvido...

Não. Realmente não ficava. Não seria mais do que um paliativo. Por uma regra de três simples se conclui isto. Se numa herdade como a do Outeiro, com 700 hectares, andam 33 trabalhadores, em terras de 30 mil hectares andariam à volta de 1400. Resolveria alguma coisa, mas não significativamente. Mas agora suponha o dr. Barroso que se entrava em linha de conta com a área total do distrito. Isto já nos daria 50 mil pessoas com trabalho garantido — e 50 mil já é um número bem bonito, graças a Deus.

É claro que o nosso amigo Florentino Catita é homem que nos merece muito respeito. Tem à sua responsabilidade 1800 hectares de terra, 180 dos quais lhe pertencem adquiridos ao fim de 34 anos de trabalho, o resto é de arrendamento. Logo daqui se extrai uma lição que define métodos e carácter: um homem que ao fim de 34 anos, seu e doutros, não consegue senão apanhar para si 180 hectares — é porque não lhe corre no sangue o virus da exploração desenfreada.

A sua simpatia pela causa dos trabalhadores reflecte-se em muitos aspectos: não teve nunca uma questão no *tribunal do trabalho,* colabora com o sindicatos dos trabalhadores, defende-o em todas as circunstâncias. Mais ainda: na sua região ele é o *único* a defender a causa dos trabalhadores.

Fique desde já declarada a nossa simpatia pelo amigo Florentino Catita, por tudo isso. De repente, suspeito que muitos telespectadores estarão a pensar: *ah, se todos fossem assim, se as classes colaborassem, não havia problemas, tudo estava resolvido, era tudo muito simples...*

No entanto, nem todos os proprietários são como Florentino Catita (uma gritante excepção, como se provou) nem mesmo que o fossem a questão ficaria resolvida. E isto mesmo veio a demonstrar o amigo Florentino com a história dos malteses da Ribeira do Sado.

Escutemos a fábula.

QUAL BONDADE! A QUESTÃO É OUTRA

Apareceram-lhe certa ocasião na herdade em busca de trabalho 30 malteses da Ribeira do Sado e logo o avisaram que era gente do piorio, autênticos bandidos, capazes de o matar a ele e à família toda, capazes de os esfolar vivos. Deviam ser uma espécie de comunistas daquele tempo. Particularmente cruel seria o chefe deles, um tal Carrusca. Esse era mesmo do género do punhal nos dentes. Brrrr!

Mas eis que adoece um maltês com uma cólica no fígado. Florentino agarra nele, a meio da noite, mete-o na fragonete e leva-o ao hospital de Beja.

Resultado: os malteses ficaram amigos para a vida e para a morte. Cada ano, pelo tempo das acefas, lá apareciam eles para trabalhar. E conta o amigo Florentino: *Enquanto houve ceifas manuais, não deixaram de vir.* E certa vez encontrou o Carrusca, já velhote, e lhe deu por sinal alguns escudos para umas sopas.

Ou seja: a existência de um homem compreensivo e bom não impediu que os trabalhadores ficassem sem trabalho quando vieram as ceifeiras mecânicas; como não impediu que outros trabalhadores, na velhice, tombassem na miséria.

Moral da fábula: as transformações sociais não podem basear-se na bondade individual, mas na abolição da classe exploradora.

Evidentemente, não estou a propor uma reforma agrária selvagem, feita às cegas. Há que jogar com confiança no Movimento das Forças Armadas. O povo é por ele; os grandes agrários...Nós sabemos como é. Isto quer dizer muito.

Quererá mesmo dizer tudo.

MÁRIO CASTRIM

P. S. Fazia tenção de me referir mais longamente ao festival da canção mas não vale a pena, por hoje. O que não quer dizer que não trabalhe no seu processo, mas a análise ficará para o tempo das vacas magras.

Só um apontamento.

Preceituava o regulamento que só pudessem concorrer produções inéditas. Ora José Mário Branco participou com uma canção conhecida e mais que conhecida. Cantou-a até pela Televisão, para vários milhões de espectadores há me-

Continua na pág. 17

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

COLÓQUIOS DE APOIO AOS NOVOS PROGRAMAS

2.ª-Feira, às 21.30 h., dia 17 de Fevereiro no Anfiteatro I da Faculdade de Letras, com a presença do DR. CÉSAR DE OLIVEIRA.

TEMA: **O QUE FOI O FASCISMO EM PORTUGAL.**

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

Convocam-se os Delegados Sindicais do E. Secundário e CPES para uma Assembleia a realizar no dia 15, sábado, às 15.00 horas no Salão Nobre do I. Superior Técnico.

ORDEM DE TRABALHOS:

1) Regulamentação do Decreto-Lei de Gestão Democrática.

2) Alargamento de Quadros

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1975.

ASSINA: **A COMISSÃO DIRECTIVA**

ciclo de cinema HUNGARO

SESSÕES ÀS 16,00 E ÀS 21,45 HORAS

O CINEMA OXFORD EM COLABORAÇÃO COM EXCLUSIVOS TRIUNFO apresenta:

Dia 17 • SALMO VERMELHO, de MIKLÓS JANCSÓ
Não aconselhável a menores de 13 anos

Dia 18 • O FORMIGUEIRO, de ZOLTÁN FÁBRI
Não aconselhável a menores de 13 anos

Dia 19 • PARA ALEM DO TEMPO, de FERENC KÓSA
Não aconselhável a menores de 13 anos

Dia 20 • SINDBAD, de ZOLTÁN HUSZÁRIK
Não aconselhável a menores de 18 anos

A REVELAÇÃO DE UMA IMPORTANTE CINEMATOGRAFIA

Hoje

I PROGRAMA

18.40 **TV Infantil** — «O Príncipe e o Pobre» (I parte)

Dando sequência à série de desenhos animados de produção italiana (RAI) de que a RTP já apresentou «Robin dos Bosques, «Marco Polo» e «Na Corte do Rei Artur», surge hoje nos pequenos visores a primeira parte de «O Príncipe e o Pobre». A segunda parte será apresentada na semana seguinte. Tratam-se de filmes dirigidos a crianças a partir dos 9 anos, com cerca de 25 minutos cada, baseados em romances e novelas escritas para a juventude e que se tornaram clássicos. A RTP tem já compromissos para a futura exibição de mais dois: «A Ilha do Tesouro» e «Robinson Crusoe». «O Príncipe e o Pobre», cujo tema o cinema já aproveitou para uma longa-metragem, que tem sido representado em versões de teatro e opereta, é uma novela de Mark Twain que figura na secção juvenil das bibliotecas de todo o Mundo. Os espectadores mais jovens da RTP decerto gostarão de relembrar a história agora através das imagens criadas por artistas da «animação».

19.05 **Concerto** — Música Antiga da Península Ibérica
19.25 **Teledesporto** — reportagens e comentários aos acontecimentos desportivos realizados no domingo.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.15 **Especial Informativo**
21.10 **Risoflé-Risoflá** — (4.º programa) com Armando Cortez, Manuela Maria, Canto e Castro, Fernanda Borsatti, Óscar Acúrcio, Very Nice e Raul Solnado — no intervalo: **Boletim Meteorológico**
22.15 **Telejornal** — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«A Minha Grande Aventura»** — série italiana com Orso Maria Guerrini, Andrea Checci e Hussin Coxie. Realização de Angelo d'Alessandro.
20.30 **Desenhos animados**
20.40 **Escrever é Lutar** — Mário Dionísio
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 horas
21.15 **Clássicos do Cinema** — «O Monstro»
22.20 Fecho

amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e desenhos animados «Laurel e Hardy»; **12.55**: Comida, dinheiro e saúde; **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: «Dominic» — série juvenil (3.º episódio), com Richard Todd; **14.10**: Logo à noite — cartaz dos programas da RTP e dos teatros e cinemas de Lisboa e Porto; **14.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.40**: TV Infantil; **19.00**: Programa informativo; **19.30**: Com todas as letras; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.15**: A política é de todos; **20.55**: «A Aula de Alemão» (3.º episódio) — série baseada no romance do mesmo nome de Siegfried Lenz, produção da SFB (Berlim); **22.10**: Telejornal — 3.ª edição; **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e «Dominic» (3.º episódio); **20.30**: Comida, dinheiro e saúde;; **21.00**: Telejornal — em diferido a edição das 20 horas, transmitida no I programa; **21.15**: Noite de cinema — «Regresso ao Passado» (I Was Happy Here), ano de produção, 1966, com Sarah Miles, Cyril Cusack e Julian Glover; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

Novos discos

Gary Shearston lançou agora no nosso mercado o seu último «single» composto por «I Get a Kick Out of You» e «Witnessing»

Um disco "histórico"

Com 40 canções (!), nada menos, saiu agora um duplo álbum que, sendo também um repositório de êxitos de há alguns anos, constitui uma resenha de temas que estão na base do filme «That 'll Be The Day», no qual entre outros, participa Ringo Starr, o ex-baterista dos «Beatles».

Os nomes dos intérpretes das canções que integram este duplo álbum, por si sós, servirão de aliciante a quem se lembre ainda, da música dos anos 50: Everly Brothers, Jonhy Tilloston, The Platters, Litlle Richard, Bobby Vee, entre outros.

Títulos de cantigas, também da mesma época: «Bye-Bye Love», «Tutti-Frutti», «Smoke Gets In Yours Eyes», (Till) I Kissed You», «Tequilla», etc.

Trata-se de um disco... «histórico», em certa medida.

"TRÁS-OS-MONTES": FILME CONTRA A CIDADE

«O filme não é para a cidade, o filme é contra a cidade», afirma António Reis que assina a realização do filme «Trás-os-Montes», conjuntamente com M. Martins Cordeiro.

O filme, que inicialmente se designava «Nordeste», palavra limitativa que a cidade vulgarizou, chamar-se-á que a cidade vulgarizou, chamar-se-à definitivamente «Trás-os-Montes», cuja raia se dá por nome de «fronteira do luto».

Da Idade Média aos nossos dias, a obra percorre as lendas que chegaram a Trás-os-Montes ou dela partiram. Reintegra a sabedoria chinesa, por exemplo, na mirandesa. «Isto é nosso», diria um mirandês falando duma chinesa.

«Os actores não são profissionais, os actores é o povo transmontano».

Actores, além de outros, são o sr. Amador, camponês da Freixiosa, que, ao vestir a festiva capa mirandesa, retorna à sua dimensão de oráculo; o ferreiro de Ifanes, de 82 anos, gordo robusto, que escolheu a vida sedentária; os garotos Armando Manuel, «Armandito» na ternura dos que mergulharam nesta viagem e aventura através dos tempos, do Patronato de Santo António, de Bragança, com sardas que mais parecem borrifos de estrelas e ar profundamente triste; e o Luís Ferreira, a quem morrera a mãe há dois meses e que no filme teve de chamar mãe a outra pessoa. Optou pela libertação. «Um pequeno génio, como diria António Reis.

Armando Manuel e Luís Ferreira, em vestimenta medieval para entoarem as «lhonas» em mirandês (lonas em «transmontano», loas no dicionário, ou seja, no português padrão)

As filmagens demoraram 40 dias. Foram gastos 15 000 metros de fita. Após a montagem, serão aproveitados não mais que 2.000.

As verbas concedidas, que em dinheiro sonante atingem apenas os 900 e tal contos, não foram suficientes.

«Trás-os-Montes», produção do Centro Português de Cinema, foi patrocinado pelo Instituto Português de Cinema, com a colaboração da R.T.P. e da Tobis.

Da equipa técnica, além dos realizadores António Reis e M. Martins Cordeiro, fizeram parte o operador Acácio de Almeida, o assistente de montagem Carlos Nana, o iluminista João Silva e o técnico de som João Diogo. Foi director da produção, Pedro Paulo.

O «CASTELO DE HAMLET»

O filme, a ser estreado na Primavera, única estação que, intencionalmente, não aparece representada na película, terá a sua antestreia em Bragança e Miranda. «É um acto de justiça e gratidão para com o povo transmontano».

Algumas das cenas são como que o ultrapassar das barreiras do tempo, se é que há muros para o tempo.

Autêntica barbárie, nas suas capas ancestrais, normandos e godos, com olhos de violência azul, sobem as arribas de Algoso, tendo ao alto o castelo de algum «hamlet» transmontano, em ruínas hoje, mas soturno e denso ainda.

As minas de estanho de Ervedosa, onde em tempos homens morreram de silicose, um corpo desconjuntado e cercado por montes, com chapas de zinco atordoando ao vento e fios como veias rebentadas assomando da profundidade da mina.

Um garoto, o «Armandito», explorando esta paisagem de pesadelo e sem tempo, enquanto chove torrencialmente.

A cena lúdica dos dois garatos a comerem pedaços de gelo numa ribeira: aparece-lhes um peixe congelado ainda com filetes de sangue riscando o dorso.

Mineiros com os seus capacetes pesados à vista, mirandeses e bragançanos com as capas nobres, reunem-se na «Domus Municipalis de Bragança», arquitecturalmente única na Europa.

A Idade Média e Hoje, marcaram ali encontro. «É a primeira vez que vejo «mirandeses», diria, impressionado, um mineiro.

A última cena do filme é uma homenagem ao comboio que, a resfolegar, chega, há quase meio século, a Duas Igrejas.

O comboio passa, o maquenista diz: «Se for necessário, fazemos marcha atrás». Repetem-se as filmagens. O comboio acaba sempre por chegar a Duas Igrejas.

VICTOR TORRES ESTREIA HOJE

Victor Torres, escritor chileno premiado em Cuba, é o autor da peça que o Grupo Cénico dos Trabalhadores da C.N.N. vai apresentar no seu Teatro de Bolso, hoje pelas 22 horas.

Trata-se de uma peça actual e oportuna, cujo conflito se situa na célebre região mineira de Lota Alto, perto da cidade de Conceição, no Chile, durante o Governo de Salvador Allende.

Os espectáculos realizar-se-ão também amanhã e depois no pequeno teatro da Rua de S. João da Praça, interrompendo-se as representações para serem retomadas, no Teatro da Trindade, a 20, 22 e 23.

Devido a eventuais compromissos de representações para o exterior incluindo possível integração nas campanhas de dinamização cultural do M.F.A. os futuros espectáculos a efectuar no Teatro do Grupo dos Trabalhadores da C.N.N., Travessa de S. João da Praça, 21, serão oportunamente anunciados.

As marcações para os espectáculos de 17 e 18, podem ser feitas pelos telefones 862526, 872082 e 873365, além das Ext. 192/R. Comércio e 298/R. Douradores e R. Conceição.

BREVES NOTAS SOBRE A CIDADE DE LOTA

1662 — Funda-se a cidade de Santa Maria de Guadalupe, hoje chamada Lota, situada a quarenta quilómetros da cidade de Conceição e a seiscentos de Santiago, capital do Chile.

1831 — Charles Darwin considera estéreis e sem nenhum valor os filões carboníferos da área.

1837 — Alemparte e Foster, dois pioneiros, sem dúvida, adquirem os filões de Lota. A escritura de compra e venda diz, num dos parágrafos:

«Por parte dos indios, como principal proprietário, está presente Alejo Carbullanca e assina por ele, a rogo por não saber assinar, a testemunha José Domingo Verdugo. Por força da escritura, Carbullanca desiste, liquida e separa-se do direito de posse, propriedade e senhorio que tinha nas minas de carvão de pedra e cede-os, renuncia e trespassa-os aos compradores, senhores Alemparte e C.ª e para seus herdeiros e sucessores presentes e futuros ou para quem a eles tiver direito, causa, voz ou razão legítima, pelo preço e quantia de cento e cinquenta pesos, que confessa ter recebido em moeda corrente de prata.»

1852 — Matias Cousiño adquire os jazigos de Lota e inicia a exploração simultânea dos mineiros e do minério.

1920 — Forma-se em Lota a Federación Obrera de Chile, base do futuro Partido Comunista. A chefia cabe a Luís Emílio Recabarren.

1940 — Morrem sessenta mineiros ao verificar-se uma explosão de grisú na mina de S.Pedro.

1947 — Sob o regime de González Videla inicia-se a campanha anticomunista apoiada na lei de «defesa da democracia». Muitos mineiros, as suas mulheres e os seus filhos são internados em campos de concentração.

1960 — Declara-se uma greve, que dura mais de três meses. Governa Jorge Alessandri.

1968 — Catorze mineiros foram queimados na mina Arenas.

1970 — Em 31 de Dezembro Salvador Allende anuncia ao povo de Lota que o Chile é dono de 51 por cento das acções da empresa. Dois operários, um comunista e um socialista, passam a ocupar os cargos de maior responsabilidade.

«A VANGUARDA DA SOCIEDADE»

«... Trinta, quarenta anos de trabalho debaixo da terra, isso é o que se pode chamar de heroísmo. Muitas vezes o homem arrisca a vida um dia numa guerra e chamam-lhe herói. O trabalhador que durante quarenta anos trabalhou em tais condições arriscou a vida todos os anos, todos os meses, todos os dias, durante quarenta anos. Esta é a história do trabalhador e é por essa razão que a classe trabalhadora é a vanguarda da sociedade. Essa é a razão por que a classe trabalhadora foi chamada a escrever a história revolucionária dos tempos contemporâneos.»

(Palavras de Fidel de Castro aos mineiros de Lota

Prosseguirá amanhã pelas 18 e 30, no Estúdio 444, com a exibição de «Jeles e Jim», a Semana Truffaut organizada pela revista «Cinex». Na gravura, uma cena do filme ainda inédito em Portugal

HAMBURGO, ALEMANHA, 1963

PETER MILLER, infiltra-se na temível **ODESSA**, arriscando a vida para denunciar a tremenda verdade!

O CASO ODESSA O CASO

de uma novela de esmagador suspense

produção JOHN WOOLF · JON WOIGHT em THE ODESSA bas. na nov. FREDERICK FORSYTH A RONALD NEAME · MARY TAMM e MAXIMILIAN · música de ANDREW LLOYD WEBBER arg. de KENNETH ROSS e GFORGE MARKSTEIN · co-prod. JOHN R. SLOAN · prod. JOHN WOOLF real. RONALD NEAME · CHRISTMAS DREAM canção de PERRY COMO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

AMANHÃ ESTREIA MONUMENTAL

O LIVRO «ODESSA» FOI EDITADO POR «LIVROS DO BRASIL»

«OS CÓMICOS»

APRESENTAM

DA VIDA HERÓICA DA BURGUESIA

— «AS CUECAS» —

TEATRO DESMONTÁVEL MARTIM MONIZ

Todos os dias 21.15

Não aconselhável a menores de 13 anos

Telef. 87 42 80

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

Espectáculos

O LOBO E AS "BOCAS"

Todas as canções que a R.T.P. apresentou na sexta e no sábado para que delas saísse uma para o Festival da Eurovisão «dizem que tudo vai bem em Portugal». Todas elas defendem uma posição política, «e a posição política que elas defendem é ficar tudo como está». Todas, menos uma.

Isto, segundo a opinião do autor de uma das canções, pois claro!

. Estas palavras pretendem colocar «na mesma panela» nove das dez cantigas do concurso da R.T.P. São palavras de «alerta», com dentes afiados que morderam tudo e todos, mas passaram de raspão pela «nuca» de Sérgio Godinho.

O mesmo Sérgio Godinho, aliás, que escreveu, para Carlos Cavalheiro cantou, que, em Portugal, há «os que ainda vivem à larga». O mesmo Sérgio Godinho que denunciou, na cantiga que apresentou a concurso, «a boca do lobo» que é a do «grande capital e os latifundiários» , os quais andam «a arranjar processos vários de nos continuar a meter na boca do lobo a morder na nuca do povo».

O mesmo Sérgio Godinho que, apesar de José Niza ter dito que faltavam poetas a estes festival, foi o poeta preferido por José Mário Branco para as composições que este apresentou no seu primeiro album lançado em Portugal.

Todas as canções, menos uma, pretendem fazer com que tudo «fique como está», na opinião do autor da «cantiga-excepção». Curiosamente, a canção de Sérgio Godinho define como principais inimigos do povo «o grande capital e os latifundiários», enquanto a de José Mário Branco, por sua vez, denuncia «os monopólios e grandes proprietários». Qual a diferença?

NUNO GOMES DOS SANTOS

SÉRGIO GODINHO? POIS CLARO

No passado sábado ficou escolhida a canção que representará a R.T.P. no Eurofestival de 22 de Março.

«Madrugada» de José Luís Tinoco, interpretada por Duarte Mendes, demonstrará em Estocolmo que nada de novo, em matéria de cantorias, se passou neste país.

Dizer «cantem marés por essas praias de sargaços acordem vozes, arraiais corram descalços rente ao cais, abram abraços/ que o canto assim nunca é demais», é a mesma coisa que estar calado. Ou pior.

Para além da «figura de cera» — de autêntico recorte melopereirino — inacreditavelmente desempenhada por José Nuno Martins e da grande barraca dos escrutinadores baralhados com o latoeiro, verificou-se que:

Paco Bandeira atribuiu «um» ponto (certamente porque não podia atribuir menos) à canção de José Mário Branco;

José Mário Branco atribuiu «um» ponto (porque não podia atribuir menos) à canção de Paco Bandeira;

Sérgio Godinho atribuiu «cinco» pontos (certamente porque não podia atribuir mais) à canção de José Mário Branco;

José Mário Branco atribuiu «um» ponto (porque não podia atribuir menos) à canção de Sérgio Godinho.

Verificaram-se mais coisas, mas estas chegam e de que maneira.

Paco Bandeira cantou «seu gesto e palavra/ poeta, soldado sou terra lavrada/por fúrias e arados» que o mesmo é dizer que continua com Badajoz à vista. Que não mude, que não mude.

Sérgio Godinho construiu uma canção, escrevendo «anda o camponês a puxar a carroça/ anda o operário a mourejar/ anda o grande capital e os latifundiários/ a arranjar processos vários/ de nos continuar a meter/ na boca do lobo/ a morder na nuca do povo», palavras de vigilância, de implacável denúncia de todo um processo contra-revolucionário que só as forças da burguesia e os seus inesperados aliados, impediram que fossem gritadas ao imperialismo internacional.

Uma música vulgar, um poema de maré-vazia e um intérprete igual ao litro, tentarão, na Suécia e de cravo ao peito, não obter a pior classificação de sempre do gargarejo lusitano.

Ao fim e ao cabo, isso pouco importa, de facto. Interessa é que «a gente vai começar/ a gente já começou/ a gente vai acabar/ com a boca do lobo/ a morder na nuca do povo».

Alerta? Pois claro.

ALEXANDRE PAIS

Sérgio Godinho: a gente vai acabar aquilo que começou

IMPÉRIO • SAGRES • UNIVERSAL

COMPANHIAS DE SEGUROS

ACIDENTES DE TRABALHO

Comunica-se a todos os segurados que os SERVIÇOS CLÍNICOS DE ACIDENTES DE TRABALHO—1.as consultas e urgências—passam a funcionar, a partir do dia 17 do corrente, na

CLÍNICA DE S. BENTO

RUA MIGUEL LUPI, 32 — LISBOA

BANCO FONSECAS & BURNAY

comunica que
a sua Dependência da

ESTRELA

foi transferida
da Rua Buenos Aires
para a
Rua Borges Carneiro, n.º 29-A
Telefones: 664058/662575

TRABALHADOR A RECONSTRUÇÃO NACIONAL É CONTIGO

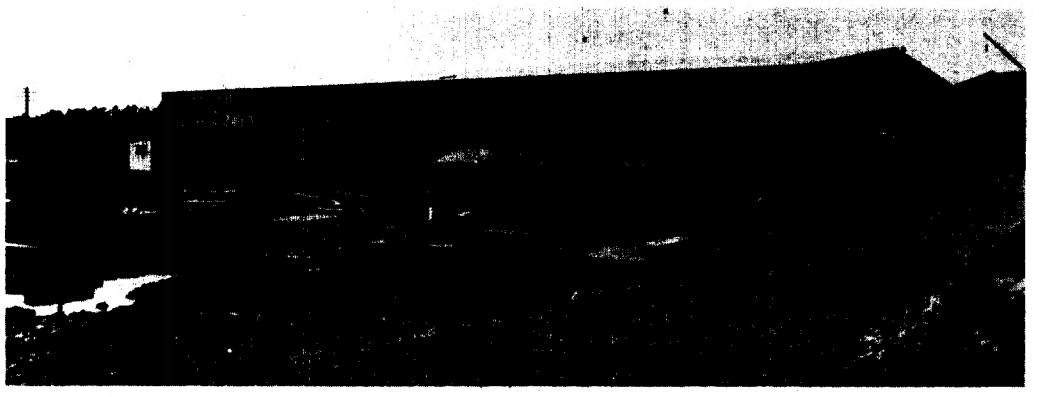
Contigo e para ti, é urgente reconstruir o País!
Palavras, intenções ou desejos não chegam.
É preciso refazer-transformar-melhorar!
Em muitos pontos, é preciso recomeçar-do nada!
E para isso, é preciso dinheiro!
Agora, a responsabilidade é nossa! Só podemos contar connosco! Com cada um de nós! Com todos! Na medida das nossas possibilidades-com optimismo, coragem, confiança-é preciso participar! Compra Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional! Individualmente ou em grupo! É preciso o teu esforço para a Reconstrução Nacional. O juro não é só 10% ao ano mais o prémio no reembolso! É 100% de segurança e garantias de trabalho no futuro de todos nós!

Compra Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional!
Só até 28 de Fevereiro.

Nacional

CADAVAL

UMA COOPERATIVA À BEIRA DA FALÊNCIA



Este é o enorme complexo da Cooperativa do Cadaval que corre o risco de extinção por insolvência

Se as esferas superiores não nos ajudarem de imediato, afundamo-nos sem remédio. A Cooperativa Agrícola dos Fruticultores do Cadaval é já, apesar da sua curta experiência, um órgão que provou a sua larga importância na melhoria da economia da região. Mas chegámos a uma situação verdadeiramente aflitiva e não tardará a que caiamos na insolvência completa. Que dirão a isto os muitos pequenos e médios agricultores desta zona que confiaram e tantas esperanças puseram no nascimento desta Cooperativa?

São palavras do sr. João Mota, da direcção da Cooperativa Agrícola dos Fruticultores do Cadaval, que conta actualmente com o número apreciável de 287 associados. A história das dificuldades agora surgidas para a sua manutenção conta-se em poucas frases.

UM EMPRÉSTIMO QUE NUNCA MAIS CHEGA

O património frutícola da referida Cooperativa vai além das 300 mil pomóideas, apontando as últimas estimativas, para a região em que a mesma se situa, uma produção de peras e maçãs superior às 35 mil toneladas.

Quando a Cooperativa, no mês de Janeiro de 1974 contratou e iniciou a construção do actual entreposto frigorífico com capacidade para cinco mil toneladas e possibilidade imediata do aumento dessa capacidade, supôs, baseada nos factores então correntes, que o seu processo de pedido de subsídio e empréstimo estaria despachado até final do mesmo ano, o que permitiu à empresa construtora encarar o pagamento integral por meio de letras. Tal procedimento da empresa construtora era baseado na suposição de que o seu «plafond» de crédito bancário se libertaria, entretanto, de letras recebidas de cooperativas congéneres para pagamento de entrepostos semelhantes e cujos processos na então Junta de Colonização Interna estavam em vias de conclusão.

Entretanto, a situação bancária alterou-se tão profundamente e de modo tão imprevisível que, neste momento, dada a dificuldade de desconto bancário, se torna quase impossível descontar novas letras ou, ao menos, reformar as anteriores.

— *E sempre que o conseguimos* — diz-nos o sr. João Mota — *é à custa de tremendos sacrifícios que põem todos os dias em maior perigo a já precária estabilidade da Cooperativa. Os bancos oneram terrivelmente os «favores prestados», e de tal modo, que nós já pagámos qualquer coisa como 3500 contos de juros, o que é uma sobrecarga insuportável. Por outro lado, os pequenos e médios lavradores da região, que vivem do que a terra lhes dá, não recebem os seus abonos há muitos meses, começando a perguntar-se se o 25 de Abril os esqueceu. Note-se ainda que a falência da Cooperativa do Cadaval pode arrastar consigo a queda da firma construtora do entreposto frigorífico e de outras firmas ligadas ao empreendimento. Ora numa altura em que todos tentamos fazer os salvados do naufrágio que foi o regime anterior, esperamos (ainda esperamos) que as entidades com quem estamos a contactar, Secretaria do Estado da Agricultura, Instituto de Reorganização Agrária e Caixa Geral de Depósitos, nos permitam manter o que foi construído com tanto carinho e que tanto conta para a economia desta região.*

A situação atrás descrita, coloca a C.A.F.C. numa posição particularmente grave. Se for para a falência, por total impossibilidade de saldo dos compromissos assumidos, os trabalhos do entreposto terão de parar, o que afectará todos os fruticultores do concelho, associados ou não, atingindo inclusivamente a economia de alguns dos fornecedores e a estabilidade familiar de cerca de 800 trabalhadores. Para além do mais, o fim de uma cooperativa deste tipo, seria um profundamente infeliz retrocesso de estabilização económica da região do Cadaval, com todo o descontentamento que o facto semearia entre as centenas de pequenos agricultores locais.

ESTUDANTES NO PORTO RECUSAM SERVIÇO CÍVICO

. PORTO, 17 — As comissões de alunos dos 1.º anos de Arquitectura (Escola Superior de Belas-Artes do Porto), de Economia, de Engenharia e de Medicina, difundiram um comunicado em que afirmam recusar o serviço cívico considerado como impopular e agravante da crise de desemprego a que se assiste.

Em contraproposta, defendem «a entrada imediata de todos os estudantes do 1.º ano, com uma saída organizada e rotativa dos estudantes de todos os anos».

CURSOS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS

Em reunião, a comissão dos candidatos do 1.º ano de Medicina, da Universidade do Porto, tomou posição face à existência dos pretensos cursos pré-universitários (C.P.U.) divulgados aos estudantes por carta, aprovando a seguinte moção:

. «Considerando que os chamados cursos pré-universitários, de iniciativa particular, tiram todas as possibilidades a todos os estudantes com menos posses financeiras, dado o pagamento de propinas ser elevado, de se poderem preparar para o chamado exame de maturidade.

Considerando também que o exame de maturidade, a ser feito, seria não um exame de avaliação de conhecimentos mas sim no sentido que o termo maturidade tem.

A comissão do 1.º ano de Medicina repudia firmemente esta tentativa de manobrar os estudantes.

AUMENTE AS SUAS VENDAS
DISTRIBUA
BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional: LATEX-DOURO, LDA.
Rua Central Francos, 779 — PORTO

PLANO adap. - S2/74

Sunbeam 1300/1600 uma nova resposta de sucesso

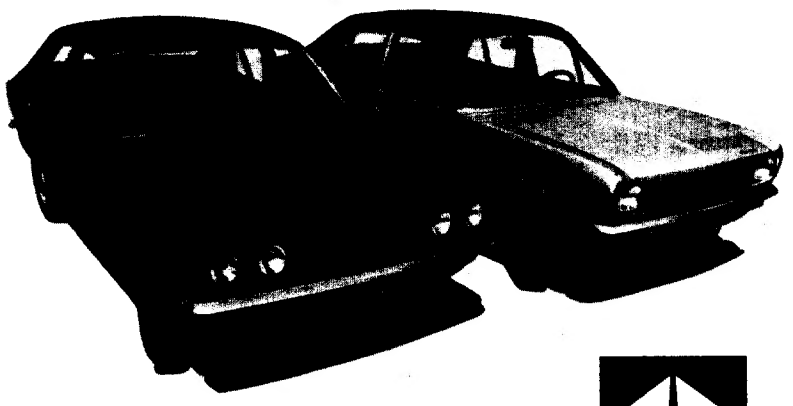
Com os novos motores 1300 ou 1600, os novos **Sunbeam** vão a todo o lado com rapidez, mais conforto e economia.

Para carros da sua classe e cilindrada – 1295 e 1598 cm³ –, são efectivamente, uma nova resposta de sucesso.

E, quem exige maiores "performances" – é o seu caso – encontra nos **Sunbeam** 1300* e 1600 as exactas noções de espaço e capacidade de bagagem, baixo custo de manutenção, além dum preço extremamente competitivo.

Verifique todas as características dos novos **Sunbeam** e arranque orgulhosamente ao sabor do imprevisto.

Confirme você mesmo todas as qualidades que já se habituou a exigir da CHRYSLER.



*Também na versão 1300 Station

CHRYSLER

SUNBEAM

CHRYSLER...constroi os carros que você deseja

Nacional

Docentes de letras apoiam assistentes

. Os docentes da Faculdade de Letras de Lisboa, em Assembleia, após fazerem a análise duma circular da Direcção-Geral do Ensino Superior em que se afirma «que as regências só deverão ser distribuidas aos assistentes quando não haja outra possibilidade» decidiram iniciar imediatamente conversações através da ComissãoDirectiva,«informado o Ministério que os docentes da Faculdade de Letras se recusam a deixar-se explorar».

Outra das determinações inclusas na circular da Direcção-Geral do Ensino Superior refere-se à obrigatoriedade de docência de 12 horas semanais para professores auxiliares, assistentes e leitores «mas deverão cumprir até 24 horas se necessário».

Estabelece ainda a circular que não serão pagas horas extraordinárias.

Perante os factos expostos, a Assembleia de Docentes da Faculdade de Letras, reafirmando a necessidade de negociações, que propõe que «caso estas negociações não resultem até 1 de Março e o Ministério pretende impor as suas directrizes arbitrárias, os docentes desta Faculdade iniciem outras formas de luta».

Estudantes de Letras promovem cursos livres

. A semelhança do que aconteceu em Direito e Economia, a comissão de estudantes do 1.º Ano de Letras do Secretariado Nacional de Estudantes propôs a realização de cursos livres, como contraproposta, após o repúdio ao serviço cívico estabelecido pelo M. E. C. com o aval da U. E. C. e da pró-U. N. E. P.

A comissão de estudantes do 1.º ano de Letras, recusa ainda a «saída organizada dos estudantes», defendida pelo NEIP que classifica como «serviço cívico encapotado que vai mesmo além da proposta do MEC quando a alarga a todos os estudantes e não só aos do 1.º ano».

Os cursos livres vão começar a funcionar em Letras a partir de hoje.

Ficou assim estabelecido o horário: segundas, às 15 horas, «Teatro» por Mazdalena Vadell; terças às 15; Colóquios e Filmes, às 18, «Cultura Democrática e Popular», por colaboradores do jornal Yenan; quintas, às 15; «Literatura Popular» pelo prof. Lindley Cintra; às sextas, às 15, «Produção e Utilização da Linguagem», por Carlos Silva, Isabel Faria e Isabel Pascoal.

PROGRAMA DOS CURSOS LIVRES

À excepção de «Cultura Democrática e Popular», estão já afixados todos os programas constantes dos cursos livres. Assim, a «Literatura Popular», por exemplo, cuja duração será de quatro sessões, projecta estudar, entre outros temas o mito da criação colectiva e a realidade da criação colectivada, as cantigas de cegos, a poesia narrativa, com exemplos colhidos tanto no romanceiro como em cantigas ou baladas recentes e ainda o teatro popular na sua temática e ideologia, na relação autor-actor público e nos aspectos da encenaçao.

Durante o curso serão projectados filmes (Acto da Primavera, Floripes) e apresentados textos cantados ou representados por gente dos próprios locais onde existem determinados géneros de literatura oral.

Para os colóquios a realizar todas as terças-feiras, está já garantida a presença de elementos da redacção do «Tempo e Modo», da editora «Vento de Leste», de jornalistas e de operários em luta.

Cineclube Universitário de Lisboa deu já como certa a exibição do filme «Outubro de S. Eisenstein.

Estudantes de Agronomia promovem colóquios sobre situação agrária

. Inicia-se hoje prolongando-se até dia 24, no Instituto de Agronomia, a série de colóquios sobre a situação do País. A iniciativa é da Associação de Estudantes daquele Instituto e tem como objectivo fundamental tomar um contacto real e vivo com o problema agrário.

Estes colóquios, surgem já numa linha de orientação que procura tomar consciência da missão a que aquele instituto se destina a «insuflar nova vida na escola».

Assim, nesta linha, foi decidido já, em reunião geral de alunos, reiniciar a publicação da revista «Agros» interrompida há quatro anos.

TERRA PROMETIDA

Para abertura dos colóquios foi escolhido o filme «Terra Prometida» cuja projecção está marcada para hoje, às 21 horas, na Sala de Actos do Instituto Superior Técnico.

Para amanhã, às 18 e 30, está prevista a presença do Movimento Livre de Agricultores.

Os dias 19 e 20, serão dedicados exclusivamente ao debate político, contando-se com a participação dos partidos da coligação e ainda com o M.D.P./C.D.E. e M.E.S.

No dia 21, serão postas em relevo as posições dos pequenos e médios agricultores e dos assalariados. Para o efeito, foram convidados a Liga dos Pequenos e Médios Agricultores e os sindicatos agrícolas dos distritos de Beja e Santarém.

Dia 24, para o encerramento da série dos colóquios, estarão presentes as diferentes associações de técnicos agrícolas, nomeadamente a Ordem dos Engenheiros e os Sindicatos dos Regentes Agrícolas e dos Médicos Veterinários.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

(SECÇÃO SUL)

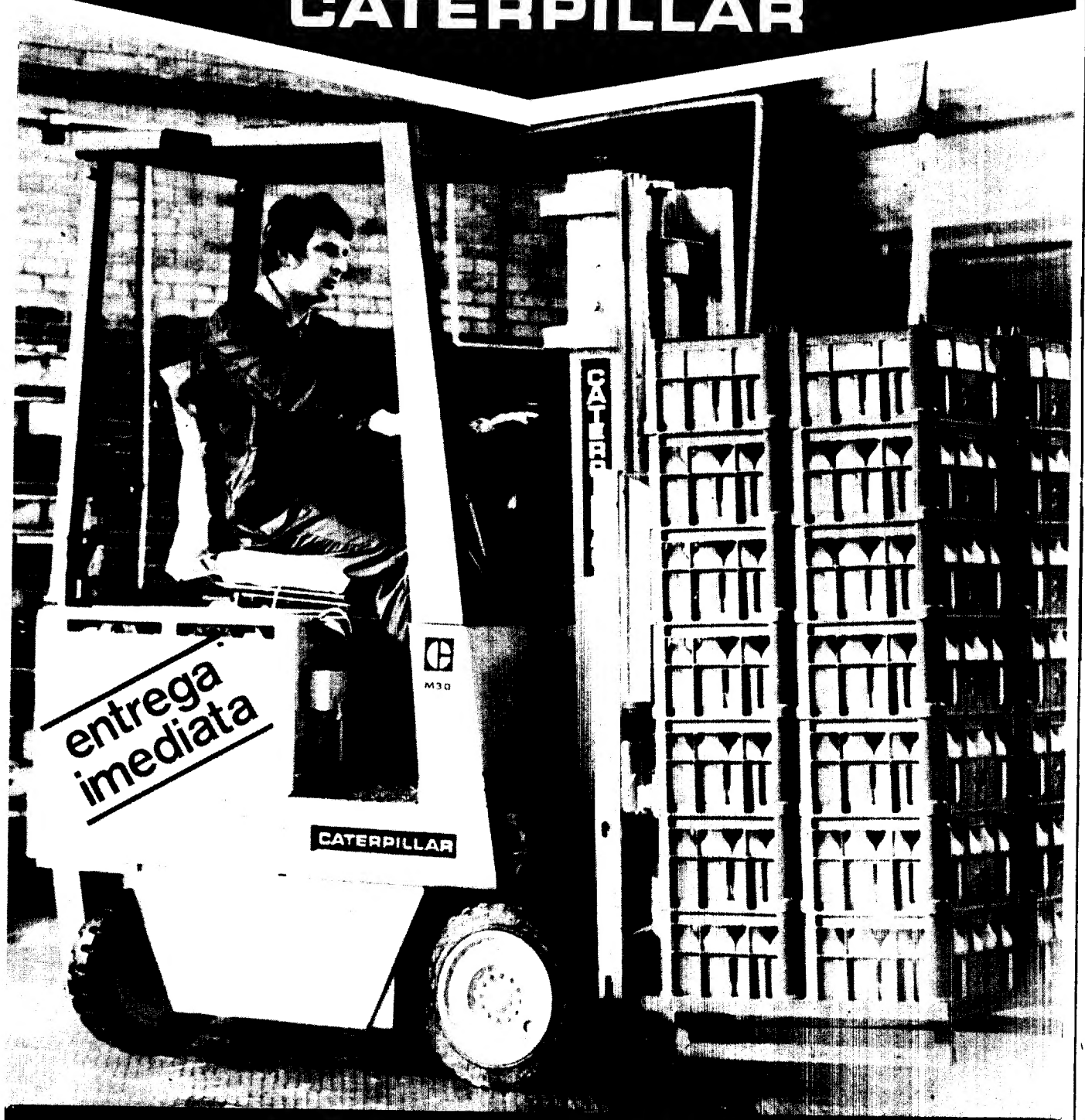
AVISO

Avisam-se os colegas da especialidade de Electrotecnia e Máquinas que se encontra neste Sindicato para apreciação o Projecto de Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas submetido à apreciação do S. E. T. pela Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

Ficam os mesmos desde já convocados para uma reunião no próximo dia 24 pelas 21,30 h. na sede do Sindicato, para debater este assunto.

A DIRECÇÃO

empilhadores eléctricos
CATERPILLAR



baixo consumo eléctrico
não faz poluição nos locais de trabalho

S.T.E.T.
DISTRIBUIDORES CATERPILLAR
SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES S.A.R.L.
PRIOR VELHO (SACAVÉM) · BEJA · PORTO · COIMBRA · LEIRIA · FARO · COVILHÃ
Caterpillar, Cat e ⓒ são marcas da Caterpillar Tractor Co.
forma-id-it-1-75

Uma porta aberta no Porto

RESTAURANTE COMERCIAL

VIDA E MORTE DA L.P.

PAGÁVAMOS O PAU COM QUE NOS AGREDIAM

Juramento de bandeira de um terço da Brigada Naval, que por falta de hipótese para maiores cometimentos, acabou por tomar-se um corpo de funcionários «cantineiros» e administrativos

Em determinado momento poderemos dar a impressão ao leitor de que nos estamos a repetir. A verdade é que não se trata de ideia preconcebida, porque o que realmente acontece é que estas corporações repressivas se parecem bastante umas com as outras, e não apenas no seu modo de actuar. O que não causa admiração nenhuma, se tivermos em conta que mais corporações e os vários ramúnculos visavam um fim único e ineludível: o da manutenção pela violência do Estado fascista. Assim, verificámos que a L. P. e o grupo F. A. C. agiam, sobretudo no que respeita a acções de repressão de rua, de maneira muito idêntica. Apenas com a diferença notável, de que enquanto na L. P. todos os seus membros (ou quase todos) iam para o barulho, na F. A. C. havia «criados para as tarefas mais árduas» e senhores que ficavam a ver.

«A Legião tem de considerar-se e continuar a ser a expressão viva dessa consciência moral da Nação; afirmação clara de fé e da doutrina da revolução nacional; reserva das maiores dedicações e dos mais altos sacrifícios; aquela chama de virtudes cívicas e de compreensão dos novos tempos, que ilumine toda a casa portuguesa.»
(Palavras de Salazar no seu discurso de 28 de Maio de 1939.)

Porém, das ramificações da L. P., talvez a que ainda hoje represente um perigo potencial, não de todo extinto (bem pelo contrário) é o agrupamento chamado dos G. I. I. (antigamente Comandos). Este outro braço da corporação verde, formado na sua quase totalidade por antigos soldados e graduados pára-quedistas e comandos, englobava, por alturas do 25 de Abril, cerca de mil homens. Homens virados para a violência, esses sim, constituíam uma verdadeira tropa de choque.

Mas vejamos o que nos diz acerca dos G. I. I. a Comissão de Extinção através da palavra do oficial do M. F. A. que nos acompanhou nesta «descida aos infernos»:

— «O Grupo de Intervenção Imediata, por abreviatura, G. I. I., actuava de uma maneira muito especial. Por exemplo: no caso de manifestações não necessitavam de receber ordens de ninguém para se apresentarem nos locais de actuação. Surgiam de inesperado no meio dos manifestantes e iniciavam a sua caçada, um pouco à maneira de «espontâneos».

Esta forma de agir do G. I. I., traz agora certas dificuldades aos inquéritos para apuramento de responsabilidades sobre agressões e violências cometidas, porque quando pretendemos saber **quem ordena** este ou aquele ataque, esta ou aquela acção repressiva, encontramo-nos perante um muro intransponível. Por regra, as pessoas a quem dirigimos o inquérito e que nós reconhecemos como responsáveis, respondem-nos: «Não. Eu nunca dei ordens nesse sentido». E é verdade. É verdade, porque os G. I. I. não precisavam de receber ordens para espancar, asssaltar ou perseguir. O grupo estava mentalizado para actuar quando e onde fosse preciso, sem ter de recorrer a directrizes. Ou por outra: as directrizes achavam-se estabelecidas de antemão. Um G. I. I. era um elemento sempre em guerra contra «os inimigos da pátria».

Claro que os «inimigos da pátria» seriam todos, fosse qual fosse o seu cariz político, que enfrentassem o regime ou tentassem quaisquer espécie de reivindicações que pusessem em jogo a Ordem estabelecida... uma Ordem que, como muito bem sabemos, estava muito longe de qualquer ideia de felicidade para o nosso povo.»

O brigadeiro Carlos Gorgulho, 2.º comandante-geral da L.P. conferencia com alguns dos oficiais adstritos à corporação. (Outubro de 1966)

MIL G. I. I. Á SOLTA E ARMADOS

O nosso interlocutor dá-nos mais informações sobre os G. I. I. E confessa-nos que o preocupam. Porque os G. I. I. não acabaram com o 25 de Abril. Segundo aquele oficial, calcula-se em mil o número dos que andam por aí à solta e, embora não haja provas concretas, suspeita-se que, na sua maioria, são capazes de estar bastante bem armados. Mil homens para quem a violência é parte do seu carácter.

Mil homens que, também na sua grande maioria, se encontram envenenados pelo espírito da guerra, ganho em várias comissões no Ultramar. Mil homens de ideias altamente reaccionárias, alienados pelo regime, talvez agora um pouco confusos, mas que não desbancam do seu ódio violento a tudo que se diga antifascista. São um perigo enorme, não porque só por si possam fazer o suficiente para o retorno da ditadura dos sápatras, mas pelo que representam de perigo público, de ameaça à integridade física dos portugueses. Para reforçar esta informação oficial do M. F. A., temos algo a acrescentar que diz respeito aos G. I. I.: desde o dia em que iniciámos a publicação desta série de apontamentos acerca da Legião Portuguesa, o telefone de nossa casa não pára um momento. Na passada sexta-feira, dia 7, os telefonemas anónimos para casa deste vosso amigo começaram no princípio da tarde e prolongaram-se insistentemente até às três da madrugada. E não continuaram, porque resolvemos desligar o telefone da respectiva ficha. Telefonemas anónimos que incluem tudo: silêncios inquietantes do outro lado do fio; gravações com discursos políticos dos antigos líderes do regime deposto; alocuções guerreiras; e, naturalmente, palavras de ameaça. No passado dia 7, conseguimos um diálogo **bastante interessante** com um dos autores dos telefonemas, que se identificou como «Comando da L. P.». Claro que o tipo levou que contar. Mas foi largando frases como estas:

«Estás na lista», «Um dia destes vamos conversar», «Olha que nós ainda somos muitos e dispostos a fazer o ajuste de contas», «És o trigésimo segundo de uma lista que já elaborámos», etc. Inclusivamente lembrou-se de que o Góis Mota, já falecido, tem dois filhos e que um deles, Carlos Alberto Góis Mota, «é homem para te tratar do canastro». Bom, pela nossa parte ficámos satisfeitos em sabermos que estamos em 32.º lugar. Não é uma classificação muito honrosa, mas como há trinta e um à nossa frente, enquanto o pau vai e vem folgam as costas. E como os L. P. de toda a espécie parecem largamente atentos ao nosso jornal e ao que estamos a escrever, queremos acrescentar que, se se trata de intimidação e na esperança de que parássemos com a publicação destes documentos, aqui está a resposta. Só não continuaremos a partir de hoje, porque de momento o material se esgotou.

E se falamos nisto é porque o pormenor é mais um apontamento para os processos — já velhos e que, como tal, já não assustam ninguém — utilizados pelos G. I. I., F. A. C. e toda a cambada de safardanas que viviam à sombra da corrupção, sujeitando um povo inteiro às suas sandices.

Há ainda o facto de estes telefonemas, de estas atitudes, virem dar razão à inquietação do oficial do M. F. A. **eles** continuam por aí e atentos. Só existe uma maneira de os travar: à sua violência reaccionária, teremos de opor a nossa firmeza revolucionária. E manter-nos em vigília constante.

TERÁ VALIDO A PENA?

Esta foi a pergunta com que procurámos fechar o nosso inquérito junto dos elementos da Comissão de Extinção que nos ajudaram a trazer a lume toda a documentação possível sobre a L. P.

— Terá valido a pena ao regime de Salazar-Marcelo, manter durante tantos anos uma organização como a Legião Portuguesa?

A resposta que recebemos é elucidativa:

— «Não há dúvida, que sim. Repare: os 30 mil contos que se gastavam por ano com a L. P., sendo dinheiro, não eram, realmente uma importância por aí além. E que conseguia o regime fascista a troco de tal importância? Ora já vimos que como «retaguarda do Exército» a L.P. nem sequer existia, sendo a ideia perfeitamente ridícula. Mas era, isso sim, uma tremenda força de persuasão, uma tremenda força de pressão política a todos os níveis. A sua intromissão na vida quotidiana dos portugueses, o seu bem montado Serviço de Informações, a sua intervenção imediata nos litígios povo-regime, a sua «presença» como corpo repressivo, valiam totalmente os 30 mil contos por ano. Sem contar com as vantagens que trazia aos seus mentores: as manobras que eram permitidas aos legionários de certa posição, tráfico de influências ou de informações sobre o panorama do capital ou ainda o Poder político que, dentro das coordenadas do regime, usufriam quantos gozavam da imunidade oferecida aos que pertenciam aos seus quadros, etc. A L. P., através deste seu S. I., chegou, não a meter medo à P. I. D. E./D. G. S., mas a despertar-lhe a inveja. Daí que, quando a L. P. entrou em negociações com a D. G. S. espanhola para a montagem de um telex que permitisse um intercâmbio de informações rápido e eficiente, a P. I. D. E. se metesse no assunto, acabando por não deixar que tal projecto fosse por diante. De resto, as informações mais importantes colhidas pela L. P., só eram conhecidas da P. I. D. E. em segunda mão. Quero dizer: sempre que uma informação chegada ao S. I. da L. P., atingia uma certa transcendência, um dos homens da Junta Central (ultimamente esse homem era, inevitavelmente, o almirante Tenreiro) pegava nessa informação e dirigia-se pessoalmente à Presidência da República, entregando-a de mão própria.»

Continua na pág. 18

Texto de JOSUE DA SILVA

Fotos dos Arquivos da ex-L. P. cedidas pela Comissão de Extinção e de José Tavares.

Sindicato dos Caixeiros, Profissionais em Armazém e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-29-A — Telef. 57 40 73 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste Sindicato para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA que se realiza no **próximo dia 20, quinta-feira, pelas 21 horas, no salão da Voz do Operário. A ASSEMBEIA TEM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:**

1. ALTERAÇÃO DO NOME DO SINDICATO;
2. ABERTURA DO SINDICATO A TODOS OS TRABALHADORES DO RAMO DO COMÉRCIO;
3. FILIAÇÃO SINDICAL;
4. ALARGAMENTO DO ÂMBITO DO C. C. T. «RAMO RETALHISTA», SUPERMERCADOS, COOPERATIVAS E MERCEARIAS.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1975.

P'la Comissão Directiva
Manuel Inácio Mendes Gomes Peres

Nacional

"ESCRITÓRIOS" DE BRAGA

O plenário não se realizou

BRAGA, 17 — A fim de tomar conhecimento de pormenores a analisar a actuação dos corpos gerentes, face à falta da convocatória da assembleia geral solicitada e aos comunicados mentirosos postos a circular pelos meios de comunicação social e outros assuntos de interesse geral, estava marcada para sábado, no Casino do Bom Jesus do Monte, em Braga, um plenário de todos os trabalhadores de escritório do distrito.

Associação dos Exportadores de Vinho do Porto

COMUNICADO

Publicou a Imprensa portuguesa, no dia 13 do corrente, uma declaração oficial, do Ministério da Economia, sobre a existência de álcool sintético no Vinho do Porto.

Ficaram criadas, finalmente, condições que permitem a vinda a público dos Exportadores de Vinho do Porto, que se impuseram um silêncio total antes que oficialmente fosse tomada uma posição.

Para se obter Vinho do Porto, para além dos mostos da Região do Douro, é preciso adicionar a estes aguardente vínica, normalmente 20 % do produto final obtido, aguardente essa que só pode ser adquirida pela lavoura e comércio exportador à Junta Nacional de Vinho. Este Organismo tem, pois, exercido por força da lei o exclusivo do fornecimento das aguardentes vínicas ao Sector do Vinho do Porto e como tal nos tem sido facturadas.

Os exportadores e a lavoura tinham, pois, que aceitar a aguardente que lhes era entregue.

Convém esclarecer que nem o Instituto do Vinho do Porto, nem o Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto interferiram na compra destas aguardentes, limitando-se a Casa do Douro a entregar à lavoura e ao comércio a aguardente que recebia da Junta Nacional do Vinho.

É conveniente referir a oportunidade e fimeza com que, em fins de Agosto, a lavoura Duriense se manifestou, logo que tomou conhecimento da existência na região de aguardentes sintéticas.

Sem minimizar a gravidade da situação, impõe-se-nos esclarecer como ponto fundamental que cientistas nacionais e estrangeiros afirmaram já peremptoriamente que os vinhos em questão não são, de forma alguma, prejudiciais à saúde. Aliás, há bebidas largamente consumidas que são basicamente preparadas com aguardentes ou alcoóis sintéticos.

Logo que o problema de existência de aguardentes sintéticas no Vinho do Porto foi detectada na Alemanha, o Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto alertou o Organismo Coordenador, Instituto do Vinho do Porto, para a extrema delicadeza da situação.

Com o objectivo de se esclarecerem e de colher elementos, deslocaram-se à Alemanha vários exportadores que conseguiram resolver alguns dos casos pendentes, tendo constatado que a vinhos espanhóis e gregos e aguardentes francesas tinha sido criada situação idêntica.

Em 11 e 17 de Outubro e porque estava em jogo um dos maiores valores da Economia Nacional, que os exportadores sempre procuraram honrar e prestigiar, dirigiu-se o Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto a Sua Excelência o Secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo, manifestando as suas crescentes preocupações.

Entretanto foi uma comissão de Exportadores recebida em 6 de Dezembro de 1974 por Sua Excelência o Secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo. Reafirmámos as nossas preocupações, documentámos a gravíssima situação em que o Vinho do Porto se poderia vir a encontrar num futuro próximo (neste momento e infelizmente amplamente confirmada), tendo pedido uma actuação imediata e enérgica ao mais alto nível diplomático.

Os exportadores de Vinho do Porto, conscientes da situação extremamente grave que lhes foi criada e considerando o futuro do Sector e da Economia Nacional, actuaram, desde que o problema foi detectado, com a maior prudência e serenidade.

A evolução da situação levou a que em 13 de Janeiro de 1975, a Associação dos Exportadores de Vinho do Porto se dirigisse ao Instituto do Vinho do Porto demonstrando ser urgente que o Governo fizesse uma declaração oficial sobre o problema, repondo a verdade e fazendo-nos justiça.

Dias após, promoveram ainda os Exportadores a vinda a Portugal de técnicos estrangeiros para documentarem o Sector sobre os métodos analíticos de detecção de aguardentes sintéticas.

Em 9 de Fevereiro o «Sunday Telegraph» ao noticiar a existência de álcool sintético no Vinho do Porto, alastrou a outros mercados o problema que até então só tinha sido suscitado na Alemanha.

Surge agora, finalmente, a declaração do Ministério da Economia.

Na já longa história do Vinho do Porto muitos foram os obstáculos que ele teve de vencer: doenças da vinha, crises económicas, sobrevivência a guerras mundiais.

A situação que agora vivemos é mais um obstáculo que há que resolver rapidamente.

Do que precede resulta a necessidade urgente e imperiosa de serem tomadas, superiormente, pelo menos e para já, as seguintes medidas:

1. Intervir em todos os mercados pessoalmente a nível governamental, por ser nossa convicção, baseada em informações colhidas localmente, que só assim será possível conseguir a solução do assunto.
2. Fazer acompanhar esta alta autoridade de um representante altamente qualificado do Instituto do Vinho do Porto para numa actuação simultânea poder prestar todos os esclarecimentos técnicos necessários.
3. Dotar urgentemente o Instituto do Vinho do Porto com meios técnicos e humanos que lhe permitam exercer plena e eficientemente a sua acção nomeadamente quanto à aplicação do método de análise para a detecção do álcool sintético.

É devido público agradecimento ao Senhor Eng.º Eduardo Serpa Pimentel, Director do Instituto do Vinho do Porto, pelo incondicional apoio e interesse com que tem tratado deste magno problema. Este agradecimento é também devido aos Senhores Profs. Drs. Carvalho Guerra e Sena Esteves, da Faculdade de Farmácia e Drs. Sousa Lopes e Carvalho Pinto, da Junta de Energia Nuclear pela valiosa ajuda que nos têm dispensado, colocando a aparelhagem existente nos seus Laboratórios ao serviço do Vinho do Porto, para análises segundo o método alemão de detecção de aguardentes sintéticas e ainda ao Senhor Eng.º Marques Gomes do Instituto do Vinho do Porto e ao Dr. H. Minnemann, Conselheiro Comercial da Embaixada de Portugal em Bonn.

A DIRECÇÃO

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO DA F.S.P. NO PORTO

PORTO, 17 — O dirigente da F. S. P. Manuel Serra, ex-líder do M. S. P. agrupamento dissidente do P. S., na sua primeira deslocação ao Porto presidiu na Cooperativa do Povo Portuense, a uma sessão de esclarecimento, durante a qual historiou as razões de dissidência que levaram à rotura com o P. S., debruçando-se, também sobre problemas da actualidade política.

Em determinado passo, Manuel Serra afirmou que os dinheiros do P.S. são em grande parte, provenientes da Social-Democracia europeia para defender o capitalismo nacional e internacional.

Denunciou em seguida, certas posições assumidas perante as manobras da O. T. A. N (relembrou as manobras da Armada americana na véspera do golpe de Pinochet) para afirmar: «Quando essas aves de rapina pairam junto à costa de um país, algo pode acontecer».

Depois de salientar que «a política é a luta decisiva entre opressores e oprimidos», sublinhou a necessidade de se optar decisivamente por uma política de nacionalizações, desde a banca aos latifúndios, citando exemplos da sabotagem que têem verificado no campo da economia nacional.

Aspectos relativos às eleições foram, por fim, focados.

PLENÁRIO DO M. D. P. / C. D. E.

Presidido pelo dr. Macedo Varela, secretariado pelos drs. Dinis Jacinto e João Guimarães, decorreu na Faculdade de Engenharia do Porto o plenário distrital de todos os activistas e todas as bases do M. D. P. / C. D. E.. A ordem de trabalhos incluia a discussão das próximas eleições, a elaboração, discussão e aprovação da lista de candidatos a propôr pelo M. D. P. / C. D. E. e ainda a apreciação de problemas relacionados com fundos, jornal «Unidade» e apoio ao Congresso Nacional de Saúde.

Definidas as linhas de acção durante a próxima campanha eleitoral, em vista do avanço do processo democrático, acentuou-se a necessidade de militantes e aderentes participarem na luta e organização, mobilizados num trabalho político que deverá prosseguir para além do processo eleitoral.

Foi, depois, aprovada uma lista de 53 candidatos que inclui o nome do prof. Ruy Luís Gomes, entre outros, e donde sairá a lista definitiva (35 candidatos), cuja constituição será apenas divulgada depois de contactadas algumas das pessoas eleitas.

Foi sublinhada a necessidade de, para além do objectivo de assegurar a maior representação possível na Constituinte, se perspectivar o trabalho político a realizar no sentido de retirar o eleitorado sem opção definida à influência dos partidos da direita e trazê-los para uma posição de esquerda.

INQUÉRITO AO ANTIGO COMANDANTE DA P. S. P.

Na sequência de uma denúncia feita por um aspirante de Tomar, região militar, onde, após o 25 de Abril, foi colocado o antigo comandante da P. S. P. do Porto coronel Santos Junior, até atingir o limite de idade, o que ocorrerá dentro de meses, está a correr na secção de justiça da Região Militar do Porto, o respectivo processo de inquérito às actividades daquele oficial.

Prestaram já declarações no Quartel General algumas das vítimas daquele que, durante muitos anos, foi dono e senhor da cidade, entre as quais a eng.ª Virgínia Moura e o dr. António Macedo. Também o prof. Ruy Luís Gomes será ouvido ainda esta semana.

EDITORES E LIVREIROS

Presidida pelo livreiro portuense sr. Mário Perdigão, realizou-se, desta vez no Porto, um novo encontro de sócios da Associação de Editores e Livreiros. As discussões e deliberações incidiram sobre o articulado referente aos corpos gerentes da Associação, especialmente à direcção.

EXPOSIÇÃO DE JÚLIO

Está patente ao público, desde o passado sábado, na galeria do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», uma exposição do artista Júlio (irmão de José Régio) que reúne 47 trabalhos — óleos, desenhos, monotipia e litografia. A exposição, já visitada por numerosas pessoas, encerra no próximo dia 2 de Março.

ALUTADOSTRABALHADORES DA «ESMALTAL»

«Como forma de luta contra as manobras da administração que visavam levar a firma à falência e lançar no desemprego 200 trabalhadores», os operários da «Esmaltal», à Ponte de Pedra, ocupam as instalações daquela empresa há 5 dias, conforme o «D. L.» noticiou.

Aqueles trabalhadores, que pedem a intervenção do Governo afirmam num comunicado dirigido à população: «Nós trabalhadores da «Esmaltal», ocupamos as instalações com piquetes permanentes, sem paralizar o trabalho, como medida para defender os nossos legítimos direitos» e apelam para «a classe operária e trabalhadores em geral, para que se solidarizem com mais uma luta contra a exploração capitalista».

COMÍCIO DA L. C. I.

No pavilhão do F. C. de Gaia, realizou-se um comício da Liga Comunista Internacionalista, durante o qual foram abordadas e debatidas as condições essenciais e objectivas de luta da classe operária para conquistar o poder, e, assim, iniciar a revolução socialista.

Várias pessoas usaram da palavra; Francisco Sardo salientou a importância de a L. C. I. ir às urnas para denunciar a fraude que constitui esse plebiscito, uma vez que grandes caciques da província ainda não foram derrubados para que a revolução possa triunfar pelo voto.

ELECTRICISTAS DO NORTE CONTRA O GRÉMIO

Um extenso comunicado do Sindicato dos Electricistas do Norte classifica de «arrazoado reaccionário de mentiras» as circulares ultimamente dimanadas do Grémio de Comerciantes de Material, Máquinas e Aparelhagem Eléctrica do Concelho do Porto, esclarecendo que o problema das diuturnidades — «argumento utilizado pelo referido Grémio para as circulares provocatórias que enviaram aos seus agremiados e outros empresários — está assente por disposição contratual de Julho de 1972, e já foi objecto de diversas decisões das comissões corporativas, todas do mesmo teor. Aliás é sintomático que um dos elementos gremiais presentes às negociações do C.C.T. de 1972 tenha passado imediatamente a pagar as diuturnidades nos termos devidos.»

«Apenas agora, no entanto» — prossegue o comunicado — «por razões óbvias e que mais adiante serão expostas, os senhores do Grémio vêm histericamente reagir contra a aplicação das diuturnidades. Aliás, a portaria de salários mínimos para os electricistas do sector dos comerciantes, vem consagrar um sistema de diuturnidades menos oneroso para as empresas que o previsto no C.C.T. de 1972.»

«Os guinchos histéricos de tais senhores, iniciados com o envio das circulares aos seus agremiados e outros correlegionários, não nos admiram, pois no decurso das negociações para a revisão do C.C.T. com este sindicato, a sua actuação resumiu-se a uma série de provocações reaccionárias aos representantes dos trabalhadores e do Ministério do Trabalho.»

O Sindicato dos Electricistas do Norte denuncia em seguida a contraproposta do Grémio,

MOBÍLIAS

COMPRO

Ou recheio de casa completo a particular, Rua Maria Andrade, 64 (aos Anjos) Telef. 84 87 19.

"Jakob Maersk": ainda 500 toneladas de "fuel"

PORTO, 17 — Através do cabo de vaivém que desde ontem ao princípio da tarde liga o que resta do «Jacob Maersk» a terra, uma equipa de técnicos chefiada pelo eng. Casquinho do Ministério da Marinha, irá aquele petroleiro a fim de se inteirar das 500 toneladas de «fuel-oil» que se encontram a bordo e também para ver a melhor solução de efectuar a bombagem daquele produto para terra.

Entretanto, uma grande mancha de óleo assola já a costa de Espanha e para se inteirar das técnicas utilizadas no combate à poluição marítima foi feito um convite à Marinha espanhola para deslocar um oficial a esta cidade.

Os trabalhos de limpeza dos mares prosseguem a cargo dos Sapadores e dos Bombeiros Voluntários de Leixões, Portuenses e de Valongo.

Depois de amanhã e por iniciativa espôntânea, um grupo de estudantes universitários inicia a limpeza das praias afectadas pela «maré negra».

A DITADURA DO PROLETARIADO: TEMA DA IMPRENSA CHINESA

PEQUIM, 17 — (FP) — Desde a semana passada que a Imprensa chinesa é dominada por um único assunto: «a ditadura do proletariado.

Os jornais, dia após dia, repetem uma citação recente do presidente Mao Tse-Tung, que foi revelada no domingo passado num editorial do «Jornal do Povo».

Esta frase constitui um grito de alarme. Declara que «a falta de clareza sobre esta questão (a ditadura do proletariado conduzirá ao revisionismo». «Isto deve ser levado ao conhecimento de toda a nação» — acrescenta o presidente do Partido Comunista Chinês.

Assim, apesar do grande passo em frente dado em 1958, apesar da Revolução Cultural de 1966/69, apesar da crítica de Lin Piao e Confucio, a China de 1975 é, segundo o presidente Mao, perigosamente vulnerável.

O editorial de domingo passado afirmava que o capitalismo poderia ser instaurado aqui, muito rapidamente, se indivíduos do «tipo de Lin Piao» subissem, em Pequim, ao poder supremo.

A sociedade chinesa actual, declarava ainda este editorial — visivelmente inspirado por Mao Tse-Tung — não pratica ainda senão um embrião de socialismo. As relações económicas continuam dominadas pelo dinheiro. Uma singular confusão dos espíritos faz mesmo com que membros activos do partido sejam incapazes de distinguir entre o que é realmente socialismo do que não passa de capitalismo disfarçado. Pior ainda: mesmo os operários, mesmo os camponeses, são vítimas de uma «corrosão burguesa» que, constantemente ressuscita «comportamentos capitalistas».

Assim, aos 81 anos, contemplando a obra da sua vida, o presidente Mao acha-a ainda muito imperfeita, e faz conhecer à nação as suas apreensões.

No entanto, ainda há um mês, a China adoptou uma Constituição através da qual se proclama «Estado socialista de ditadura do proletariado».

O facto de Mao Tse-Tung lançar um imenso movimento deste tema demonstra que esta Constituição, longe de fixar um Estado adquirido, é um programa, um quadro que será necessário preencher.

Os artigos diariamente submetidos, agora, à atenção das massas chinesas, têm todos por tema a ideia de que qualquer imobilismo é fatal, e toda a auto-satisfação, um pecado mortal.

O socialismo — repetem estes artigos — é um objectivo a longo prazo que mal começa a ser parcialmente realizado na China. Até ao momento, longínquo, em que se passará ao estádio do comunismo, a «luta entre as duas linhas» nunca poderá sofrer o mínimo abrandamento. No caso contrário, a China «degenerará» inevitavelmente, como já o fez, segundo Pequim, a União Soviética.

Qual é o remédio preventivo? O editorial de domingo dizia-o, e as primeiras páginas dos jornais repetem-no desde então incessantemente: todos os chineses, do dirigente ao mais humilde, devem estudar os clássicos do marxismo e as obras de Mao Tse-Tung que os desenvolvem e completam.

Devem convencer-se de que a «ditadura do proletariado» é exactamente o que esta expressão significa uma força exercida contra tudo o que — herdado do passado ou de geração espontânea — misture a erva daninha e o revisionismo ao bom grão do socialismo.

Este constrangimento, violento e impiedoso em relação «ao inimigo de classe», deve exercer-se também, mas «pela discussão e persuasão» em relação aos elementos sãos da sociedade que caiam no erro.

O objectivo último é claro, e prolonga o movimento de crítica a Lin Piao e Confucio»: trata-se de proceder de forma a que, mesmo sem Mao Tse-Tung, mas armados com o seu pensamento, os 800 milhões de chineses se tornem capazes, com ordens vindas de cima, de separar por si próprios, o «verdadeiro marxismo» do «falso marxismo».

O presidente Mao já avisou mais de uma vez a China Vermelha contra o perigo de vir a «mudar de cor». No entanto, desta vez, o aviso tem um tom de urgência, particularmente vivo.

NOVO EMBARGO DO PETRÓLEO PODERÁ PROVOCAR UMA GUERRA ATÓMICA

WASHINGTON, 17 — (ANI) — Thomas Enders, secretário de Estado adjunto de Economia e Finanças, declarou que um embargo total petrolífero por parte dos países produtores poderia dar, eventualmente, origem a uma guerra nuclear ou algo muito parecido.

Numa intervenção na Comissão Senatorial, Enders afirmou que países como os Estados Unidos, Japão e vários da Europa Ocidental controlariam imediatamente todos os petroleiros que se encontrassem no mar, caso o embargo total se convertesse numa realidade ainda que lhe pareça improvável tal extremismo.

O funcionário pediu ainda àquela comissão que aprove o programa de auxílio aos países consumidores a fim de que um país, cujo embargo o afecte em mais de 7 por cento das suas necessidades, beneficie imediatamente do auxílio dos outros países.

O GOVERNO PERUANO RESPONSABILIZA A APRA PELOS DISTÚRBIOS

LIMA, 17 — (ANI) — A responsabilidade dos dirigentes activistas da Apra nos distúrbios ocorridos em Lima no passado dia 5, foi assinalada pelo vice-almirante Augusto Galvez, ministro da habitação, segundo foi afirmado nesta cidade.

Ao responsabilizar a Apra pelos distúrbios, o ministro afirmou ter provas.

«As coisas não podem ser mais claras. Vimos as fotos dos cabecilhas, uma minoria que dirigiu os incidentes, e são membros do Partido Aprista» — afirmou o ministro.

O vice-almirante Galvez mencionou também as declarações de um dirigente aprista, seggundo as quais as Forças Armadas estavam divididas, antes de afirmar:

. «Essa declaração é completamente absurda. As Forças Armadas estão mais unidas do que nunca.

«Encontram-se perfeitamente identificadas e intimamente integradas com a revolução peruana e com o presidente Velasco».

A propósito das declarações do dirigente aprista, o ministro assinalou que este tinha afirmado que os saques se tinham verificado apenas devido à fome que o povo passava. E acrescentou em seguida «o que foi roubado foram frigoríficos, rádios e outros objectos que não se comem».

Afirmou ainda que a Apra se tinha aproveitado da situação criada por um pequeno número de polícias e sublinhou que os distúrbios tinham sido obra de um pequeno número de maus peruanos, que de modo algum representam os trabalhadores, que só foram prejudicados pelos acontecimentos.

OFENSIVA NA ARGENTINA CONTRA OS GUERRILHEIROS

A grande ofensiva, tantas vezes anunciada e sempre adiada, dos militares argentinos contra os guerrilheiros do Exército Revolucionário do Povo (E.R.P.), que têm a sua base de operações no Norte do país, começou no domingo, dia 9 de Fevereiro. Unidades de choque do Exército empenharam-se, ao lado das forças da Polícia Federal, na luta antiguerrilha, na zona montanhosa de Tucuman, onde estão aquartelados uns 500 «veteranos da IV Internacional». Operações semelhantes foram desencadeadas simultanemanete nas províncias de Salta e do Chaco. Estas zonas onde vegeta o proletariado (tanto índio como mestiço) mais miserável da Argentina abrigam, segundo informações concordantes, metade dos mil a mil e quinhentos guerrilheiros que o país conta.

Foi a primeira desde que abandonou o poder em 1973 que o Exército é levado a tomar a ofensiva numa operação de grande envergadura. Até agora limitara-se a replicar às acções que a guerrilha tem levado a cabo contra instalações militares. É verdade que o fizera com grande dureza, em Agosto passado, em Catamarca, onde dezasseis membros do E.R.P., que tinham participado no ataque contra uma caserna, foram imediatamente fuzilados, mal se entregaram.

Há, pois, incontestavelmente, uma escalada de repressão. Mas os argentinos prestarão menos atenção ao eco de combates que decorrem na zona geográfica e socialmente mais marginal do país que ao significado político do envolvimento dos militares na luta contra a guerrilha. Não irá o Exército, a pedido do Governo civil da sr.ª Peron e de Lopez Rega, repor a mão na engrenagem do exercício directo do poder, engrenagem da qual se retirara a grande custo, há dois anos?

. Escaldado pelos seus malogros dos fins dos anos 60 e começo dos anos 70 que fizeram levantar a maioria da população contra ele, o Exército não parece ter grande vontade de voltar ao poder. Todos os observadores notaram, em especial, com que moderação o Exército reagiu ao assassínio pelo E.R.P. em fins de 1974 de dez oficiais abatidos como represália contra o massacre de Catamarca. Se o Exército intervém em Tucuman, é porque o tema da luta contra a «subversão armada» não é neste momento tão impopular na Argentina que o descrédito geralmente ligado aos autores da repressão recaia desta vez sobre os seus executores.

O Governo ordena. O Exército verosimilmente obedecerá no limite do mandanto que lhe confiou o poder civil. Estará então tudo novamente em ordem neste país, que, de há vinte anos a esta parte, nunca conheceu verdadeira paz interior? Afirmá-lo seria não levar em conta os atentados, os tiroteios e os raptos que se produzem todos os dias e que fizeram mais de duzentos mortos, desde o desaparecimento, em 1 de Júlho passado, do general Peron. Ora estas violências não são apenas, contrariamente a uma tese quase oficial, a parte visível de um confronto subterrâneo entre grupos isolados de extremistas da direita e da esquerda. Na sua maioria, provêm do envolvimento de uma parte do aparelho do Estado numa luta clandestina contra a ala esquerda do peronismo político e sindical.

Querela de família da qual o Exército, largamente antiperonista, deve pura e simplesmente desinteressar-se? Contudo numerosos oficiais estão preocupados com a imagem de marca quase caricatural que a sinistra Aliança Anticomunista Argentina (A.A.A.) e os que apoiam, ou, pelo menos, a toleram nos meios governamentais dão do país ao estrangeiro. As pressões de que Lopez Rega (ministro do Bem-Estar Social e actual homem forte da Argentina) é periodicamente objecto por parte dos militares poderiam não ter outra origem.

© C. «Le Monde»

MOBILIÁRIO SÉCULO XVII

Fabricante tem em exposição grande variedade e executa por encomenda: mobílias completas, roupeiros, armários, cómodas, papeleiras, etc.

ARTIS

RUA MARIA ANDRADE, 64
(Perto da Igreja dos Anjos)

Estrangeiro

GROMYKO E KISSINGER EM GENEBRA DISCUTEM O MÉDIO ORIENTE

. GENEBRA, 17 — (R) — O secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, debatem hoje o problema de levar a paz ao Médio Oriente, após conversações aparentemente francas sobre um entendimento entre Moscovo e Washington.

A situação no Médio Oriente e as perspectivas de um acordo de paz serão os tópicos principais das discussões de hoje entre os dois ministros, que visitaram recentemente a área, segundo revelou um informador norte-americano.

Os Estados Unidos e a União Soviética têm opiniões divergentes sobre como deverá ser elaborado tal acordo. O dr. Kissinger, que concluíu, no sábado passado, uma semana de conversações com dirigentes árabes e israelitas, procurará conseguir apoio dos soviéticos à sua próxima missão de paz no Médio Oriente, em Março.

Em troca, o secretário de Estado poderá, porém, ser pressionado na sessão de hoje, que deve começar às 10 e 30, para marcar uma data provisória para se convocar novamente a Conferência dde Paz ao Médio Oriente, a efectuar nesta cidade de Suíça, da qual as duas superpotências são co-patrocinadoras.

A União Soviética tem exigido constantemente o rápido recomeço da Conferência de Genebra, que realizou, até agora, apenas uma sessão inaugural de dois dias, há quase 14 meses. O dr. Kissinger é a favor de uma política de diplomacia passo a passo, crendo que um progresso gradual para a paz garantirá uma atmosfera melhor quando se convocar de novo a Conferência de Genebra.

Durante a próxima missão ao Médio Oriente, em Março, o chefe da diplomacia norte-americana apresentará propostas concretas aos árabes e hebraicos para uma nova retirada de tropas israelitas de territórios ocupados, em troca de concessões árabes. Fontes diplomáticas desta cidade pensam que a próxima sessão da Conferência de Genebra se poderia realizar após ter-se chegado a acordo acerca dessa evacuação.

Gromyko esteve no Cairo e em Damasco, em princípios de Fevereiro, e o dr. Kissinger disse ontem, ao chegar, que ele e o ministro soviético trocariam impressões acerca da actual situação no Médio Oriente.

Quando os dois políticos se encontraram, pela última vez, em Genebra, em Abril passado — pouco antes do dr. Kissinger iniciar um vaivém-maratona entre Tel-Aviv e Damasco, que trouxe um acordo sobre separação de forças militares entre Israel e a Síria — o secretário de Estado e Gromyko difundiram um comunicado conjunto afirmando que os seus países deveriam trabalhar juntos para conseguir a paz no Médio Oriente.

As conversações de hoje, nos aposentos do hotel onde o dr. Kissinger se acha instalado, seguem-se a discussões dedicadas principalmente a relações bilaterais, que terminaram, pouco antes da meia-noite, na missão diplomática soviética.

O dr. Kissinger declarou a jornalistas, regressou ao seu hotel, fortemente guardado, a menos de um quilómetros de distância, que as conversações, que se prolongaram por três horas e meia, durante e após o jantar, decorreram numa «atmosfera geralmente construtiva», com alguns «interlúdios mais acesos».

48 horas no mundo

■ Existem oito mil presos políticos em todo o Chile — anunciou o secretário-geral do Partido Socialista, Carlos Altamirano — encerrados em campos de concentração do estilo nazi. Entretanto, um padre anglo-chileno foi torturado até à morte num navio-prisão no porto de Valparaiso. Segundo relato de um outro preso político.

■ O secretário-geral do Partido Comunista italiano, de tendência pró-soviética, propôs, numa assembleia-geral do seu Partido, a celebração de um acordo preferencial com o Partido Socialista.

■ Quatro militantes antifranquistas foram libertados em Madrid, em virtude das suas penas terem sido comutadas. Estes militantes políticos atribuem a sua libertação aos esforços que o primeiro-ministro Arias Navarro está a desenvolver no sentido de apresentar aos olhos do Mundo uma nova face que contrarie a de uma Espanha que se afunda cada vez mais na repressão e na violência.

■ Faleceu Julian Huxley, fundador da UNESCO, com 87 anos de idade, biólogo e membro eminente de uma das mais brilhantes famílias de cientistas e literatos do Mundo. Era irmão do romancista Aldous Huxlev.

■ É provável, antes do fim de Junho, uma nova retirada militar israelita das frentes síria e egípcia — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, do Egipto, em entrevista concedida ao jornal «Daily Siar» de Beirute.

■ Representantes de 104 nações subdesenvolvidas, reunidos em Argel, foram convidados a aprovar uma «transformação radical da economia mundial», a fim de quadruplicar a parte que cabe àqueles países na riqueza internacional.

■ O presidente Idi Amin, do Uganda escapou por um triz à morte, numa tentativa de assassínio realizada contra ele, no mês passado — anunciaram em Nairobi círculos ugandeses. Amin escapou devido ao estratagema montado por ele próprio: em lugar de se deslocar no automóvel presidencial, que ficou crivado de balas, o presidente do Uganda guiava um pequeno automóvel na cauda da caravana.

■ O escritor britânico P. G. Wodehouse, humorista de fama mundial, morreu em Nova Iorque. Era um dos escritores mais prolíferos do Mundo. Escreveu 93 romances, centenas de contos, 16 peças de teatro e inumeráveis artigos e ensaios.

■ As ilhas Marianas, descobertas por Fernão de Magalhães em princípios do século XVI, passaram ontem formalmente para a soberania dos Estados Unidos. Representantes dos 15 mil habitantes das ilhas firmaram um acordo em que aceitam a soberania dos Estados Unidos.

■ O Governo dos E. U. A. em comunicado conjunto emitido em Washington pelo Departamento de Estado e pela Embaixada iraniana, deu a sua autorização para a aquisição pelo Irão de uma quota substancial da Pan American World Airways, a maior companhia aérea de projecção internacional.

VISITA SECRETA DE VORSTER A LIBERIA — segundo o "Times"

. LONDRES, 17 — (R.) — Segundo anuncia hoje o «Times», o primeiro-ministro sul-africano John Vorster teria efectuado em segredo uma visita à Libéria na semana passada para conferenciar com o presidente William Tolbert sobre o futuro da África Austral.

Em artigo publicado na primeira página, sem indicação da origem, o «Times» afirma que Vorster, acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Hilgard Muller, chegou a Monróvia na passada terça-feira, permanecendo ali 24 horas.

Segundo o «Times» Vorster teria dito ao presidente Tolbert que a África do Sul gostaria de sair da Namíbia mas que uma retirada imediata teria consequências desastrosas.

Afirma-se ainda no artigo que o dirigente sul-africano salientou não ter quaisquer objecções à independência de Moçambique e manter por outro lado boas relações com a Zâmbia.

Quanto à Rodésia, disse que a questão se resolverá pacificamente, caso não haja qualquer interferência exterior da Grã-Bretanha ou de qualquer outro país.

Os rumores de que Vorster se tinha avistado com o presidente da Libéria começaram a circular com insistência na África do Sul durante o último fim-de-semana, mas o Governo tem-se recusado até agora a confirmá-los ou a desmenti-los.

Segundo uma fonte fidedigna, Vorster teria declarado ao presidente Tolbert ter interesse em que a questão da Rodésia seja resolvida e acrescentou que para o seu Governo o importante é que a Rodésia seja governada por «pessoas civilizadas, independentemente da raça».

O mesmo critério se aplica a Moçambique, estando a África do Sul disposta a dar toda a sua colaboração ao novo Governo moçambicano «mas se esse país fôr utilizado como ponto de partida para ataques contra a África do Sul, os sul-africanos ripostarão a esses ataques por todos os meios à sua disposição».

palavras cruzadas

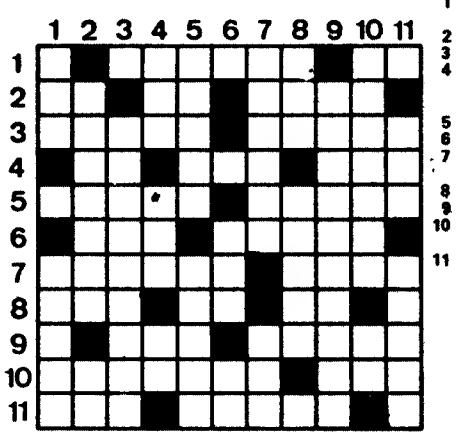
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11 011

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Espécie de jogo popular. Platina (s.q).
2 Solitário. Aqui. Canapé, com costas e assentos estofados.
3 Desmontar. Brocha.
4 Prefixo de negação. Caminhai. Pelos de certos animais.
5 Primeira parte do nome de um lago do Estado do Pará. Desmoronara-se.
6 Rengue. A morte.
7 Expressões. Animal herbívoro africano, do tamanho de uma cabra pequena.
8 Grande quantidade. Vi. Idem.
9 Magnete natural. Antiga medida de extensão, correspondente a 2,2 m.
10 O mesmo que carabina (Bras). Magoa.
11 Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suiça. Rio de França e da Alemanha.

VERTICAIS:

1 Pega. Tempo do verbo ser. Débil.
2 Lauto. Batráquio.
3 Meteriam em mala.
4 Espécie de formiga do Brasil. Em as. Mil e cinco em romano.
5 Laranja. Prendeis com elos.
6 Letra grega. Sódio (s.q).
7 Rio do Estado de Minas Gerais (Bras). Botequim.
8 Grande quantidade. Tecer.
9 Acontecimento próspero.
10 Remuneraram. Cobalto (s.q).
11 Sufixo que designa abundância. Estimais.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

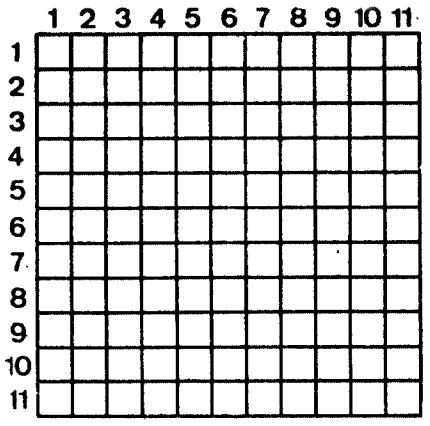
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7169

HORIZONTAIS:

1 Rio de Portugal. Cidade da Índia.
2 Passadas. Ponto elevado.
3 O mesmo que Abissínia. Distar.
4 Pedra de altar. Ateia grande de desejo em.
5 Sofra. Carvões incandescentes.
6 Grama. Nesse lugar. Amónio (s.q).
7 Paragens.
8 Cânhamo de Manila. Fileira. Pronome demonstrativo.
9 Que serve de asa. Afiançara.
10 Mana. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
11 Vão fora. Velara.

VERTICAIS:

1 Cinquenta e um em romano. Rio do Estado de Mato Grosso. O mesmo que mas (pop).
2 Pega. Tagarelice.
3 Território de Angola entre o Cuanza e as Terras de Tamba. Estime.
4 Agarrei. Vaguearam.
5 Artigo definido. O mais.
6 Cidade de França. Cidade de Espanha.
7 Combinaria. Alúmen.
8 Uma das Ilhas Jónias. Relativo à noite.
9 Ouro (s.q). Sufixo que designa abundância. Esposa de Abraão, mãe de Isaac.
10 Zombaram. Senhor.
11 Semblantes. Nome genérico das plantas herbáceas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 010

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 ÉGUA. Pasmar.	1 Ena. CANSADA.
2 Lar. Pá. Maçã.	2 Gastara. For.
3 Asa. Ris. Chi.	3 Ural. Murias.
4 Tl. Bara. Aa.	4 Aas. Dll.
5 Ca. Adamar.	5 PRADO. Ga.
6 Armão. AT.	6 Paira. Aula.
7 Naus. Asaram.	7 Samas.
8 Gu. Talo.	8 Sm. Batatal.
9 Afidalgados.	9 Mac. Radia.
10 Doai. Ll.	10 ACHA: Galo.
11 Arsis. Ana.	11 Raiar. Mossa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7178

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Salamanca.	1 Só. Ror. Cães.
2 Oral. Ruas.	2 Arrás. Pádua.
3 Rim. Cascas.	3 Lais. Ca. Iró.
4 Rasa. Assaca.	4 Almada. Prós.
5 Os. Dar. Ir.	5 Asse.
6 Casas. Pr.	6 Arcara. Seus.
7 Pá. Açora.	7 Nuas. Sa. Ova.
8 Cá. Pés. Arem.	8 Cassa. Calar.
9 Adir. Eolo.	9 Asca. Porosa.
10 Euro. Uvas.	10 Acirre.
11 Sãos. Sarara.	11 Rosar. Amiga.

PROVÉRBIO: ÉGUA CANSADA, PRADO ACHA.

A VIAGEM DE WILSON A MOSCOVO DA UMA NOVA VIDA AS RELAÇÕES ENTRE A INGLATERRA E A U.R.S.S.

. MOSCOVO, 17 — (R.) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, termina hoje uma visita de cinco dias à União Soviética que trouxe a promessa de outra de retribuição a efectuar pelo secretário do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev à Grã-Bretanha, em futuro próximo.

Brejnev reapareceu para chefiar a delegação soviética, durante a visita de Wilson, após mais de sete semanas de ausência da cena oficial. A sua aceitação do convite britânico após o selo a uma visita que parece ter injectado nova vida às relações anglo-soviéticas, após mais de três anos de frieza, consequência da expulsão da Grã-Bretanha de cerca de 100 funcionários soviéticos acusados de espionagem.

O primeiro-ministro britânico declarou que espera firmar em Moscovo dois pactos de cooperação por 10 anos, mas nada se soube, até agora, acerca de um tratado específico sobre o comércio, se é que há algum.

A Conferência sobre Segurança Europeia, agora na fase intermediária em Genebra, foi também debatida a noite passada, segundo disseram fontes afectas às conversações. A União Soviética, inaugurou a conferência de 35 nações, pretende que ela acabe com uma cimeira, a efectuar em Helsínquia, ainda este ano.

O Kremlin tomou ontem a decisão invulgar de anunciar previamente planeadas manobras militares a realizar, no próximo mês, na região central da União Soviética europeia — uma medida relacionada possívelmente com a Conferência sobre Segurança Europeia.

O aviso antecipado das manobras, o primeiro que observadores diplomáticos se podiam lembrar, foi acolhido com agrado por altos funcionários britânicos.
como «o género de coisa que esperavamos» para estimular o entendimento quanto a diligências no sentido de se reforçar a confiança na Conferência de Genebra, que se anunciou ter sido um dos tópicos principais das conversações nesta capital. Ambos os governos parecem agora depositar esperanças em que se realize uma cimeira em Helsínquia, no Verão.

O grau de compromisso britânico em relação aos pontos de vista soviéticos sobre o progresso da conferência de 35 nações deveria ser revelado, ate certo ponto, no comunicado conjunto a ser publicado no fim da visita de Harold Wilson.

TOUREIRO MORTO

MADRID, 17 — (FP) — O matador espanhol Luis Segura morreu ontem em plena praça de Valdemorillo. Ao pôr as bandarilhas no primeiro touro, Segura têve uma crise cardíaca, que o matou.

revista motor

ENCONTRO DE PEQUENOS AGRICULTORES EM BEJA

Exigida a expropriação de terras incultas

No Alentejo, tantos anos dominado pelos latifundiários de mentalidade feudal que a ferro e fogo mantiveram os seus privilégios utilizando, se necessário as forças policiais fascistas, os trabalhadores organizam-se. Agora mais do que nunca, já que as condições de momento são favoráveis para alterar uma situação injusta e anacrónica.

A luta renasceu e desta vez é incotrolável. O feitiço virou-se contra o feiticeiro. Os senhores da terra vivem em pânico. Deitam as mãos à

Reportagem de LURDES FÉRIA

cabeça. Tentam travar a avançada dos trabalhadores servindo-se da sabotagem económica e do boato como armas.

Porém a luta no Alentejo continua. Oito dias depois da concretização da Conferência Unitária dos assalariados rurais, em Évora, o Partido Comunista Português promoveu ontem, em Beja, o I Encontro dos Pequenos Agrcicultores do Baixo Alentejo, que decorreu nas instalações da Escola Comercual e Industrial desde às 10 de manhã até às 7 da tarde. Cerca de mil pessoas estiveram presentes no início do encontro que abriu com breves palavras de apresentação feitas por João Honrado. Segiuu-se uma importante intervenção de Dinis Miranda, membro do Comité Central do P.C.P., que traçou um quadro da situação da agricultura no distrito de Beja, reforçado pela evidência dos números. Começou por salientar que aquele encontro era aberto a todos independemente da sua definição ideológica «desde que queiram contribuir para a procura da solução dos graves problemas que se colocam aos pequenos agricultores». Ao afirmar que a questão não estava na falta de terra para trabalhar o porta-voz do P.C.P. disse que existiam 4320 explorações agrícolas com mais de 20 hectares (cada uma delas), ocupando uma área calculada em 670 088 hectares.

Dinis Miranda continuou a dar elementos estatísticos que constituem uma informação fundamental para os pequenos agricultores. «Com mais de 20 hectares e menos de 200 há 3527 explorações, com uma superifície total de 190 831 o que dá uma média de 54 cada. Com mais de 200 e menos de 500, há 411 explorações cuja superfície total é de 124 649 hectares o que dá uma média de 303. Com mais de quinhentos e menos de 1000 existem 175 explorações sendo a superfície total de 1 118 396 o que dá uma superfície de 676 por cada. Com mais de 1000 menos de 2500 o número de explorações è de 92, sendo a superfície total de 131.440 e a média por cada é 1428. Para cima de 2500 há explorações com uma área total de 104 768 hectares o que resulta uma média de 4190 por cada». A conclusão que se tira daqui, segundo os dados enumerados, por Dinis Miranda, é que no distrito de Beja há **25** explorações agrícolas com tanta terra como **1940** das outras propriedades que têm uma média de 54 hectares cada.

O membro do C.C. do P.C.P. acentuou também que «as próprias estatísticas oficiais fascistas mostram que, entre os anos de 1950 e 1970, cerca de um milhão de pessoas foram obrigadas a abandonar as actividades agrícolas». Sublinhou ainda que os 10 anos que vão de 63-73 se caracterizam por uma agravante da crise agrícola em relação aos dez anos anteriores. Na sequência desta tese Dinis Miranda disse: «Em relação à média dos últimos 10 anos a produção de trigo baixou 15,4 por cento; a de centeio 30 por cento; a de aveia 18,3 por cento; a da fava 31,9 por cento e a do azeite 35,6 por cento. Segundo as estarísticas, a única produção em que se verificou uma subida no último ano foi a do arroz.»

Dinis Miranda apontou dois factores como contribuintes para esta quebra de produção: «a diminuição das áreas semeadas e a descida do rendimento por hectares das culturas». A explicação para esse abaixamento de produção coincide, segundo o orador, com a má política dos Governos fascistas de Salazar e Caetano que «lançaram a agricultura numa crise aguda pela falta de auxílio aos agricultores. Explorados e expoliados por impostos e contribuições não tinham outro recurso senão cultivar a terra por meios artesanais sem qualquer ajuda técnica, nem crédito, nem incentivo para formarem cooperativas agrícolas. Daí a ruina dos pequenos e médios agricultores e o abandono da actividade agrícola».

Dinis Miranda termina o seu discurso afirmando: «escusado será dizer que a Reforma Agrária está na ordem do dia».

Cerca de mil pequenos agricultores que compareceram ao Encontro ouviram também a opinião de Joaquim Velez, membro da Direcção da Organização Regional do Alentejo e Algarve do P.C.P. que agradeceu aos trabalhadores a maneira activa como se têm integrado nas perspectivas do Partido. Por fim João Honrado apresentou uma delegação do Comsosomol da União Soviética, chefiada por Vladimir Prokopov que ao saudar os trabalhadores portugueses salientou: «Antes da Revolução de Outubro havia na Rússia latifundiários que exploravam os camponeses e nós tivemos que fazer uma revolução porque eles não deixavam a terra voluntariamente. O nosso Partido e o Estado decidiu que quem não trabalha não come».

Após o encerramento do plenário de abertura os pequenos agricultores dirigiram-se para as cinco secções em funcionamento divididas por temas sujeitos a debate. Na primeira discute-se: «Contribuição e Imposto; Apoio Técnico e Financeiro». Na segunda: «Arrendamento rural; baldios, Estruturas fundiárias; Reforma Agrária». Na terceira: «Política de Preços. Pecuária». Na quarta: «Liga dos Pequenos Agricultores; Grémios de Lavoura; Herdades do Estado; Cooperativas». Na quinta: «Previdência Social».

Tal como na reunião de Évora os interessados agarravam o microfone e expunham os seus problemas específicos. Mais uma vez se repetiram publicamente os múltiplos exemplos de sabotagem económica conduzida pelos agrários, muitos deles comprometidos sub-repticiamente no 28 de Setembro. O capitalista alentejano coloca-se ferozmente na direita. Nem sequer possui a capacidade de adaptação às situações concretas, por uma questão de sobrevivência, como acontece com os banqueiros ou industriais de formação virada para a Europa. Os pequenos agricultores no Encontro de Beja acusaram os latifundiários de semearem cevada em vez de trigo nas terras que podiam receber o outro cereal. De matarem as rezes fêmeas, De queimarem as searas. E pergunta um agricultor no uso da palavra: «há dinheiro em Portugal. Quem é que o tem?» Ele mesmo responde: «Os grandes banqueiros». Os presentes fazem coro unidos na palavra de ordem «A Banca é do povo».

«Manuel António Cabaça, nascido em Cuba...» Foi assim que um participante da reunião se apresentou aos seus companheiros antes de exprimir aquilo que lhe ia lá dentro: uma enorme raiva contra aqueles que o exploram. Citou casos significativos da compra de grandes propriedades por ingleses e alemães. Grita uma voz: «Fora com os ingleses que só vêm para cá explorar-nos». Um outro agricultor, na sua simplicidade de linguagem e na espontaneidade genuina do camponês não corrompido, diz: «Apanhámos grandes pancadas. Muitos como eu tiveram de emigrar para ver se educavam os filhos. Fomos escravizados lá fora. Eu, por exemplo estive na Alemanha e pensei em não voltar mais para aquela nação. Até à idade de 39 anos não fiz outra coisa senão lavrar a terra. Agora comprei com os tostões que lá juntei, um tractor, mas não possuo terra. Quero trabalhar. Gostia de ver o meu assunto resolvido... Viva o Partido Comunista».

Na secção onde se tratava os problemas da Liga, um militante do P.C.P. da freguesia da Salvada alertou os assistentes para o facto de terem cuidado «Com aqueles que se arvoram agora em pequenos agricultores e que pretendem apenas travar o nosso combate; esses não devem ser aceites na Liga». Francisco Panoias lembrou ainda aos pequenos agricultores presentes naquela sala que os trabalhadores rurais são os que mais têm sofrido no Alentejo. «Não queriam só dividir o lucro por nós» (disse).

Delegados do Konsommol (à esquerda) assistem ao encontro

Nesta secção que era a quarta, fazia parte da mesa Apóstolo Godinho (regente agrícola), Tibério Ventura (membro da L. P. A.), José António Carochinho (regente agrícola) e José Marques (técnico da L. P. A.). Na secção da reforma agrária, ou seja a segunda, dirigiam a reunião José Mota Carlos Amaro e José Duarte. A sala onde se discutia a política de preços foi orientada por Joaquim Velez e Júlio Martins.

Cá fora no campo de jogos da escola movimentavam-se grande número de pessoas empunhando bandeira do P. C. P. destacando-se a célula de operários da Lisnave que vieram apoiar a luta dos camponeses. Entretanto travámos conversas ao acaso com alguns pequenos agricultores espalhados pelo recinto. Esses homens não se distinguem dos trabalhadores rurais que vimos em Evora. Vestem, falam, sentem da mesma maneira. As mesmas mãos calejadas os mesmos rostos marcados — a mesma condição de pobreza.

Manuel José Jacinto, António Mendes, António Maria das Neves, todos eles naturais de Vila Nova de Mil Fontes falaram em conjunto das suas preocupações económicas.

«Temos uns foros e pagamos os alqueires em sementes. Paguei as contribuições durante 10 anos e depois tira-me o direito à terra. Venderam-na a uns franceses. Tudo aldrabices. Estamos no foro do galeado cento e tal rendeiros. Cultivamos batatas, ervilhas...tudo feito por nossas mãos, a poder da enxada. Ora aquele terreno já está mais do que pago. Mas o dono, um senhor muito rico de Santiago de Cacém ainda nos quer aumentar a renda.»

Por volta das 18 horas foram lidas as conclusões do Encontro dos Pequenos Agricultores que encerrou com uma nova intervenção de Dinis Miranda.

CAMPONESES DO NORTE:

Necessidade de amplas associaçoes

PORTO, 17 — «Lançar um apelo ao M. F. A. no sentido de desenvolver um trabalho de divulgação intensivo nos campos, dirigido especialmente à formação de associações de pequenos e médios agricultores» — esta é uma das conclusões da II Conferência dos Camponeses, lidas durante uma reunião plenária, ao fim da tarde de ontem. O encontro, que por iniciativa do Partido Comunista Português decorreu este fim-de-semana, na Faculdade de Engenharia do Norte, registou a presença de representantes de todas as terras nortenhas.

Foi, por outro lado, reafirmado que devem ser assegurados, de imediato, aos pequenos e médios agricultores preços para os produtos agrícolas; que deve ser assegurado o fornecimento em boas condições; que se devem dinamizar as cooperativas agrícolas; e que, para se conseguir que todas as terras incultas ou mal aproveitadas sejam convenientemente exploradas, deverão ser sujeitas a arrendamento forçado. Achou-se ainda necessário que as rendas sejam fixas e em dinheiro; que os subarrendamentos sejam proibidos; e que sejam criadas as condições que permitam a eliminação das diferenças existentes entre os agricultores e assalariados agrícolas, no que se refere à assistência médica e segurança social.

AO SERVIÇO DOS CAMPONESES

Na sessão inaugural da Conferência, que visou a discussão e procura de soluções para os problemas mais urgentes dos agricultores, e à qual assistiu Álvaro Cunhal, foi sublinhada a necessidade da criação de um Ministério da Agricultura ao serviço dos camponeses e do saneamento e reforma das Casas do Povo. Presente também Agostinho Lopes, da Organização Regional do Norte do P. C. P.

Nessa sessão, Agostinho Lopes, ao usar da palavra, preconizou a constituição de «fortes associações de pequenos e médios agricultores», após ter afirmado que «não haverá progresso na agricultura portuguesa, não haverá possibilidades de rapidamente aumentar a produção agrícola se não for desenvolvida um amplo e poderoso movimento cooperativo agrícola».

O secretário-geral do P. C. P. ao falar, em seguida, disse nomeadamente:

«Nós os comunistas, preferimos empregar uma boa parte do nosso tempo a ver, com os pequenos e médios agricultores, quais são os seus problemas e a procurarmos, com eles, as suas soluções».

«O QUE TEM FEITO O GOVERNO?»

Mais adiante, Álvaro Cunhal disse: «Chamaram-me, agora, a atenção e perguntaram-me: o que é que tem feito o Governo? Realmente procura-se saber o que é que o Governo tem feito para responder aos problemas colocados pelos pequenos e médios agricultores. Eu quero dizer que alguma coisa se tem feito e que algumas medidas que, dentro de muito poucos dias, serão anunciadas, respondem a muitos dos objectivos avançados pela I Conferência e nas reuniões ulteriores dos pequenos e médios agricultores.

No que respeita ao arrendamento e mesmo no que respeita a preços, há coisas que estão praticamente resolvidas, e que vão, favoravelmente, ao encontro das reclamações dos pequenos e médios agricultores.

E a terminar: «Sem a luta, sem a organização, sem a intervenção dos camponeses, o Governo não tomaria essas medidas. É necessário, pois, que essa acção se faça sentir, que os camponeses digam a sua opinião sobre os seus problemas e quais as soluções que propõem. Poderemos estar certos que essa é a melhor maneira de conseguirmos que o Governo tome as medidas necessárias. Portanto, é com confiança que podemos trabalhar debatendo os problemas e definindo os objectivos, pois podemos estar seguros, vamos alcançá-los.»

Administrador de "O Seculo"

Por despacho assinado pelo nistro sem pasta Vítor Alves e o major Aventino Teixeira foi nomeado para administrador da Sociedade Nacional de Tipografia (S.N.T.), empresa proprietária do jornal «O Século» e das revistas «Século Ilustrado», «Vida Mundial» e «Modas e Bordados».

A nomeação do major Aventino Teixeira foi decidida numa longa reunião efectuada na madrugada de sábado, entre o ministro sem pasta vítor Alves e os trabalhadores da empresa.

A proposta apresentada pelo major Vítor Alves no sentido de ser designado um Conselho de Administração, constituído por três membros representando o Governo, o M.F.A. e os trabalhadores foi recusada pos estes, sob a alegação de ser de rejeitar, no actual momento da empresa, qualquer fórmula autogestionária.

O major Aventino Teixeira, por sua vez, deslocou-se, às 19 e 30 de sábado, ao edifício do jornal, reunindo com a Comissão de Trabalhadores.

Após se inteirar dos antecedentes da situação que levou ao afastamento da anterior Administração, o major Aventino Teixeira, depois de perspectivar a evolução da empresa e a eleição dos representantes dos trabalhadores para o novo Conselho de Administração, indicou o seu desejo de propor outro mi itar (licenciado em Economia) para a Administração.

«A.P.» NA IMPRENSA PORTUGUESA

Segundo noticia o nosso colega «Diário de Notícias», «The Associated Press», a maior agência noticiosa dos países ocidentais, começa hoje a distribuir o seu serviço em Portugal, através da A.N.I. A «A.P.» é uma organização sem fins lucrativos e que tem na sua origem um empreendimento cooperativo dos jornais americanos.

[redacted]

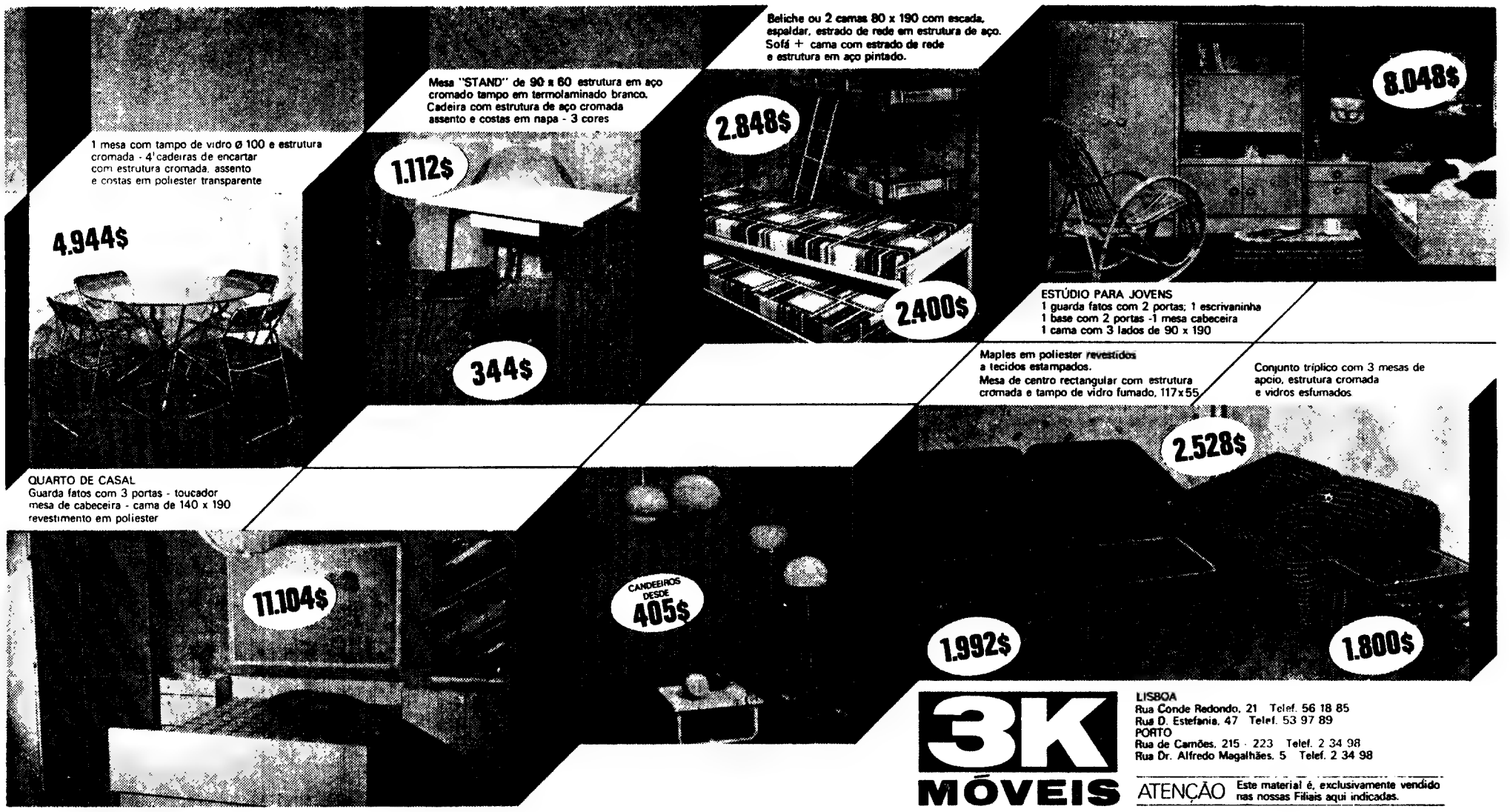
ANTÓNIO NEVES TAVARES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Teresa do Couto Santos Neves Tavares; Maria Margarida Santos Neves Tavares; Gustavo Neves Tavares e mulher; Maria Inácia das Neves Tavares Dias de Brito, marido, filhos e nora; Joaquim Neves Cardoso Tavares, mulher e filhos; Maria da Graça Neves Tavares Quintão; Maria José Neves Tavares Bandeira, marido e filhos; Dionísia Ferraz do Couto Martinho, marido e mais família, participam o falecimento do seu querido Marido, Pai, Irmão, Cunhado, Tio, Genro e Parente, cujo funeral se realizou no passado dia 12 de Fevereiro e que, será rezada Missa 3.ª-Feira, dia 18, às 12,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

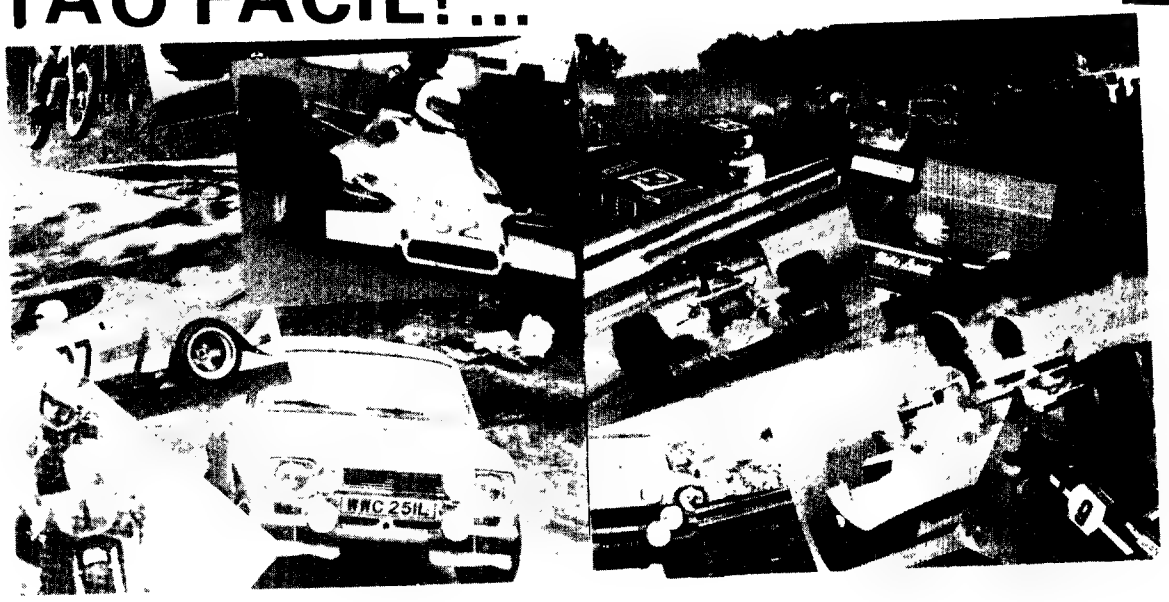
AGÊNCIA BARATA

[redacted]



Com acrescimo de 10%, ocupamo-nos dos transporte e montagem em qualquer ponto do País. Queira remeter 30% como sinal da sua compra. O restante pagará no acto da entrega, dentro de 2 a 3 semanas, de acordo com o nosso programa de viagens para a provincia.

AGORA TÃO FÁCIL!...



A FOTO QUE LHE INTERESSA DA PROVA QUE LHE INTERESSOU

LOGO NA 3.ª FEIRA
A SEGUIR
À PROVA AUTOMOBILÍSTICA
QUE O INTERESSOU
(CAMPEONATOS NACIONAIS)
PODE ESCOLHER
E ENCOMENDAR
AS FOTOS QUE QUISER
NA DELEGAÇÃO DO

motor

RESTAURADORES, 7 LISBOA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSOS PARA O ANO DE 1975

FORNECIMENTO DURANTE O ANO DE 1975

Concursos Publicos N.º 3-0048/75—Azeite, Óleo Alimentar ou Gordura Vegetal para fritar.
» » **N.º 3-0049/75**—Farinhas Lácteas, Leites Modificados, Alimentos Especiais para Recém-Nascidos, Crianças e para Administração por Sonda Gástrica.
» » **N.º 3-0050/75**—Margarina.
Concurso Limitado N.º 2-0477/75—Salsichas médias enlatadas em latas de 4 pares.

Recebem-se as propostas até às 9.45 horas do dia 26 do corrente mês para os mencionados concursos.

Os interessados poderão consultar os cadernos de encargos no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José) em qualquer dia útil, das 9 às 11,30, das 14 às 16 e ao Sábado das 9 às 12 até à hora e data marcada para o recebimento das propostas.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 12 de Dezembro de 1975.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) **Alexandre Pinheiro**

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 19 de **Fevereiro de 1975, esta Companhia** aceita propostas para a exploração do restaurante e cantina da estação de Tunes, sendo as obras julgadas necessárias a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 18 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Tunes
Sector Comercial da Região Norte
PORTO (SÃO BENTO)
Sector Comercial da Região Centro
LISBOA (S.ª APOLÓNIA)
Sector Comercial da Região Sul
BARREIRO
Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
LISBOA-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 - LISBOA-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Tunes».

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 18 de Fevereiro de 1975, esta Companhia aceita propostas para a exploração da cantina da estação de Pocinho, ficando todas as obras de beneficiação das instalações a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela exploração das instalações é de 6000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Pocinho
Sector Comercial da Região Norte
PORTO (São Bento)
Sector Comercial da Região Centro
LISBOA (St.ª Apolónia)
Sector Comercial da Região Sul
BARREIRO
Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon
LISBOA-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 - Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração da cantina da estação de Pocinho».

Geral

horóscopo

pelo astrólogo HORUS

Para o periodo de 17 a 22 de Fevereiro

ÁRIES: (Para os nascidos entre 21 de Março a 20 de Abril).

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO – Vontade exagerada temramento colérico.

AMOR: Tenha em mente que toda a precaução não será de mais com as amizades, pois está son influências que podem conduzir a falsidade e maledicência, pelo que deve usar de cuidado a fim de defender-se e defender a sua reputação e os seus interesses sentimentais.

DINHEIRO: A semana apresenta-se negativa quanto a finanças. Possibilidades de sofrer prejuízos por má orientação da sua vida económica.

PROFISSÃO: Vá dando andamento aos seus afazeres. Nada de novo surgirá que possa modificar a sua posição ou trazer-lhe novas satisfações. Conduza-se o melhor possível no seu emprego, não crie complicações, nem fuja ao cumprimento do seu dever.

SAÚDE: À parte os pequenos achaques nada mais se observa. Contudo, nunca é de mais recomendar-lhe o devido cuidado.

TAURUS: (Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio).

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: O poder dos sentidos é forte. Temperamento apaixonante.

AMOR: Semana benéfica às questões familiares, aos problemas sentimentais e ao estreitamento dos laços familiares que vos ligam à pessoa amada, Altura propícia para efectuar quaisquer mudanças ou alterações no lar.

DINHEIRO: Terá satisfações no campo económico, tanto pelo seu esforço pessoal como pela contribuição dos outros. Felicidades em negócios, devido principalmente à sua intuição.

PROFISSÃO: O momento apresenta-se propício para negociar ou entabular negociações com o estrangeiro. Início de bons empreendimentos, sem resultado imediato, mas que num futuro próximo resultarão bastante favorecidos.

SAÚDE: É tão satisfatória quanto possível, graças à presente posição astral, que vos proporciona boas influências.

GEMINIM: (Para os que nasceram entre 22 de Maio a 21 de Junho).

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Inteligência viva. Temperamento nervoso, agitado.

AMOR: Período de desilusões no amor. As contrariedades filiam-se em desejos que não se concretizam. Evite discutir porque os resultados não serão agradáveis e também porque toda e qualquer contenda que nesta ocasião surja é-lhe adversa.

DINHEIRO: Semana pouco progressiva em matéria de dinheiros. Os lucros serão minguados sobretudo aqueles que provenham de sociedades ou pela intervenção de amizades. Cuidado portanto com a aplicação de capitais.

PROFISSÃO: O orgulho suscitará uma animosidade entre os seus associados e colegas. O momento é favorável às ocupações e empreendimentos financeiros. No entanto, use de toda a sua inteligência e subtileza nessas transacções.

SAÚDE: Embora nada haja a recear, é conveniente evitar os grandes dispêndios físicos.

CANCER: (Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho).

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Vontade meditativa, indecisa. Temperamento fleumático sujeito a grandes variações de humor.

AMOR: No domínio sentimental as influências planetárias para esta semana continuam bastante favorecidas. Portanto, qualquer eventual choque de ânimos que surja será facilmente debelado.

DINHEIRO: Resultados felizes neste capítulo. Aproveite esta boa aura para conseguir realizações interessantes em relação à sua vida económica.

PROFISSÃO: Os seus interesses profissionais no decorrer desta semana atingirão um grau de certa elevação. Os negócios com além-mar, desde que sejam bem preparados, terão êxito.

SAÚDE: Pessoalmente a saúde não o preocupará, entretanto, não acontecerá o mesmo em relação aos seus familiares que vos trarão apreensivos.

LEO: (Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto).

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Necessidade imperiosa de satisfazer os sentidos. Temperamento dominador.

AMOR: As influências planetárias reflectem-se neste período de modo nefasto sobre a sua vida sentimental. Deparará com obstáculos ao pretender realizar os seus sentimentos. Não faça pedidos e evite tomar atitudes bruscas, a fim de evitar maiores dissabores.

DINHEIRO: Antes de tratar e concluir definitivamente qualquer empreendimento ou negócio ou «démarche» de carácter financeiro aconselhe-se previamente com pessoa mais sabedoras e com mais experiência deste assunto. Não perca tempo com ninharias, a fim de não se desviar de assuntos de maior importância e interesse.

PROFISSÃO: Verifica-se a tendência para a diminuição da sua actividade normal. Não tome novas responsabilidades porque dificilmente dará conta delas nesta ocasião, pois os astros indicam que o seu rendimento profissional será bastante escasso.

SAÚDE: Cuide dela sem exageros. Siga à risca a determinação médica mas não se exceda. Controle o seu sistema nervoso e atenção às enfermidades do fígado.

VIRGO: (Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro).

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Inteligênciapassiva. Temperamento nervoso.

AMOR: Mau período para os seus interesses amorosos; deparará com obstáculos na vida sentimental. As amizades durante este espaço de tempo são-lhe adversas. Tenha cuidado com tudo o que realizar durante a semana.

DINHEIRO: Financeiramente o período é também fraco, assim a melhor maneira será reduzir as despesas e controlar convenientemente os seus gastos, porque qualquer esforço que faça neste sentido não lhe trará compensação.

PROFISSÃO: Use de circunspecção nos negócios e nas iniciativas que porventura tenha, a fim de evitar surpresas desagradáveis. O mais aconselhável é continuar com os seus afazeres habituais.

SAÚDE: Use de moderação no seu regime alimentar a fim de não sofrer de indisposição estomacal.

LIBRA: (Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro).

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Vontade justa, bem equilibrada. Temperamento vivo e subtil.

AMOR: Esteja com atenção ao desenrolar dos acontecimentos para não ter surpresas. No caso dos seus sentimentos não serem totalmente correspondidos como deseja não se encolerize.

DINHEIRO: Neste campo é aconselhável redobrar de esforço, pois o resto está perfeitamente ao alcance. Porém, é necessário evitar a prodigalidade.

PROFISSÃO: Deve adiar para melhor oportunidade todo e qualquer projecto que tiver em mente. Não desanime e espere que os astros lhe proporcionem melhores influxos. Se anda a pensar realizar qualquer viagem em missão profissional, deve adiá-la porque esta não é a altura para a fazer.

SAÚDE: Não se deixe cair na inacção; pelo contrário, deve ser o mais diligente que lhe for possível, pois só assim obterá resultados benéficos para a sua saúde.

SCORPIUS: (Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro).

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Poder dos sentidos calmos. Temperamento também calmo, porém impulsivo.

AMOR: Período favorável aos acordos sentimentais, aos idílios amorosos e ao casamento, bem como às mudanças de qualquer natureza. Se tiver pedidos importantes a fazer referentes aos seus interesses amorosos, aproveite a ocasião.

DINHEIRO: A sua intuição aliada à sua actividade profissional nesta ocasião pode proporcionar-lhe bons proventos. Período favorável a dinheiros.

PROFISSÃO: Propício às iniciativas pessoais, qualquer que seja a natureza do seu emprego obterá bons resultados. A imaginação será fértil e terá grande intuição para realizações de grande alcance futuro.

SAÚDE: Tenha cuidado com os membros inferiores, estão em risco de sofrer pequenos acidentes.

SAGITÁRIUS: (Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro).

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Inteligência viva. Temperamento sanguíneo.

AMOR: Durante o decurso desta semana há possibilidades de lutas, sobretudo em redor dos casos familiares. Tente ser o mais compreendivo possível e condescendente, a fim de evitar dissabores e situações irreparáveis. Conte com críticas dissimuladas.

DINHEIRO: As condições financeiras durante este período não são satisfatórias. Procure agir com sensatez e prudência e, sobretudo, evite os jogos, aplicação de capitais e não faça empréstimos.

PROFISSÃO: Pouco ou quase nada conseguirá de produtivo nesta semana. Esforce-se por cumprir apenas com os seus deveres quotidianos, cautela com precipitações e sobretudo, não aceite os negócios de ocasião.

SAÚDE: O estado geral estará melhor não obstante umas pequenas erupções cutâneas que farão sofrer o seu amor-próprio.

CAPRICORNIUS: (Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Vontade contraditória. Temperamtno melancólico.

AMOR: Prosperidade nos casos sentimentais. Os preparativos para o matrimónio serão muito favorecidos. Todavia, uma notícia de família pode trazer-lhe um certo acabrunhamento.

DINHEIRO: No plano financeiro o período apresenta-se bastante favorável. Obterá êxito e proventos compensadores no trabalho, principalmente pela acção de boas colaborações. Contudo, não deve ser exuberante nas despesas e acautele-se com os excessos de generosidade.

PROFISSÃO: Durante o decurso do presente período a sua actividade profissional apresenta-se favorecida. Os empreendimentos relacionados com adornos, trespasses e administração de propriedades são particularmente bem sucedidos e compensadores.

SAÚDE: Não se fatigue demasiado e repouse o suficiente. Observe com cuidado a sua alimentação, que deve ser sadia e substancial.

AQUÁRIUS: (Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro).

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Poder dos sentidos muito sensível. Temperamento triste mas intuitivo.

AMOR: Uma nova felicidade nascerá se resolver os seus verdadeiros sentimentos. Terá satisfações amorosas. Período venturoso aos enlaces ou para iniciar uma nova vida no domínio sentimental.

DINHEIRO: As vendas e compras efectuadas neste período são muito proveitosas. Bom para aplicar o seu capital, cobrança de dívidas e para especulação de carácter financeiro.

PROFISSÃO: A sua reputação gozará de excelentes aspectos astrais, pelo que se encontra favorecida. Ocasião oportuna para evidenciar-se e mostrar a sua capacidade em realizações práticas e proveitosas.

SAÚDE: Os aspectos planetários que incidem particularmente sobre a saúde, estão bem colocados. Portanto, nada de anormal há a recear.

PISCIS: (Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março).

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Inteligência pouco animada. Temperamento sanguíneo, porém doentio

AMOR: Os seus protestos de amor encontrarão bom acolhimento. A vida em família e os seus interesses sentimentais em geral serão vividos num ambiente calmo.

DINHEIRO: A parte monetária goza de boas influências planetárias. Assim, pode obter vantagens através de pequenas viagens e de transsacções rápidas, bem como colher bons benefícios por parte das suas amizades.

PROFISSÃO: A profissão encontra-se favorecida, porém, os astros aconselham que antes de pôr em prática qualquer empreendimento principalmente de vulto o estude convenientemente e pondere.

SAÚDE: As condições de saúde não se alterarão. Os nativos deste signo que se encontrem doentes não devem entregar-se ao desânimo, pelo contrário, devem reagir porque as influências deste período facilitam um pouco.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 5

ses. Tenho a gravação, para quem quiser a prova.

Simplesmente, a canção não está gravada em disco nem registada na Sociedade de Autores Portugueses. Considera-se, pois, que é inedita, acreditando-se, porem, nisso muito menos do que na virgindade de um garanhão, só pelo facto de não ser casado.

Legalmente, Branco não terá cometido uma fraude. Mas la que fez rasteira, fez. Lá que cometeu uma repugnante deslealdade em relação aos outros concorrentes, cometeu. Essa é uma realidade que nenhuma masturbação política, mesmo em forma de cantiga, pode disfarçar. Deixá-la passar sem o castigo público que merece, eis o que nunca perdoaria a mim próprio. Mesmo num simples P. S. como este.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Águeda em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/54973, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Recardães, concelho de Águeda, de uma linha aérea a 15 kV de ligação «Fonte Nova - Ferreirós», com 677 metros, do poste n.º 5 da linha para o Posto de Transformação de Recarães - Fonte Nova ao poste n.º 17 da linha para o Posto de Transformação da Cerâmica de Ferreirós.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Fevereiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de SEVER DO VOUGA em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/54890, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Sever do Vouga, de uma linha aérea a 15 kV, para o Posto de transformação de «Sever do Vouga - Padrões», da Câmara Municipal de Sever do Vouga, com 870 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 8 da linha para o Posto de Transformação de Rocas, da Câmara Municipal de Sever do Vouga.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção - Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, em 11 de Fevereiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/53785, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Moreira, concelho de Maia, de uma linha aérea a 15 kV, com 137 metros, do poste n.º 13 da linha Maia-Vila do Conde ao posto de transformação da Rua José Moreira da Silva, da Câmara Municipal de Maia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Fevereiro de 1975.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Uniao Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/55144, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Couto de Cucujães, concelho de Oliveira de Azeméis, de uma linha aérea a 15 kV, para o posto de transformação da «Molibel-Brandão & Monteiro, Ld.ª», com 678 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 1 da linha para o posto de transformação de Faria de Baixo da Empresa Eléctrica de Cucujães.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Fevereiro de 1975.

O Engenheiro Chefe

Nacional

VIDA E MORTE DA L.P.

Continuação da pág. 11

. Comentário do repórter: era a «guerra aberta» da gloriazinha de cada corporação e, também, uma maneira do almirante Tenreiro fazer o seu brilhante pessoal, enquanto Silva Pais roia a unhas.

— «Portanto, de tudo o que ficou explícito, infere-se facilmente da grande utilidade que a L. P. teve para o regime, mormente até ao seu declínio.»

. E nós pedimos licença para acrescentar: como os 30 mil contos saíam do erário público, portanto da bolsa de todos os portugueses, dava-se assim o caso de se criar uma situação insólita. Era algo como pagarmos para que nos chegassem a roupa ao pêlo.

O ENORME CONTRASTE

Na realidade o que levava o Estado Novo (e nunca vimos tanta ironia numa denominação) a esmerar-se com tamanho afinco na organização de corporações policiais como a P. I. D. E.-D. G. S. e a L. P.? Porque esta preocupação doentia pelos organismos repressivos (de que liás viriam a beneficiar a G. N. R. e a P. S. P.) pode parecer contraditória e mesmo aberrativa, se considerarmos que nos sectores de verdadeiro interesse público (e logo nacional), como a saúde, o ensino, a habitação, os transportes, a assistência social, meio ambiente, desporto, investigação, etc., o «desleixo» das esferas governamentais era de tal modo expressivo que nos seus quarenta e oito anos de vigência o Poder fascista não conseguiu, em qualquer dos campos citados, uma única estrutura que se dissesse «benza-te Deus». O pouco que se fazia, vinha à luz como os meninos da Talidomida: aleijados para toda a vida.

Claro que isto não acontecia por acaso. Os governantes fascistas, passado o período inicial de estabilização do regime, em que lhes fora necessário recorrer, fossem quais fossem os processos (e foram dos piores, dos de completa lesa-humanidade, indo da mentira jactanciosa e ostentiva à repressão mais violenta e à inculcação do ódio nos irmãos do mesmo povo), decidiram que para contentar gregos e troianos, bastava que se montasse um cenário de pura fachada. Aos recalcitrantes, aos que não aceitavam a representação, vai de silenciá-los pela violência — que ia da perseguição de rua de cacete em punho e açular de cães, à prisão, deportação, tortura, quando não à morte. Para os mentores do regime, a corrupção **não existia** — visto que o regime era em si mesmo corrupto como todos os regimes paternalistas, caciquistas. De resto, sabe-se como a única forma de subsistência de um regime oligárquico e argentário se baseia na corrupção. Ao lado da violência, naturalmente.

A L. P. demonstra-nos bem através da sua história como essa corrupção e violência andavam de mãos dadas. Tudo em nome do «Deus, Pátria, Família», que não há nada como as grandes frases para ocultar as grandes mentiras. Para se organizar um bom serviço de saúde ou uma razoável estrutura escolar, não existiam inteligências bastantes, nem meios financeiros, nem apetrechamento técnico. No entanto, quando se tratava de montar uma organização policial, verificava-se que não faltavam inteligências, dinheiro, apetrechamento do melhor. Porque era para aí, ao serviço de castas oclusas e do capital, que o regime se achava virado. Manter o poder era manter as elites, era sorver o sangue do povo para encher os cofres dos «donos da quinta», era defender os altos interesses de quem o Governo fascista se jurara lacaio. Para isso sustentavam organizações de carácter puramente repressivo, como a L. P. e a P. I. D. E.-D. G. S.

Requintadamente, exibiam-se tais organizações como das melhores do mundo. Preocupação que o regime não demonstrava, nem de longe, com as estruturas essenciais a uma existência digna para o povo que escravizava, pois nesse capítulo tudo o que se fazia era do pior do mundo. Contraste bem evidente e que nos avisa de uma vez por todas contra os regimes que tenham em mente a manutenção exclusiva dos interesses capitalistas.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/54885, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Carvalhosa, concelho de Paços de Ferreira, de uma linha aérea, a 15 kV, para o Posto de Transformação de «Augusto Dias S. Castelo», com 160 metros, de comprimento, derivada do apoio n.º 1 da linha para o Posto de Transformação de «Carvalhosa-Carral» da Câmara Municipal de Paços de Ferreira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Fevereiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/54933, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Casal Comba, concelho de Mealhada, de uma linha aérea a 15 kV, com [illegible] metros, do poste n.º 2 da linha aérea para o Posto de Transformação da Sociedade Nacional de Petróleos, S. A. R. L. - SONAP (Carqueijo) ao Posto de Transformação de Casal Comba-Malaposta do Carqueijo, da Câmara Municipal da Mealhada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Fevereiro de 1975.

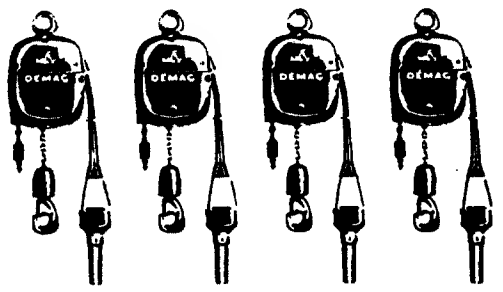
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE
BORTEX

Substituições em menos de 60 minutos!...
na Rua do Arco do Carvalhão, 75-A — Telef. 65 07 63
e Rua de Entrecampos, 10-A — Telef. 76 90 84

PRACISTA DE CALÇADO
PRECISA-SE
COLECÇÃO DE HOMEM E SENHORA
TRABALHAR A PRAÇA DE LISBOA
Resposta a este jornal ao n.º 1552.

3
DEMAG
APARELHOS DIFERENCIAIS
ELÉCTRICOS DE CORRENTE



4 SÉRIES DE CONSTRUÇÃO PARA CARGAS DE 125 a 2.000 Kg.

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

Serpa e Oliveira
ADVOGADO
Doente desde 24 / 7 / 74, regressou ao exercício da sua profissão.
Av. António Aug. Aguiar, 66-1.º-Esq.º
Telefs. 53 11 74 - 57 08 86

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

A C. P. INFORMA:

LEILÃO

Em 17 de Fevereiro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido retirados também.

Avisam-se os Srs. Consignatários das remessas e donos dos volumes de que podem retirá-los at éao dia 14 de Fevereiro, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito, devem ser pagos à Companhia os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Rua Vítor Cordon, n.º 45 em Lisboa.

Nas estações, encontram-se afixados os Avisos correspondentes ao referido leilão.

RESTAURANTE DE MONSANTO

A Câmara Municipal de Lisboa aceita sugestões das pessoas interessadas na exploração do Restaurante de Monsanto, lojas anexas e miradouro, em regime de concessão por concurso público.

Todas as sugestões devem ser enviadas, por escrito, à Repartição do Património sita no 3.º andar do edifício dos Paços do Concelho, até ao dia 20 de Fevereiro próximo.

Lisboa, em 31 de Janeiro de 1975.

Medicina

NÚMEROS E FACTOS SOBRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL

O mês de Maio do ano passado foi, nos Estados Unidos, dedicado à hipertensão arterial.

Calcula-se em 23 milhões o número de americanos que sofrem desta doença. Contudo, somente metade destas pessoas sabem que são hipertensas. Doze milhões, dentre delas, sofrem de doença cardíaca hipertensiva. A hipertensão e as suas consequências directas sobre o coração causam, anualmente, 60 000 mortes. Por outro lado, é enorme o contributo da doença hipertensiva para os acidentes vasculares cerebrais, para o enfarte do miocárdio e para a insuficiência renal.

A hipertensão arterial pode, na maioria dos casos, ser eficazmente tratada. Muitas das mortes acima referidas poderiam ter sido evitadas se os hipertensos tivessem recebido tratamento precoce. O primeiro passo preventivo é saber qual a tensão arterial. Para isso, deve-se consultar o médico. Se a medição mostrar um valor elevado, o médico indicará a terapêutica a seguir.

Infelizmente, muitos hipertensos tomam a errónea atitude de adiar o tratamento. Uma vez que só tratada a tempo a hipertensão é controlável, o adiamento da terapêutica pode ser fatal.

FEBRE REUMÁTICA: UM APELO AOS PAIS

A febre reumática, doença que pode provocar lesões do coração dos jovens, é a única causa importante de enfermidade cardíaca que pode ser absolutamente evitada, segundo a Associação Americana de Cardiologia. Infelizmente, apesar da eficácia da terapêutica preventica de que hoje dispomos, todos os anos se registam na América 100 000 novos casos de febre reumática e de doenças cardíacas que dela resultam.

A febre reumática é a consequência final de uma infecção, em regra uma amigdalite, ou uma escarlatina, ou uma otite. Apela-se para os pais, no sentido de estarem atentos aos sinais de perigo: falta de apetite, perda de peso, palidez e fatigabilidade, constipações e faringites frequentes, corrimento nasal inexplicável, dores nos membros e articulações, apatia ou irritabilidade sem razão, alterações do comportamento e da personalidade, queda do rendimento escolar de um bom estudante. Uma criança que apanha a febre reumática não ficará necessariamente com lesões cardíacas, mas a margem de risco é grande e a Associação Americana de Cardiologia pede aos pais que estejam em guarda, durante o Inverno.

GAGUEZ — NOVO TRATAMENTO ALCANÇA 90 POR CENTO DE SUCESSO

Os serviços especializados da Universidade de Temple, acabam de comunicar um novo tratamento da gaguez, que parece proporcionar mais de 90 por cento de curas, resultado três vezes melhor que o dos processos até agora utilizados. O tratamento fundamenta-se numa nova teoria, que explica a gaguez pelo erróneo enivio de uma «mensagem» cerebral inibidora, após as cordas vocais terem recebido uma «mensagem» para falar. Segundo o dr. Martin Schwartz, director do Centro de Estudos da Linguagem, a enfermidade é de natureza física. O novo método terapêutico determina a pressão de ar na laringe e o esforço vocal, após o que precede ao treino do doente na relaxação das cordas vocais, modulando a frequência e adquirindo uma «nova voz». É um processo aparetemente simples mas a gaguez torna-se num hábito profundamente organizado e entranhado, pelo que a cura exige, em geral, um período de 2 a 3 meses.

AMAMENTAÇÃO E MEDICAMENTOS

As mães que dão de mamar aos filhos, perguntam frequentemente aos seus médicos se os medicamentos que elas tomam podem lesar os bébés.

São surpreendentemente escassos os conhecimentos sobre farmacologia dos medicamentos no que respeita ao leite materno. Contudo, estão estabelecidos alguns princípios gerais e normas de segurança.

Quase todos os medicamentos que circulam no sangue da mãe podem ser detectados no seu leite. A concentração em que as drogas aparecem no leite depende de factores variados, tais como a sua concentração no sangue, a solubilidade do medicamento nas gorduras e o seu grau de ionização. As quantidades da maior parte das drogas detectáveis no leite, são pequenas. A imaturidade das funções renal e hepática do bebé pode diminuir a inactivação e eliminação dos medicamentos, pelo que, o contínuo fornecimento de concentrações baixas, pelo leite materno, pode conduzir à acumulação de doses importantes no organismo da criança. Assim, deve evitar-se ao máximo a administração de medicamentos às mães que aleitam.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP & DOHME

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfúmarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO

MANUEL MONTEIRO MOREIRA

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI. 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

ELES VÊEM COM A PONTA DOS DEDOS

Por MARTINA I. KISCHKE

«Olá Pedro!», saúda o professor do limiar da porta, «Bom-dia, Pedro!» Mas o rapazito de sete anos, que está a tomar a sua refeição, nem sequer levanta a cabeça. Impassivelmente, mexe a sopa com a colher. Neste momento, a educadora sentada ao lado de Pedro volta-se, e, dirige-se ao professor: «Ele não pode ouvi-lo. As pilhas estão descarregadas. É urgente que lhe arranjemos umas novas».

Cenas como esta são vulgares em escolas para deficientes como em Kuehnstrassa em Hanover. As crianças que as frequentam são, na sua maioria, cegas e surdas. As mais jovens nem sequer sabem falar. E, as poucas palavras rudimentares e guturais que os mais velhos emitem para se fazerem compreender provêm de uma língua artificialmente composta e que lhes custou imenso a aprender. Como dissemos, a maior parte destas crianças são cegas, surdas e mudas. Mas frequentam todas uma escola.

Os peritos calculam que vivem presentemente na República Federal Alemã mais de seiscentas pessoas cegas-surdas-mudas, das quais mais de trezentas estão agrupadas e organizadas na Associação dos Cegos da Alemanha.

Nem todos os deficientes têm de sofrer o destino duplamente trágico da cegueira e da surdez. Uma mulher que sofre desta dupla enfermidade, definiu a sua sorte numa única frase, que deixa transparecer simultaneamente um clarão de esperança. Ouçamo-la: «Ser ao mesmo tempo cega e surda, é viver perpetuamente numa cela privada de som e de luz. Mas o espírito, esse, não se deixa isolar». Esta vontade exemplar de triunfar de um destino trágico, de ser mais forte que o sofrimento, parece ser uma característica particularmente desenvolvida neste grupo de desfavorecidos que são os cegos-surdos-mudos.

O facto de ser precisamente na República Federal que existe um centro tão notável de tratamento dos cegos-surdos-mudos, equipado com uma escola especial, com um lar e com um centro de aprendizagem profissional, deve-se essencialmente à obra de um homem que há dezenas de anos procura pôr a claro a sede intelectual e a situação pouco invejável dos cegos-surdos-mudos: Karl-Heinz Baaske. Durante a guerra, este corajoso preconizador passou 5 semanas hospitalizado devido a um grave ferimento, e leu a autobiografia da escritora americana Helen Keller, surda e cega. A leitura desta obra foi para ele, uma revelação e um acontecimento que orientou a sua carreira; Karl-Heinz Baaske decidiu tornar-se professor especialmente para os cegos-surdos-mudos.

Desde 1955 que o educador se ligou à instalação de uma obra de socorro dos cegos-surdos-mudos, de um centro no qual fosse possível «viver, aprender e trabalhar».

Desde a idade pré-escolar até à vida profissional, passando pelo período de formação escolar propriamente dita, as pessoas atingidas por cegueira e surdez simultâneas, têm necessidade de uma assistência especial. Baaske encontrou o apoio necessário e, após a criação, em 1967, da obra em favor dos cegos-surdos-mudos — uma sociedade supra-regional de utilidade pública — deu início ao apetrechamento do centro de tratamento dos cegos-surdos-mudos de Hanover. Graças a meios ultramodernos, especialistas ensinam aos deficientes físicos e aos deficientes graves, mas que apresentam bastante frequentemente um nível intelectual notável e mesmo francamente superior ao médio, a desembaraçar-se na vida quotidiana. Aqui, têm possibilidade de aprender uma profissão e de a pôr em prática. Os meios que lhes permitem fazer-se compreender: o alfabeto manual e a escrita de Braille no quadro e na máquina de escrever.

O centro Kirchrode desempenha um papel de instalação-modelo para numerosos outros países do Mundo inteiro.

70 000 CIDADÃOS DA REPÚBLICA FEDERAL SÃO CEGOS

Ser simultaneamente mudo e cego, é qualquer coisa francamente terrível para as pessoas que gozam de perfeita saúde. Mas o facto de estar condenado a viver numa noite eterna é, por si só, bastante terrível. Na República Federal Alemã, 70 000 cidadãos vivem este trágico destino: são cegos. Muitos deles são cegos de nascimento, os seus companheiros de miséria são-no em consequência de acidentes, de doenças diversas ou da guerra.

Como vivem estas pessoas? Como é que comunicam com o meio que as rodeia?

Destas pessoas, apenas 13 000 possuem a escrita braille. Beneficiam, por isso, de informação permanente quer através de publicações periódicas que relatam a actualidade. O semanário «Die Zeit», de Hamburgo, edita gratuitamente uma revista para cegos que tem uma tiragem de mais de 5000 exemplares. Mas como vivem as pessoas que não tiveram o privilégio de aprender a escrita braille? Apenas 2000 cegos da República Federal Aelmã possuem, por exemplo, um cão-guia que recebeu uma formação especial. O estatuto do cego com cão não abrange por consequência, senão uma percentagem extremamente reduzida deste grupo de deficientes.

Eles «vêem» com a ponta dos dedos — há dois anos, a redacção da revista para cegos do semanário «Die Zeit» tomou esta frase à letra e organizou a primeira visita guiada a um museu especialmente para cegos. O estabelecimento mais apropriado para isso em Hamburgo era o «Barlach-Haus», pois a casa onde estão guardadas as obras deste escultor era de fácil acesso e as suas obras eram facilmente palpáveis graças às suas formas puras. A experiência obteve um franco sucesso. Na mesma época, há dois anos, o «Taunusklub» (Clube dos Amigos do Maciço de Taunus), com mais de 100 anos, tinha também inscrito no seu programa de actividades um «Grupo de Excursões para Cegos», O maciço de Spessart, de Odenwald de Rheingau, de Bergstrasse e de Taunus foram os primeiros objectivos de excursão deste programa especial. Tanto num caso como noutro, tinha-se reconhecido que as pessoas cegas não deviam ser afastadas do convívio com os seus concidadãos. Tratava-se de encontrar meios que permitissem coisas passadas em comum: a visita de um museu e o programa de excursões eram iniciativas que entretanto forneceram provas.

Em que medida estas tentativas de integração de cegos na vida do seu meio-ambiente se revelaram úteis, foi materializado pelo facto de no ano passado, ter sido inaugurado em Kassel o primeiro «trajecto de passeio para cegos» da Europa. Esta criação, única no género tem dois quilómetros: um trajecto equipado com guarda-corpos e com passadeiras de segurança para os utentes. Paineis em braille pregados nas árvores indicam o tipo de vegetação.

AS POSSIBILIDADES DE ENSINO NOS CEGOS

Há já cerca de um ano que entrou em actividade o primeiro centro de cursos por correspondência para cegos da República Federal Alemã. O seu programa de ensino foi elaborado pela Sociedade Universitária de Formação de Adultos, em Stuttgart. As 620 horas de cursos que levam os cegos a passarem em três anos e meio do nível da escola primária para o bacharelato alemão, o Abitur, foram gravadas em cassetes na Biblioteca Sonora para Cegos do Palácio Guillaume de Stuttgart. A Central Nacional de Ensino por Correspondência dos Länder federados da Alemanha, cuja sede é em Colónia, tinha na altura examinado estes cursos e tinha-lhes conferido um título de qualidade n.º 1, facto que satisfez particularmente a Obra Alemã de Educação e de Formação para Cegos, de Bad Godesberg, nos subúrbios de Bonn, a associação donde tinha partido a iniciativa deste empreendimento humanitário.

E, no entanto, por mais satisfatórias que sejam estas oportunidades de ensino para adultos, as possibilidades de ensino para crianças cegas são francamente desoladoras. Há falta de escolas. A escola de cegos de Friedberg, por exemplo, tem lotação completa desde há vários anos. Está mesmo superlotada. Friedberg, sede prevista da central para cegos do Land de Hesse, deve ser equipada, graças à ajuda concedida pelas associações de beneficência do Land, com um centro de ensino especial de cegos, mas não estará provavelmente terminado antes de 1978.

Entretanto, os cientistas esforçam-se por tentar melhorar a sorte dos seus concidadãos cegos. Na Universidade de Stuttgart, por exemplo, os investigadores construíram um aparelho portátil de leitura para cegos que permite descodificar a escrita impressa normal. Graças a este aparelho, cujo preço é relativamente aceitável, os caracteres registados pela cabeça de leitura são identificados e traduzidos em escrita Braille por uma célula electrónica. Os sinais eléctricos do caracter Braille são então impressos em papel graças a uma cavilha Braille. Este aparelho de leitura poderia ser fabricado em série a partir de 1976.

Logo que apareça no mercado, este aparelho de leitura será um auxílio precioso dos professores de cegos que ensinam nas 18 escolas de cegos espalhadas pela República Federal Alemã. Servir-lhes-á durante as lições.

Os responsáveis nesta matéria, reconheceram há muito tempo que na Alemanha a formação escolar e o ensino profissional representavam especialmente para estas pessoas deficientes uma necessidade vital de primeira ordem. Na Primavera deste ano, o Centro Federal do Trabalho editou uma nova revista de informação que ajuda os jovens cegos e os seus pais a documentarem-se sobre todas as possibilidades profissionais. Para os adultos cegos, constroi-se actualmente em Duren, perto de Aix-la-Chapelle, um centro de reciclagem que oferece 200 lugares de ensino e de internato. O conjunto do complexo, deve estar terminado até 1976. No que respeita às pessoas que aqui devem ser acolhidas, trata-se em primeiro lugar de adultos cegos em consequência de guerra, de doença, ou de acidentes, quer dizer de pessoas que devem mudar radicalmente de profissão. No programa do curso, prevê-se um ciclo de estudos para cinesiterapeutas cegos com formação de massagistas, e reciclagens que permitem exercer profissões como tele-impressor, telefonista e fonotipista. Houve a preocupação de assegurar que esta reciclagem seja feita sob rigoroso controlo médico e psicológico.

CEGOS QUE TÊM O SEU DESTINO NAS MÃOS

A cidade de Offenbach, perto de Francfort/Main, editou um mapa da cidade para cegos; a obra cristã para os cegos, em Marbourg, mandou fazer uma série de bandas magnéticas intituladas «A nova bússola» cujos registos são destinados aos jovens que sofrem de perturbações visuais e aos cegos em geral. As pessoas de visão normal esforçam-se por socorrer aqueles que sofrem de cegueira. Mas como é que os cegos podem eles próprios influenciar o seu destino? O jornalista Gerd Kairat fez a este respeito numerosas investigações, durante mais de um ano, na República Federal Alemã. Trabalhava por conta de um folhetim televisivo que tinha decidido debruçar-se sobre a questão. Com este propósito, visitou escolas de cegos, foi recebido por associações de cegos e conversou com médicos e com cegos. Uma das suas conclusões enuncia-se assim: os cegos podem compreender as pessoas com vista normal mais facilmente e melhor, e podem compreender o seu comportamento mais rapidamente do que o inverso.

Uma vida na noite eterna não é um oceano de desolação: há numerosos anos que a vida do cantor cego Wolfgang Sauer é disso um exemplo manifesto. Este pianista, compositor e autor de textos, fez o bacharelato alemão, o Abitur, no instituto de estudos para cegos em Marbourg. Depois, seguiram-se nas Universidades de Marbourg e de Colónia, oito semestres de estudo de língua e de civilização inglesas e alemãs, bem como de musicologia. Entre as canções mais conhecidas do seu repertório, está este refrão dos anos cinquenta, cujas primeiras linhas são mais eloquentes a respeito da personalidade de Wolfgang Sauer do que o seriam muitas palavras. O refrão começa, com efeito, assim: «É preciso tão pouco para se ser feliz...»

Um companheiro de sofrimento de Wolfgang Sauer teve, em contrapartida, muita dificuldade em ser feliz, e foi-lhe necessário mobilizar enorme força moral. Christian Kissel, de Bad Vilbel, em Hesse, cegou com 22 anos de idade em consequência de um ferimento de guerra. A profissão que este jovem mais gostaria exercer a de marceneiro, era-lhe agora interdita para sempre. Tomou então a decisão de seguir uma formação de massagista. Aprendeu a «agarrar» o mundo que os seus olhos não permitiam ver. Após ter sucessivamente alargado o seu horizonte profissional, Christian

Continua na pág. 22

Desporto

1.ª DIVISÃO

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA .	22	15	6	1	46- 8	36
Sporting ..	22	13	7	2	41-14	33
Porto	22	14	4	4	43-23	32
V. Guim.	22	12	5	5	47-28	29
Boavista ..	22	11	5	6	42-24	27
Farense ...	21	10	3	8	32-31	23
Belen.	21	9	4	8	33-30	22
Leixões ...	22	6	8	8	19-23	20
V. Setúbal	22	6	7	9	31-27	19
CUF	22	6	7	9	23-27	19
Atlético ...	22	7	4	11	28-55	18
U. Tomar	22	7	4	11	27-41	18
Oriental ..	22	4	7	11	15-37	15
Académ. ..	22	5	4	13	23-37	14
Espinho ...	22	4	5	13	20-42	13
Olhan. ...	22	4	4	14	32-55	12

2.ª DIVISÃO

(ZONA NORTE)

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
B. MAR...	23	11	8	4	37-15	30
Sp. Braga	23	11	6	6	25-15	28
Famalicão..	23	11	5	7	32-22	27
Riopele ...	23	11	5	7	31-22	27
Sanjoan. .	23	9	7	7	22-25	25
Penafiel ..	23	8	8	7	22-17	24
G. Vicente	23	10	4	9	29-22	24
Varzim ...	22	8	8	6	31-18	24
Salgueiros.	23	9	5	9	37-32	23
P. Ferreira	23	8	7	8	34-29	23
U. Coimbra	23	10	3	10	34-34	23
Régua	23	8	6	9	21-35	22
Fafe	23	8	6	9	20-20	22
L. Lourosa	23	7	8	8	32-22	22
D. Chaves	22	6	9	7	18-20	21
Oliveira .	23	6	8	9	25-36	20
Alba	23	9	2	12	23-40	20
Feirense .	23	7	5	11	18-38	19
Vilanov. .	23	5	8	10	15-26	18
Tirsense .	23	6	4	13	21-39	16

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BARREIR.	23	15	6	2	39-14	36
Estoril ...	23	15	6	2	56-16	36
Portimon.	23	13	3	7	46-29	29
Caldas ...	23	10	8	5	42-24	28
Marítimo.	23	12	4	7	42-28	28
Montijo .	23	11	5	7	33-22	27
E. Portal.	23	7	11	5	23-17	25
Torriense.	23	11	3	9	36-34	25
Sesimbra .	23	8	7	8	22-30	23
Marinhen.	23	7	9	7	34-20	23
Juventude .	23	9	4	10	23-25	22
U. Leiria .	23	9	3	11	32-36	21
Peniche .	23	5	11	7	15-19	21
Lusitano .	23	6	8	9	20-38	20
Almada ...	23	7	6	10	34-43	20
U. Sport...	23	7	5	11	26-34	17
Sintrense .	23	5	7	11	16-34	17
T. Novas .	23	4	7	12	19-44	15
C. Piedade	23	4	5	14	12-37	13
Odivelas .	23	5	2	16	27-53	12

TOTOBOLA A CHAVE

CUF - Leixões	1
Oriental - Farense	X
Belenenses - Atlético	2
Olhanense - Setúbal	X
Académico - Guimarães	X
Porto - Benfica	2
Fafe - Riopele	2
Chaves - Beira-Mar	X
Gil Vicente - Salgueiros	1
Caldas - Sesimbra	1
Almada - Peniche	X
T. Novas - Barreirense	2
Marinh. - U Montemor	1

LEIA ÀS QUARTA.

motor

NACIONAIS DE FUTEBOL

O DESPERTAR DA FERA

A fera já havia despertado no Domingo Gordo, perante os do seu problema, mas todos julgaram tratar-se de uma brincadeira de Carnaval: mas ontem, nas Antas, a fera ditou a sua lei, disse da mentira acreditada de há oito dias e seguiu em frente. No terreno do seu mais directo adversário tratou de roubar-lhe as hipóteses que ainda tinha de conquistar o título, adiando para Alvalade, para quando o torneio estiver já quase todo cumprido, a decisão final. A fera chama-se Benfica, confirmou o lugar de destaque que tem na classificação geral e da forma como cilindrou quem no seu estádio o havia derrotado, nos conta o nosso enviado especial ao Porto, na página aqui ao lado.

Mas o campeonato de ontem não foi apenas o Porto-Benfica: foi já no sábado o Sporting-União de Tomar (3-0) com uma única nota a salientar (lesão de Yazalde por minirotura) e também em Espinho, onde o Boavista de Pedroto foi marcar meia dúzia de golos e sofrer apenas um. Nos restantes jogos da jornada, saliência especial para o embate de Coimbra onde os estudantes-jogadores profissionais começaram por marcar, sofrendo depois três golos; num esforço supremo conseguiram ainda equilibrar o marcador, quando todos os presentes julgavam já que nova derrota espreitava a turma do Mondego.

No Restelo, «escândalo» no derby ocidental: o Atlético conseguiu somar os dois pontos da vitória (1-0), tirando partido de uma certa displicência dos «azuis»; a derrota pode servir de lição aos pupilos de Peres Bandeira.

Dois encontros terminaram empatados a um tento: o Olhanense-Vitória de Setúbal e o Oriental-Farense. Os donos dos campos foram os primeiros a marcar, mas viriam a consentir o tento do empate para o repartir igual dos pontos postos em jogo. No outro jogo o Desportivo da Cuf levou de vencida o Leixões (1-0) reflectindo o resultado a tradicional dificuldade que a turma fabril tem em marcar golos no seu próprio estádio.

2.ª DIVISÃO

Na segunda divisão (Zona Norte) há a salientar a derrota do Famalicão no seu próprio campo (frente ao Feirense), o que fez saltar o Sporting de Braga para a segunda posição; e isto porque o Beira-Mar foi empatar a Chaves e porque os bracarenses se livraram do Régua por 4-0. Na jornada verificaram-se quatro empates, sendo um a dois golos (P. Ferreira-Oliveirense) e os restantes a um tento (Sanjoanense-Lourosa, Chaves-Beira-Mar e Alba-Vilanovense). Duas vitórias caseiras por 1-0 (Varzim-Tirsense) e Gil Vicente-Salgueiros) e nada mais nada menos do que três vitórias fora todas por 1-2 (União de Coimbra em Penafiel, Riopele em Fafe e Feirense em Famalicão).

Na zona Sul, o par de guias continua intocável: enquanto o Barreirense foi vencer a Riachos (2-1), o Estoril livrou-se do Cova da Piedade (3-1). Além do Barreirense apenas uma outra equipa conseguiu triunfar fora: o Estrela de Portalegre que foi a Portimão triunfar por 3-1. Apenas um empate e a zero: Almada-Peniche; e, de resto vitórias caseiras: do Montijo sobre o Leiria (1-0), do Caldas sobre o Sesimbra (1-0), do Marinhense sobre o União Sport (2-1), do Torriense sobre o Lusitano (2-0), do Juventude sobre o Odivelas (4-1) e do Marítimo sobre o Sintrense (3-1).

Entusiasmo e vibração no encontro de Marvila, como a imagem prova. Aqui é o Oriental que tenta violar a baliza de Benje.

Gonzalez tenta passar Caló, depois de ter enganado Belchior.

3.ª DIVISÃO

Resultados da jornada de ontem: na série «A»: Aves-Limianos, 2-1; Cabeceirense-Avintes, 1-2; Vizela-U. Lamas, 1-1; Moncorvo-Monção, 1-6; Bairro Latino-Esposende, 1-3; Vianense-Vila Real, 1-0; Ponte Barca-Bragança, 0-2; Lamego-Paços Brandão, 3-1; Leça-Paredes, 0-2 e Rio Ave-Freamunde, 2-0. O P. Brandão comanda com 34 pontos seguido do Paredes com 33.

NA SÉRIE «B»:

Gouveia-Ala Arriba, 3-1; Valecambrense-Ovarense, 2-1; Anadia-Pinhelenses, 5-0; Águeda-Naval, 1-1; Viseu-Mangualde, 1-0; Penalva-Vildemoinhos, 3-1; Febres-Oliveira Bairro, 2-3; Covilhã-Marialvas, 4-0; Guarda-Lousanense, 1-0 e Esperança-Cucujães, 3-0. O Sp. Covilhã é o guia, com 38 seguido pela Naval, com 33.

Na série C: Nazarenos-Ponte Sor, 3-2; Vilafranquense-Sacavenense, 0-0; U. Almeirim-Pombal, 2-0; Cartaxo-Castelo Branco, 2-1; Bombarralense-Elvas, 1-1; Campomaiorense-Alcanenense, 2-0; Mirense-Alverca, 1-1; Tramagal-U. Santarém, 1-9; Marrazes-Alhandra, 2-1 e Portalegrense-Alcobaça, 3-1. Ponte de Sôr, Sacavenense e Portalegre são os guias, com 29 pontos seguidos do Campomaiorense com 28 na série D: Aljustrelense-Costa da Caparica, 0-1; Desp. Beja-Reguengos, 4-1; Luso-Vasco Gama, 3-4; Sambrazense-Esperança, 0-1, Casa Pia-Amora, 2-3; Seixal-Paio Pires, 1-1; S. L. Olivais-Operário, 2-1; Silves-Alcochetense, 3-1; U. Santiago-Torralta, 2-0 e Lusitano-Odemira, 0-0. O Esperança de Lagos passou ao comando com 31 pontos seguido pelo Seixal e Vasco da Gama (de Sines, com 30.

MODALIDADES

CICLISMO INTERNACIONAL: Labourdette, da equipa internacional do Sporting é um dos cinco primeiros classificados no Circuito do Mediterrâneo. Os restantes companheiros de equipa estão bastante atrasados, pois na etapa de ontem foram apanhados por uma queda colectiva que os deixou a cerca de 15 minutos de distância.

ATLETISMO: o Sporting conquistou todos os títulos (individuais e colectivos) em todas as categorias, nos regionais de corta-mato, disputados ontem nos terrenos do hidrómo do Jamor. De notar ausência dos «grandes» do Benfica, o que tornou ainda mais fácil um triunfo já esperado. Eis os diversos vencedores: Seniores, Carlos Lopes; Juniores: Simão Morais; Juvenis: Fernando Fernandes; Iniciados: Fernando Balseiro; Infantis: Rui Ramalho; Veteranos: Abranches Martins.

VOLEIBOL: o F.C. Porto veio à Luz vencer o Benfica, o que serviu para igualar os «encarnados» no primeiro posto. Resultados: Benfica-Porto, 1-3; Técnico-Espinho, 3-2; L. Ginásio-Leixões, 1-3; Académica-Avintes, 3-1; C.N.O.C.A. — Nun' Álvares, 3-2; C.D.U.P. Esmoriz, 3-1; Benfica-Espinho, 3-0; Técnico-Porto, 0-3; C.N.O.C.A.-Leixões, 0-3; L. Ginásio-Nun' Álvares, 3-1; Avintes-C.D.U.P., 0-3 e Académica-Esmoriz, 3-1.

RÁGUEBI: ao vencer, na Luz, o Benfica, a equipa de Direito igualou o seu adversário no primeiro posto da classificação, dando maior animação à prova. Resultados do fin-de-semana: Benfica-Direito, 0-7; Técnico-Belenenses, 3-3; C.D.U. L.-C.D.U.P., 38-7; Medicina-Académica, 9-19 e Amadora-Agronomia, 9-4.

ANDEBOL

VANDALISMO NA LUZ

A 13.ª jornada do «Nacional de andebol não trouxe surpresas quanto a resultados, mas não foi isenta de cenas deploráveis, daquelas que em parte alguma se devem ver. Aconteceu na Luz, onde os adeptos do Belenenses não souberam aceitar a derrota, tentando por todos os meios ao seu alcance, destruir o que fôsse possível. Desde os árbitros a José Manuel, (ex-azul) tudo serviu para que os apaniguados do grupo do Restelo descarregassem o seu fel. Felizmente que nenhum dos intervenientes directos do espectáculo foi atingido: e, se a vedação não foi derrubada, isso se ficou a dever aos esforços dos jogadores belenenses, que fizeram impossíveis para tentar acalmar os ânimos.

Tudo inútil (porém) porque as cabeças partidas surgiram: se mais não houve, foi apenas por «milagre». A Policia presente de pouco serviu, chegando ao extremo de não contar com a ajuda dos elementos que estavam junto aos «bancos» de suplentes, apenas porque estes (se calhar...) não tinham reabido ordens para intervir. Enfim: no pavilhão da Luz, «houve uma batalha»...

Os resultados da jornada: Benfica-Belenenses, 17-16; Almada-Passos Manuel, 16-15; Académico-Sporting, 10-18; Vitória de Setúbal-F.C. Porto, 10-17; C.A.C.O.-Beira Mar, 23-15 e Técnico-Desp. Portugal, 13-10. O Benfica continua em primeiro (com 37 pontos) seguido do Sporting a um ponto e do F.C. Porto a dois pontos de distância.

BASQUETEBOL

ACADÉMICO BATE O ALGÉS

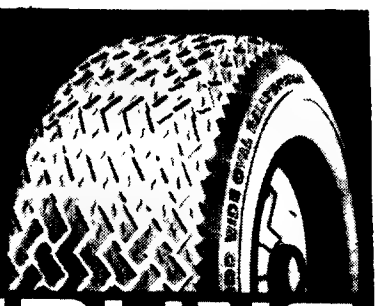
Repartida por três dias, disputou-se a primeira jornada da segunda «volta» do «Nacional» de Basquetebol, que teve os desfechos seguintes: Benfica-Belenenses, 89-66; Algés-Académico, 63-71; Conimbricense-Sangalhos, 72-76; C.U.F.-Académica, 76-49 e F.C. do Porto-Sporting, 68-50.

A surpresa maior foi a vitória alcançada pelo Académico frente ao Algés, na Ajuda. Os restantes resultados estão dentro da normalidade.

Após esta ronda, o comandante continua a ser o Benfica (com 20 pontos) «ameaçado» pelo F.C. do Porto (a um ponto de distância).

EQUILIBRAGEM DE RODAS
ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
PASTILHAS PARA TRAVÕES
DE DISCO (Montagem imediata)

AGENTE DE VELAS
EYQUEM



pneus SEIBERLING
Av. 5 de Outubro, 158-A
LISBOA 1

MONTAGEM IMEDIATA

JOAQUIM ANTÓNIO LAGOA DA CUNHA

FALECEU

Cunha & Irmão, SARL — participam o falecimento do seu sócio-gerente, e que o funeral se realizará em data a comunicar.

AGÊNCIA BARATA

JOAQUIM ANTÓNIO LAGOA DA CUNHA

FALECEU

Sua família, participa o seu falecimento e que o funeral se realizará em data a anunciar.

AGÊNCIA BARATA

PORTO,0 - BENFICA,3

O BAILE DOS DIABOS VERMELHOS

Por NEVES DE SOUSA

. Não há dúvida: aconteceu, nas Antas, um super-espectáculo vestido de vermelho, a cor da moda. Um empolgante «show», dos mais belos rubricados nos últimos anos por qualquer formação praticante de futebol intermuros: hora e picos de encantamento, de beleza rara e de apaixonante clima. De tal modo nos rendemos ao festival dos rubros, que quase estaríamos dispostos a saltar (fazendo a mesma vista grossa dos chamados «agentes da autoridade») sobre aspectos marginais ocorridos na moldura soberba que o estádio portista teve, como enquadramento, na tarde solarenta em que este Benfica-gigante calcou a pés juntos as aspirações dos «azuis» nortenhos, tímidos e apáticos, fracos na pernas e sem ar nos pulmões, meninos de coro ante uma Maria Callas de voz explendorosa.

Mas, não é permitida (à honesta verdade de qualquer crítico, do mais inexperiente dos comentadores) escamotear a realidade maior do bailado nas Antas: a autorização, dada Deus sabe por quem e com que beneplácito, para muitos milhares de «clientes», valendo-se da mais diversa forma «legal» de entrada no parque portuense, se terem postado em cima das linhas-limite do rectângulo, defraudando a verdade das leis do jogo, impedido a visibilidade a milhares de pagantes e, o que foi bem pior, a interferirem no espectáculo, a participarem no chuto e no lançamento, a darem palmadinhas nas costas dos praticantes e nos ombros dos fiscais, a saltarem como garotinhos da infantil para dentro da relva, a encostarem-se aos postos para verem a um metro as defesas dos guarda-redes. Até sucedeu o inaudito: numa altura em que o jogo se processava na baliza sul, junto de Tibi, um vendedor de «chiclets» andou pela cabeceira oposta, bem dentro das linhas que congregam o espaço do palco, a fazer o seu negócio. Mais incrível, ainda: uns sujeitos fardados, acompanhados de cães sonolentos e entediados (como os adeptos portistas ao fim da tarde) assistiram a tudo isto como se presenciassem a coisa mais natural do Mundo como se estivessem (fazendo de escoteiros) a cumprir a boa acção diária que até dá direito a receber dinheiro de prémio. Pior que tudo: o árbitro Porém Luís (de Leiria) a autorizar, permitir, consentir que o jogo se desenrolasse naquele estilo, com o público a dar o seu chutinho na «redonda», a dialogar com os guarda-metas, a apupar ou aplaudir consoante as cores do emblema mas a um palmo dos ouvidos dos jogadores, não apenas a enervá-los mas (para cúmulo) a aviltarem completamente as leis do «assocition», uma vez que (dizêmo-lo quase com a certeza na ponta dos dedos) se o caso se tivesse passado na Luz (com o mesmo desfecho numérico) lá teríamos o Porto a protestar (legal e logicamente) contra o calcamento da relva por elementos estranhos à função. Pergunto agora: venderam-se bilhetes para além da lotação? Autorizou-se a invasão da relva? Facilitou-se um turbilhão de entradas à custa de expedientes inventados por manhoros e oportunistas? Mas, ainda: quem assumia a responsabilidade de uma eventual agressão a jogadores ou ao trio de arbitragem? Em que cofre entrou o dinheiro de «certas» senhas de ingresso? Onde foi o Estado (nós, o Povo, o País) buscar os legais impostos a que tinha direito nesse montante encoberto? Quem controla as lotações das salas de espectáculo vulgar e ontem ficou na cama cheio de pânico? Quem fez olhares turvos aos parceiros empoleirados nas torres de iluminação, em cima das casotas em que se deviam localizar os técnicos e suplentes, à bordinha das redes e das bandeirolas, quase ao colo dos futebolistas?

. Só para terminar e não deixar rancores no ar: se existe uma fiscalização legal, uma inspecção permitida por lei, às contas de qualquer empresa, onde estão os fiscais dos livros de contas das colectividades desportivas?

AS CAUSAS

Vamos para outra área: falar apesar dos 84 minutos do jogo. Oitenta e quatro, pois claro: na primeira metade, cronemetrada na bancada da Imprensa por três relógios lado-a-lado, o ábitro esqueceu-se de 38 segundos. No tempo complementar, foi muito mais longe: danadinho para ir tomar banho e se ver livre daquele incêndio, não ligou aos quatro minutos e 20 segundo em que o jogo esteve parado, por lesão de Vítor Martins e, logo a seguir, ao minuto e dezoito em que também a função foi travada para se afastar o pagode da linha de cabeceira. Logo neste capítulo o juiz falhou como um principiante: se é que não temos de considerar assim um árbitro que não marcou o «penaltie» (mais que flagrante) cometido logo à entrada do festival pelo irascível Gabriel sobre Vítor Martins, já para não falarmos na permissão para o jogo ocorrer sem a menor garantia de integridade física para os actores. Enfim: um desastre chapado, esta viagem ao Porto de Porém Luís.

Todavia, e mesmo descontada a grande penalidade que o árbitro teve medo de apitar, o Benfica bateu o Porto em toda a linha, fazendo três golos lindos, dando ensejo a Nené para falhar outros tantos (em lances de baliza rasgada) e, ainda, fazendo com que Tibi, em quatro momentos, defendesse o quase inevitável. Se o resultado inscrito no «placard» ficasse ai pelos cinco/seis a favor do Benfica, niguém teria motico para espanto: nem o próprio Aimoré Moreira que, talvez por não gostar dos moços, deixou na bancada Rolando e Peres, para engendrar aquela defesa e aquele meio campo que só não eram inconcebíveis porque raiavam a caricatura.

De facto, a grande verdade inscreve-se numa só frase: com a defesa esburacada como um passador, com a média aos soluços e sem capacidade física, com a dianteira amarrotada no bolso dos dialoguistas directos, que querem que o Porto faça? Conquistar o título, com Peres e Rolando a folgarem de gozo, é capricho que fica caro: de mais quando se vêem, lá em baixo, por uma nesga de espaço entre cem cabeças, o «espantoso» Gabriel a fingir de defesa-central e a proporcionar (digno émulo do colega Alhinho...) um turbilhão de falhanços com interferência directa nos três golos do Benfica e no já citado «penaltye» mais que incontestado.

AS CONSEQUÊNCIAS

Logo no primeiro lance o Benfica pegou nas rédeas e brincou com o companheiro, reduzindo-o a espectador atónito e perplexo. Dez minutos de galopada esmagaram a fraqueza portista, com os nortenhos pelo chão, já sem força nem pulmão. Nené falhou, mesmo no minuto de abertura, um golo de mão beijada. Houve, a seguir, a temenda carga-ceifeita de Gabriel em Vítor Martins, um remate magnífico de Moinhos, uma bonita estirada de Tibi. Tudo a definir o panorama: Benfica soberbo, Porto assoberbado. Cremos, parece que com certa razão, que o F.C. Porto andou uns tempos a viajar nas núvens, delirante com o feito na Luz, já a imaginar-se com faixa de campeão e prémio no bolso. Mas a realidade não se compadece com a ficção...

Regressamos ao jogo, propriamente dito, para recordar a marcha do «placard», um ou outro caso, aquilo que se suporta ler 24 horas depois do espectáculo. Pois, amigos, aconteceu (17 minutos jogados) o tento empolgante de Vítor Martins e, rapidamente, o Porto a esmorecer, a ficar nas covas. Mesmo assim, da única vez em que deu nas vistas, um brasileiro dos muitos que mourejam cá por estas bandas sem nada ter vindo ensinar à gente (Ailton, de seu nome) atirou um petardo que rasou a trave mestra à guarda do felino José Henrique. Sol de pouca dura, essa tentativa: não apenas Ailton voltou a tombar na mediania mais discreta como também o grupo dos seus patrões mergulhava novamente na apagada tristeza dos sorumbáticos.

Aos 29 minutos, aconteceu o portentoso centro de Diamantino para a testa de Moinhos: 2-0, ameaça de cilindrada, todos os portistas a esfregarem os olhos mal acreditando na verdade. Isto, apesar de Nené continuar a falhar a pontaria e tanto Humberto como Messias, sempre atentos aos «cantos» favoráveis, não atinarem com o golpe para as balizas que estavam sempre às moscas e ao dispor.

AS TÁCTICAS

Após o intervalo, quando se imaginava que Aimoré Moreira virasse o «team» de pernas para o ar, houve um clamor de assombro ao descobrir-se que o único antídoto que o técnico dos brasis descobrira na bagagem era Seningo. Nada de passar Teixeira para a linha intermediária (por troca com Vieira Nunes) nada de ordenar a Cubillas ... fugir para a lateral, nada de aconselhar Gomes e Lemos a desmarcarem-se ao policiamento, ou insistir com Oliveira para não ficar a ver Barros em cima das botas. Seninho é que era o «tal», pensou Aimoré: quem era capaz de discordar da sua ideia?

. O Benfica, deste modo, continuou na grande farra. Veio o simplesmente «maravilhoso» golo de Toni, perante os adversários directos (Gabriel, Simões e Texeira), muito atentos, veneradores e obrigados: e mais surgiriam, não fora a pancada-embate entre Gabriel (o duro que já «arrumou» Jordão...) e Vítor Martins (o segundo Octávio, do futebol português). O benfiquista, com o queixo rasgado e sem dizer com com coisa, ainda vagueou por ali uns minutos: mas bem andou Pavic substituindo-o por Malta da Silva e fazendo Artur passar para o posto do pequeno-grande infante «encarnado». E, antes do silvo (antecipado, precipitado) de Porém Luís, a terminar com o tormento portista, ainda aconteceria isto: Messias a fazer um remate contra José Henrique e este a defender aquele quase autogolo, mas o mesmo Messias (em dois lances) a cortar as únicas investidas que os portistas fizeram com alguma consistência. Mas, o que não esquece, também se pode chamar pelo óptimo: a espantosa capacidade técnica e física de Toni e Humberto Coelho, o delicioso toque de bola de Simões e Vítor Martins, o oportunismo relampejante de Moinhos e o trabalho de «sapa» de Diamantino na dinamitação de todo um flanco «azul-branco», a subtileza de Barros e a inesgotável voluntariedade de Artur, o aprumo de Malta da Silva e a «forma» sensacional de José Henrique. Sobretudo, o colectivismo deste super-Benfica, personalizado no passeio em ombros de mestre Pavic, real e verdadeiramente «alguém» que veio fazer esquecer outras musas que em tempo cantaram em casa da águia, a sobrepor-se (em esperteza e sapiência) ao colega recepcionista. Foi, portanto, uma grande vitória de Pavic, o idealizador do esquema-colete-de-forças em que o Porto ficou como bebé no berço.

Por falarmos em Porto, valrá a pena destacar alguém Claro que não, ainda que porressalvar-se Tibi daquela lá ma geral. De resto, um ou o apontamento de Cubillas, chegou para justificar o ornado de cinco ministros. quanto aos companheiros, mos conversado: Murça e Veira e Gomes e Lemos e Aton e Seninho e Simões, corm certeza que **estavam lá**. Vieira Nunes e Teixeira andaram com os encargos trocados. Quanto a Gabriel, somente isto: ai que saudades, bons leitores, ai que saudades de Rolando. Se o Porto pode prescindir de um «bakc» como Rolando, é porque acredita mais noutro substituto: e isso já não são contas do meu rosário, nem o Benfica, com um «baile» dos demónios nas Antas, pode alegar cumplicidade ou pacto na escolha.

Sintetizando: um maioral sem problemas na fazenda (o Benfica) e um pelotão sem disciplina táctica nem armamento nem olhos abertos, metido na boca do lobo de Lisboa.

Diamantino, Simões e a bola

Moinhos (de cabeça) acaba de disparar para dentro das redes

Toni faz o 3.º golo: o Benfica ria à gargalhada

Nacional

ELES VÊEM COM A PONTA DOS DEDOS

Continuação da pág. 19

Kissel é actualmente um psicoterapeuta de renome que recebe uma enorme clientela. E ele sabe perfeitamente que a cegueira súbita é um factor essencial do seu sucesso profissional. O seu sentido táctil é, com efeito, mais desenvolvido do que o de um homem que vê normalmente. Hans Wissebach, um advogado de Marbourg, também cegou durante a guerra. Durante muitos anos foi conselheiro municipal, em Marbourg e encontra-se desde 1969, em nome do seu partido, em Bona: é deputado no Parlamento Federal. Foi bem sucedido nos estudos e na carreira política devido à sua coragem e tenacidade. Belo exemplo de um homem que tinha perdido a vista, mas nao a coragem de viver uma vida cheia de ideal.

AUXÍLIO DA PARTE DAS ENTIDADES OFICIAIS

Encaram-se medidas oficiais com vista a melhorar a situação financeira das pessoas cegas. A coligação S. P. D./F. D. P., propõe-se com efeito fazer entrar em vigor a partir de agora, a lei de reforma de empréstimos financeiros e de medidas de reabilitação em favor dos deficientes físicos, mentais e intelectuais. As cláusulas que dizem respeito aos deficientes físicos seriam importantes para os cidadãos cegos. Segundo as declarações feitas pelo deputado Eugen Glombig, as novas prescrições devem igualmente vigiar pela instituição de um processo uniforme de reabilitação. Até ao momento actual, os empréstimos neste domínio eram bastante diferenciados: apoiam-se no critério de origem da cegueira. Quem tiver cegado em consequência de um acidente de trabalho tem outras possibilidades de reabilitação do que quem perdeu a vista no acidente de viação. Os deficientes que trabalham em oficinas especiais para deficientes, em oficinas ou escritórios para cegos, estabelecimentos especiais e lares para deficientes, não beneficiavam igualmente, pelo menos a maior parte deles, do seguro de doença ou do seguro de velhice. Estas desvantagens devem ser brevemente suprimidas.

Ex-presos politicos contra a Guarda Fiscal

. A Associação de Ex-Presos Politicos Antifascistas divulgou um comunicado a propósito da entrega, feita pela Guarda Fiscal de Paradela (Miranda do Douro) à Guardia Civil espanhola, do antifascista Gerardo Blasquez Villaluenga que procurava asilo politico no nosso país. A noticia foi dada em primeira mão pelo «Diário de Lisboa» no passado dia 12. Como então escrevemos, o incidente ocorreu no dia 28 de Janeiro, tendo o M.D.P./ C.D.E. de Bragança comunicado o facto às autoridades militares (Batalhão de Caçadores n.º 3), logo que dele teve conhecimento, ou, seja, no dia seguinte ou dois dias depois. Deve referir-se que, quando aquele partido soube do facto, já o jovem espanhol (24 anos) havia sido entregue à Guardia Civil.

Denunciando este crime praticado pela Guarda Fiscal e «exigindo a mais ampla divulgação do resultado das averiguações que se afirma estarem em curso», a Associação de Ex-Presos Políticos Antifascistas assinala no seu comunicado:

«Porque razão esta força policial dum país que se diz viver em democracia colabora com os criminosos franquistas? Que confiança pode ter o povo português na Guarda Fiscal e outras polícias?

. «Esta questão é tanto mais importante quanto sabemos que divisas e outros valores saem facilmente de contrabando: quando sabemos que há casos concretos em que a Guarda Fiscal foi avisada e não agiu.

«Qual a função da G.F.? Policiar e reprimir os principais inimigos do povo ou policiar e colaborar com os fascistas espanhois na repressão brutal que estes praticam sobre o povo espanhol? Não será que a G.F. continua ao serviço do fascismo?

. «E que dizer da posição do M.D.P./C.D.E.? Já no 28 de Setembro, os partidos da coligação, antecipadamente conhecedores de dados concretos sobre as conspirações que se tramavam, preferiram os bastidores à imediata tomada de posição popular. Neste caso, a atitude foi a mesma por parte dos «democratas» do M.D.P.-C.D.E.: preferiram silenciá-lo, ainda que por 15 dias, em vez de denunciá-lo imediatamente.

«Não será que democracia é sinónimo de informação a toda a população? Porquê esconder factos tão graves e flagrantes da existência de fascistas ainda acoitados nos aparelhos de Estado?

. «Nós denunciamos: esta atitude de silenciar (mesmo que temporariamente) mais este crime tem a mesma origem daquelas tentativas de impingir aos trabalhadores que a P.S.P., G.N.R. e G.F. são forças «democráticas»!

. «Esta é mais uma lição que devemos aprender, exigindo a todos os antifascistas que não adormeçam a vigilância contra a reacção: só a vigilância activa e uma ampla mobilização popular impedirão o retorno do fascismo!»

FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS PROFISSIONAIS NA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO SUL E ILHAS ADJACENTES

ALVARÁS DE 21/3/57 E 6/3/72

Travessa de Santana, 35 (Ao Rossio) ● **Telef. 87 14 65** ● **LISBOA-2**

COMUNICADO

Após várias diligências efectuadas, junto do Ministério do Trabalho, perante posições totalmente divergentes assumidas pelos Grémios e Sindicatos no que concerne à não dedutibilidade da alimentação do salário mínimo Nacional, fez o Ministério do Trabalho publicar no Boletim n.º 5 de 8 de Fevereiro de 1975 a Portaria de Regulamentação de ordenados mínimos para os Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares, cujo texto publicamos:

BASE I

A presente portaria aplica-se, por um lado, a todas as empresas representadas pelos grémios integrados na União de Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Norte e União de Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul e pelo Grémio dos Industriais Hoteleiros do Sul e pelo Grémio dos Industriais Hoteleiros e Similares de Faro, e, por outro lado, aos profissionais ao seu serviço representados pelos sindicatos integrados na Federação Regional dos Sindicatos dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Norte e na Federação Regional dos Sindicatos dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Sul, cuja remuneração mensal, em prestações pecuniárias, seja, à data da entrada em vigor da presente portaria, inferior a 3300$00.

BASE II

A remuneração mínima mensal, em prestações pecuniárias, dos profissionais referidos na base I será de 3300$00.

BASE III

1. É atribuído à alimentação devida aos profissionais referidos na base I, por força das disposições dos contratos colectivos de trabalho em vigor, o valor de 100$00, não dedutível na remuneração mínima mensal, referida na base anterior.
2. O valor atribuído à alimentação no número anterior será considerado para todos os efeitos previstos nos contratos colectivos de trabalho em vigor, designadamente contribuições para a Previdência, mas apenas em relação aos profissionais abrangidos pela presente portaria.
3. Sempre, porém, que as entidades patronais não forneçam a alimentação em espécie, os trabalhadores abrangidos pela presente portaria terão direito a receber o seu equivalente pecuniário, de acordo com as tabelas fixadas nos contratos colectivos de trabalho aplicáveis.

BASE IV

As empresas e profissionais representados, respectivamente, pelos Grémios e Sindicatos referidos na base I, mas aos quais não é aplicável a presente portaria, continuarão abrangidos e a reger-se, nesta matéria, pelas disposições dos contratos colectivos de trabalho em vigor, designadamente no que respeita ao valor neles atribuído à alimentação.

BASE V

1. A aplicação das disposições da presente portaria fica condicionada pelo disposto na alínea d) do n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 217/74, de 27 de Maio.
2. Para os efeitos do dispoto no número anterior serão criadas comissões paritárias distritais com representação das entidades patronais e dos trabalhadores, das quais farão igualmente parte representantes dos Ministérios interessados.

BASE VI

A presente portaria deixa de vigorar com a entrada em vigor de regulamentação convencional de trabalho que disponha sobre esta matéria.

Ministério do Trabalho, 29 de Janeiro de 1975.

O Secretário de Estado do Trabalho, CARLOS CARVALHAS

BOLETIM N.º 5 DO MINISTÉRIO DO TRABALHO de 8 de Fevereiro de 1975

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	11º
FARO	14º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:
TAVIRA 17º

Mínima
P. DA SAÚDE 2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,5º
Atmosfera 11,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.27	3,5 m	0.57	1,1 m
19.47	3,4 m	13.20	1,1 m
Dia 18			
8.07	3,3 m	1.41	1,2 m
20.32	3,3 m	14.07	1,3 m
Dia 19			
9.01	3,2 m	2.38	1,4 m
21.37	3,1 m	15.10	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco; nevoeiro ou neblina durante a noite e manhã na faixa costeira Ocidental; aumento gradual de beblusidade durante a tarde de amanhã para norte do do Tejo

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

BARS BOITES — RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar JACKIE LA LOUVE ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

AMANHÃ

NASCER ÁS 8.25
OCASO ÁS 19.17

DIA 19 DIA 26 DIA 4 DIA 13

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — informação da Bolsa — música «folk»
16.20 Música portuguesa
17.00 Rádio estudantil
18.05 O nome das coisas, por Sofia de Melo Breyner
18.35 Música variada
19.05 Temas de crianças — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Perspectivas do «rock»
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Sindicalismo
22.30 Música variada
23.05 Leis — de um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 2.º acto da ópera «O Cavaleiro da Rosa», de Strauss
17.03 Solos de cravo
17.30 Música electro-acústica
18.00 Antologia sonora
18.50 Música para cordas, percussão e celesta, de Bartok
19.20 Música de câmara de Beethoven
20.00 Jornal da noite
21.00 Fantasias para violino solo, de Telemann
21.30 Concerto sinfónico — no intervalo: Seis canções de Schubert
00.00 Música de câmara
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 A cena e a música
00.40 Solos de piano
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.03 Alegria no trabalho
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Momento político (P.C.P.)
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário Rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.03 Pêndulo
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.05 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.00 Vértice
07.03 Hora sete

rádio

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média — 233,3 — 1296 KHz; Modulação de Frequência (Lisboa) — 93,2 MHz — Emissão continua.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das **06.00** às **11.00** e das **19.30** às **22.00**

Rádio Peninsular

Das **11.00** às **17.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **17.00** às **19.30** e das **22.00** às **02.00**

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS motor

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO M-1

Até às 22 Horas

ALCÂNTRA
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (Telef. 638625)
ALVALADE
Avis, Avenida de Roma, 56-B (Telef.715370)
AREEIRO
S. Jorge, Largo do Leão, 3-B (Telef. 534027)
BAIRRO ALTO
Azevedo, Irmão e Veiga, Rua da Misericórdia, 24 (Telef. 323540)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (Telef. 780548)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (Telef. 688807)
CAMPO PEQUENO
Campo Pequeno, Avenida Júlio Dinis, 10 (Telef. 771661)
CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68 (Telef. 54342)
GRAÇA
Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A (Telef. 831504)
LAPA
Paiva Costa, Rua da Lapa, 105 (Telef. 664414)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480)
S. VICENTE
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Telef. 864351)
XABREGAS
Grijó, Rua do Grilo 25 (Telef. 385264).

TURNO M-2

Toda a Noite

ALVALADE
Alentejo, Avenida da Igreja, 28-B (Telef. 712682)
AMOREIRAS
D. João V, Rua D. João V, 16 (Telef. 682772)
ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis, 46-B (Telef. 821653)
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Telef. 801478); **Nova Lisboa**, Rua Guilherme Suggia, 12 (Telef. 727721)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha 14 (Telef. 41845)
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Telef. 631699)
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef. 702532)
CAMPOLIDE
Central de Campolide, Rua General Taborda, 17 (Telef. 680304)
OLIVAIS SUL
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (Telef. 311091)
PENA
Américana, Calçada de Santana, 3 (Telef. 863984)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Telef.s 720703-728395)
S. BENTO
Confiança, Praça das Flores, 59 (Telef. 690401)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sírius, Rua Fialho de Almeida, 38-A (junto da Escola Técnica do Bairro Azul) (Telef. 44000)
SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (Telef. 761035)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 212048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485)
PAREDE
Macau, R. J.Elias Garcia, 60-C (T. 2471785)
S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052)
MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (T. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
CACÉM
Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T. 2930391)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALAMDA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (T. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2767356)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 230156)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia (T. 22760); **Brasil**, P. do Brasil (T. 24788)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 17

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Sucr., Praça Marquês de Pombal, 122; **Pombeiro**, Campo dos Mártires da Pátria, **Prelada**, Rua Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira**, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236; **Ameal**, Rua do Ameal, 1227; **Campo Alegre**, Rua do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva**, Rua dos Mártires da Liberdade, 150; **Peninsular**, Rua Chã, 100; **S. Lázaro**, Avenida Rodrigues de Freitas, 297; **Melo Taveira**, Rua Alcaide Faria, 77

A PARTIR DAS 22 HORAS

Parente, Rua das Flores, 114; **Canavarro**, Rua da Restauração, 53; **Padrão**, Rua de Santo Ildefonso, 342 e **Sanil**, Rua do Paraíso, 214.

COIMBRA

Silva Soares, Avenida João das Regras; **Vilaça**, Rua Ferreira Borges, **Cruz e Costa**, Rua António de Vasconcelos.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega na Vassoura»
A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo outra na Ditadura»
CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se Faz à Tia»
TEATRO DE CAMPOLIDE
21.45 (18 anos)
«Fulgor e Morte de Joaquim Murieta»
MARTIN MONIZ
21.15 (13 anos)
«As Cuecas»
COLISEU
21.15 (10 anos)
Ópera «Porgy and Bess»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«O Fantasma da Liberdade»
OLÍMPIA
18 anos
«Maciste Contra os Monstros»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«Batota ao Jogo»

LINHA DE CASCAIS

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«Ferro em Brasa»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (13 anos)
«Aeroporto-75»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Passe da Meia-Noite»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Malícia»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
20.00(18 anos)
«Os Diabos»
CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O Regresso de Aleluia»
ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«1.ª Semana do Cinema Cubano»
OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«A Culpa foi de Nero»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Hair»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Gendarme de Saint Tropez»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«O Cerebro e as Curvas»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Minha Mulher é um Violonsexo»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»
ESTÚDIO FOCO
«A Noiva do Pirata»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Sexo Louco»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A Grande Farra»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (13 anos)
«Aeroporto-75»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Satyricon de Fellini»
S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«Coisas da Vida»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Laranja Mecânica»

cinemas • cinemas • cinemas

BERNA
T. 776098 — 21.45
Grupo B - 10 anos
O CAPITÃO SEM BARCO
com Jerry Lewis
Um filme de Norman Tavrog

APOLO 70
T. 763319 — 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
ÍNDIA
A descoberta do fantasma Lusitano
Hoje às 00.15 18 anos
QUE BELO PATIFE

ROXY
T. 42872 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!
3.ª semana

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE
T. 717480 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
Um suspense a 200 km/hora!
A INDECENTE MARY E O LOUCO LARRY
c/ Peter Fonda e Susan George

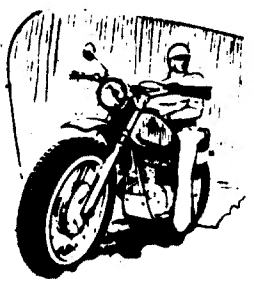
LIDO
T. 937593 — 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
TOUT UNE VIE

CINESTÚDIO
T. 937593 — 15.30, 20.30, 22.30
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 — 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO

O JOÃO V
T. 971794 — 21.30
Grupo C 14 anos
SIMPLESMENTE GAROTAS

motor



UNIVERSAL
T. 774402 — 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
O LEÃO DAS SETE CABEÇAS
de Glauber Rocha
Às 14.30, 20.30
ÁTTICA E TUPAMAROS
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR (Sierra de Teruel)
às 00.30
ANTÓNIO DAS MORTES

RESTELO
T. 610375 — 21.30
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Amanhã às 21.30
TAL MÃE TAL FILHA

EDEN
T. 320768 — 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS DIABOS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
O mais emotivo filme de Ken Russell
4.ª Semana

TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin
6.ª semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 — 17.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
AEROPORTO 1975
Technicolor

ROYAL
T. 865037 — 15.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Impressionante! Diabólico!

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O FURACÃO DO KARATE
3.ª semana

ROMA
T. 727778 — 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
6.ª semana

OXFORD
T. 2865027 — 16.00, 21.45,
Não acons. a menores de 13 anos
SALMO VERMELHO

VOX
T. 720808 — 15.30, 18.30, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
17.ª semana de êxito!

LUMIAR
T. 795296 — 21.30
Grupo C 14 anos
SE DISPARAS MATO-TE

SATÉLITE
T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
3.ª semana

MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
4.ª semana triunfal!

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 — 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Um dos melhores 10 filmes do ano!
De Peter Bogdanovich
4.ª semana

CONDES
T. 322523 — 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
c/ Marlon Brando
Brando, Belo, Brutal
5.ª semana

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
17.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
UM ÊXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 — 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada
Com Jack Nicholson e Candice Bergen

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
COM JEITO VAI... DE BACAMARTE À SOLTA!
2.ª semana

AVIS
T. 47163 — 15.30, 21.45,
Não acons. a menores de 13 anos
UMA ESCRAVA... É UM DESCANSO
Hoje às 18.30
A INICIAÇÃO

CASTIL
T. 530194 — 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
19.ª semana

CINEARTE
T. 660446 — 15.30, 2130
Grupo B - 10 anos
CANTIFLAS EM PEPE
PEPE

ESTÚDIO
T. 555135 — 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
8.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 15.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
MARIDOS
Às 18.30 13 anos
DISPAREM SOBRE O PIANISTA

EUROPA
T. 661016 — 15.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Um filme de Dino Risi

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
A CLASSE DOMINANTE
Hoje às 18.30
C. C. & Cp.ª OS SELVAGENS

MONUMENTAL
T. 555131 — 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM
Mónica Vitti 12 vezes mulher

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Não há ideias de fusão entre o P.D.C. e o C.D.S. — revelou Sanches Osório

. «Não há de maneira nenhuma, qualquer ideia de fusão entre o P.D.C. e o C.D.S., embora ambos tenham apresentado o pedido da sua inscrição na União Europeia das Democracias Cristãs,» declarou ao regressar a Lisboa o major Sanches Osório, secretário-geral do Partido da Democracia Cristã , que em Haia assistiu às reuniões dos comités político e internacional da U.E.D.C, na primeira fase de adesão do partido português.

O major Sanches Osório explicou o caso P.D.C.-C.D.S. que tem sido deturpado, nomeadamente por algumas agências noticiosas internacionais:

. «Segundo os estatutos da União Europeia, os partidos que num país seguem os princípios fundamentais da Democracia Cristã têm que estar representados numa forma estabelecida chamada «equipa» e é assim que estão, ou estarão, representados na União o P.D.C. e o C.D.S. Isto, contudo, não significa que no plano interno haja uma fusão, ou ideias desse género para o futuro. Ambos os partidos continuam a manter-se completamente separados um do outro.

Acerca dos objectivos da sua viagem, o major Sanches Osório declarou aos jornalistas que as reuniões dos dois comités da U.E.D.C. decorreram da melhor maneira possível e nelas se discutiram imensos problemas relacionados com Portugal em geral e com o P.D.C. em particular, quer no âmbito restrito da União Europeia, quer no âmbito mais vasto do Conselho da Europa.

«Estudou-se — acentuou — a situação política portuguesa num ambiente pré-eleitoral, que é a situação que estamos a viver presentemente no nosso país, com todos os condicionamentos já conhecidos.»

. Interrogado sobre o motivo por que se deslocou também a Bruxelas, o secretário-geral referiu-se a «um «prolongamento de contactos com dirigentes do Partido da Democracia Cristã belga». Sobre novas viagens ao estrangeiro, o major Sanches Osório afirmou que nenhuma estava prevista, acrescentando»: Temos muito que fazer agora em Portugal».

Finalmente, acerca da fase em que se encontra o processo de filiação do P. C. na U.E.D.C., o major Sanches Osório disse:

«O processo continua a decorrer, cumprindo-se formalidades internas. A decisão será tomada na próxima reunião da União Europeia, a realizar em meados de Abril em Viena. Podemos, porém, salientar que todos os sinais são extremamente positivos.»

O M.R.P.P. legaliza-se amanhã

Uma delegação do M.R.P.P. fará entrega amanhã, pelas 16 horas, no Supremo Tribunal de Justiça da documentação necessária para a legalização daquele movimento como partido político.

O facto do M.R.P.P. só agora efectuar essa entrega, deve-se, segundo um comunicado da Comissão da Imprensa do Comité Central do M.R.P.P., «as multiplas acções de sabotagem e provocações surgidas em numerosas comissões de recenseamento do país».

«Vencendo todas essas sabotagens-diz o M.R.P.P.- apoiando-se intimamente nas largas massas populares que o apoiam, o nosso Movimento ousou mais uma vez derrotar o inimigo fascista e social-fascista que por todos os meios tenta impedir que a voz livre da classe operária e do povo se faça ouvir nas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte».

Uma vez entregue o pedido ao Supremo, o M.R.P.P. considera estarem preenchidas as condições necessárias para a sua «participação», em estrito pé de igualdade com os demais partidos legalizados, na Comissão Nacional de Eleições, reivindicando o direito de ser ouvido nos contactos e consultas ora em curso, com vista a essa participação na Comissão Nacional de Eleições».

O M.R.P.P. é a segunda organização da extrema-esquerda a requerer a sua legalização como partido político.

MFA: INSTITUCIONALIZAÇÃO SEM DITADURA

Continuação da pág. 1.

nalização do Movimento das Forças Armadas, mas frisou:

. — Não podemos falar em modelos definitivos, apesar do interesse dos debates, embora alguma coisa de concreto se tenha já atingido. A Assembleia de Delegados debruçar-se-á sobre o tema, seguindo-se, provavelmente, a realização de contactos com as forças políticas.

Vasco Lourenço diria mais adiante:

. — Nós já verificámos, na prática, que o processo iniciado a 25 de Abril não pode ser, pura e simplesmente, abandonado pelo M.F.A. e que é absolutamente essencial a sua continuação. É dentro dessas bases que estamos a trabalhar, tanto mais que houve contactos dos diferentes partidos junto do Movimento a mostrar interesse no prosseguimento do processo.

E depois:

. — Está previsto na Lei Constitucional que o M.F.A. terá de continuar até à entrada em vigor da futura Constituição, ou mais precisamente até à entrada em funções da nova Assembleia Legislativa e do Presidente da República. No entanto, os partidos consideram necessária a continuação do M.F.A. para além dessa data. É isso que está em discussão — não a decisão de continuar, que é inequívoca — mas a forma de continuar. O M.F.A. está na Junta de Salvação Nacional e no Conselho de Estado, como órgãos constitucionais, além de ter elementos seus no Governo Provisório, nomeadamente o Primeiro-Ministro.

— Mas — prosseguiu pouco depois, em conversa com os jornalistas à saída da reunião do Conselho dos Vinte — recusamos qualquer ditadura militar. Tivemos o poder no dia 25 de Abril, voltámos a tê-lo a 28 de Setembro; mantemos o poder político, praticamente, na posse do M.F.A. e, portanto, se fosse esse o nosso propósito não precisaríamos de pedir a ninguém para nos deixar instituír uma ditadura militar. Uma ditadura não se decreta, impõe-se. Nada mais nos anima do que continuar a nossa honrosa missão de sacrifício ao serviço da Nação portuguesa.

U.N.I.T.A. e F.N.L.A. tentam impedir a eliminaçao de Chipenda

LUANDA, 17 — (R./DL) — Miguel Nzau Puna, secretário-geral da União Nacional para a Independência Total de Angola (U. N. I. T. A.) declarou ontem, em Cabinda, não pôr objecções à adesão do grupo chefiado por Daniel Chipenda à U. N. I. T. A. ou à Frente Nacional de Libertação de Angola (F.N.L.A.).

O grupo de Chipenda foi expulso das suas instalações em Luanda por um ataque desencadeado pelo Movimento Popular de Libertação de Angola (M. P. L. A.).

O dr. Agostinho Neto também visitou ontem o enclave de Cabinda.

Em Luanda, o Ministério do Interior anunciou que representantes de partidos políticos não angolanos não serão autorizados a tomar parte nas actividades políticas locais, nem a dar publicidade às plataformas do seu partido sem permissão prévia do Ministério.

HOLDEN NA COSTA DO MARFIM

ABIDJAN, 17 — (R./F. P.) — O presidente da Frente de Libertação de Angola (F. N. L. A.), Holden Roberto, conferenciou nesta capital com o presidente Félix Houphouet-Boigny da Costa do Marfim, durante mais de uma hora.

Holden Roberto declarou que tem sido bom o clima político que se respira ultimamente em Angola. «Não é tarefa fácil pôr em prática as instituições que criámos depois do acordo com Portugal» — Comentou, acrescentando: «Esperamos que o espírito que prevaleceu durante as negociações com os portugueses subsista para que possamos chegar à independência sem demasiados conflitos e dificuldades».

A propósito das dissidências registadas no M. P. L. A., Holden Roberto declarou que deixaram de ser um problema de ordem interna, para se transformarem num problema nacional. «Nestas condições — disse — tal problema deve ser resolvido de maneira fraterna, portanto através do diálogo».

A concluir, o presidente da F. N. L. A. anunciou que irá efectuar pessoalmente diligências nesse sentido, sem adiantar, porém, quaisquer pormenores sobre as mesmas.

SESSÃO DO M.F.A. PARA TRABALHADORES

Dedicada a trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, realiza-se amanhã, pelas 18 e 30, nos Paços do Concelho, uma sessão de esclarecimento com a presença de elementos do Movimento das Forças Armadas e da Intersindical.

O «meeting» é organizado pela Comissão Pró-Unidade dos Trabalhadores da C.M.L.

COMÍCIO DO P.P.D.

"NÃO VOTAR É UMA TRAIÇÃO"

O P.P.D. realizou ontem, em Coimbra o seu primeiro comício, no pavilhão gimnodesportivo dos Olivais que estava cheio.

Como representante do secretário-geral do partido, estava Magalhães Mota.

Foram oito os oradores encerrando o comício o dr. Magalhães Mota que aludindo às próximas eleições afirmou: «O povo, recenseando-se em curto prazo, demonstrou querer votar. O povo vai votar. E votar, disse-o o Presidente da República, é um dever. Não votar, uma traição. Pelo votar se evitam as ditaduras. Por isso, os ditadores, os candidatos e ditadores, nunca se deram bem com as eleições. Porque o povo sabe o que quer. Precisamente por se temer a sua escolha, livre e democrática, se não fizeram eleições livres nos últimos anos em Portugal. Por isso, houve ágora «amigos do povo» (que até se intitulam defensores exclusivos do povo, em regime de monopólio... claro, que o acharam não preparado para o processo eleitoral, como se não fôssemos todos a ter que ver com o voto, como se o futuro não fosse problema de todos nós».

Referindo-se às vicissitudes económicas do País, diria o dr. Magalhães Mota: «Não sei se já repararam que em muitos casos são criadas todas as condições para que uma empresa ou sector não funcione. Logo a seguir verifica-se com o convincente ar impressionado e o trombetear aguerrido dos órgãos de Informação que realmente não funciona. E é um escândalo. Esperamos que tal não se venha a verificar com toda a economia nacional. Porque condições para não funcionar já lhe estão a ser criadas todos os dias. Julgo que a análise está longe de concluir-se. Mas ela implica para já e necessariamente pelo menos o alargamento do conceito de sabotagem económica a todos os saboteadores, incluíndo os vendilhões de promessas».

Na nova sede dos serviços centrais do P.P.M., na Rua Fialho de Almeida, n.º 4, 3.º direito e após um período de reflexão e de consulta das bases, realizou-se uma reunião dos órgãos superiores do partido.

Depois de largo debate, foi deliberado não propor ao Congresso do Partido qualquer forma de coligação ou de aliança eleitoral com outros partidos, para as próximas eleições; apresentar candidaturas em todos os núcleos locais e sindicais do P.P.M. que ainda se não pronunciaram a manifestarem-se sobre as pessoas a candidatar pelos círculos respectivos até ao próximo dia 20 a fim de serem organizadas as listas de candidatos com plena audiência das bases.

CIDADE MARGINAL

TRÊS INDIANOS DEITADOS NO "TUNEL"

. Três indianos, de nacionalidade portuguesa, foram encontrados a dormitar num banco de pedra da passagem subterrânea de Alcântara. Conduzidos para a esquadra da área, ali declararam estar desempregados e como tal logo foram acusados de vagabundagem. As suas idades mediavam entre os quarenta e os cinquenta anos.

História do quotidiano, demasiado repetida, demasiado sofrida, tragédia dos homens segregados de todas as latitudes. Só que os três «vagabundos» eram indianos. Indianos «fugidos às garras do pândita Nehru», como se escrevia nos tempos de Salazar e mais tarde durante o mandato de Caetano. Indianos aproveitados pelo «Estado Novo» como «formas vivas para rebaterem as atoardas esquerdistas postas a circular com o intuito de pôr em causa o portuguesismo das terras de Goa, Damão e Diu», de acordo com a «Epoca» daquelas épocas.

Indianos que serviram para um França Borges, general, ser nomeado presidente honorário, com vencimento, do Estado da India Portuguesa, depois da sua aposentação com presidente da Câmara Municipal de Lisboa. E para alguns «ilustres deputados» ocuparem assentos na Assembleia Nacional como representantes de uma provincia portuguesa imaginária.

E, por associação de ideias, a trágica odisseia dos três indianos desempregados, trouxe-me à memória a imagem dos mineiros atacados de silicose, dos camponeses precocemente envelhecidos, dos soldados mutilados, que, depois de utilizados são também eles, tantas vezes, atirados para a valeta. Ou para os bancos húmidos dos túneis e das esquadras policiais.

MANUEL GERALDO

FELNER DA COSTA DEMITIDO

. Foi demitido da função pública, por despacho do ministro da Economia, o dr. Jorge Felner da Costa, inspector superior da extinta Secretaria de Estado da Informação e Turismo e que já não chegou a transitar para a Subsecretaria de Estado do Turismo.

Outros despachos do dr. Rui Vilar suspenderam das suas funções o director-geral do Laboratório de Física e Energia Nucleares, dr. Carlos Ferreira Cacho; o director do Serviço de Protecção contra Radiações Ionizantes, dr. Júlio Pistacchini Galvão; o director do Serviço de Apoio Logístico, dr. António de Matos Fernandes; e o chefe das oficinas de Electricidade do mesmo serviço, João António Rocha.

A pena de suspensão, invocando-se sempre o Decreto-Lei n.º 277/74, atingiu igualmente Luís Carlos de Azevedo Correia, funcionário da Junta Nacional de Vinho, e ainda João Tavares Baptista, Jorge Eugénio Dias Ferreira e Mário Alves Cunha e Silva, respectivamente tesoureiro, chefe de repartição e inspector-chefe da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.